

# Relatório SIGQ-IPL

---

Ano letivo 2012/2013

## ÍNDICE

### Conteúdo

|                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| ÍNDICE.....                                                              | 2  |
| ÍNDICE DE QUADROS.....                                                   | 4  |
| ÍNDICE DE FÍGURAS .....                                                  | 4  |
| ABREVIATURAS.....                                                        | 6  |
| NOTA INTRODUTÓRIA .....                                                  | 8  |
| 1. O IPL .....                                                           | 10 |
| 1.1 OS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA.....                                      | 11 |
| 1.1.1 O Gabinete da Qualidade e da Acreditação .....                     | 12 |
| 1.2 AS UNIDADES ORGÂNICAS .....                                          | 14 |
| 1.2.1 Escola Superior de Comunicação Social .....                        | 15 |
| 1.2.2 Escola Superior de Dança .....                                     | 16 |
| 1.2.3 Escola Superior de Educação de Lisboa.....                         | 17 |
| 1.2.4 Escola Superior de Música de Lisboa .....                          | 18 |
| 1.2.5 Escola Superior de Teatro e Cinema .....                           | 19 |
| 1.2.6 Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.....              | 20 |
| 1.2.7 Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa..... | 21 |
| 1.2.8 Instituto Superior de Engenharia de Lisboa .....                   | 22 |
| 1.2.9 Serviços de Ação Social .....                                      | 23 |
| 2. SERVIÇOS DE APOIO .....                                               | 24 |
| 2.1 SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA .....                                        | 24 |
| 2.2 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL.....                                         | 25 |
| 2.3 SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS .....                       | 30 |
| 3. ENSINO E APRENDIZAGEM .....                                           | 38 |
| 3.1 A PROCURA DOS CURSOS.....                                            | 40 |
| 3.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS .....                                     | 52 |
| 3.3 A EMPREGABILIDADE .....                                              | 63 |

|                                                            |     |
|------------------------------------------------------------|-----|
| 3.4 AS UNIDADES CURRICULARES .....                         | 69  |
| 4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA ..... | 77  |
| 4.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA .....                              | 78  |
| 4.2 CRIAÇÃO ARTÍSTICA.....                                 | 88  |
| 4.3 FORMAÇÃO AVANÇADA.....                                 | 89  |
| 5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE .....                        | 93  |
| 6. INTERNACIONALIZAÇÃO.....                                | 99  |
| 6.1 MOBILIDADE.....                                        | 100 |
| 6.2 PARTICIPAÇÃO EM REDES INTERNACIONAIS .....             | 107 |
| 6.3 COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA .....   | 109 |
| 7. ANÁLISE SWOT .....                                      | 110 |
| 7.1 PONTOS FORTES.....                                     | 110 |
| 7.2 PONTOS FRACOS .....                                    | 111 |
| 7.3 OPORTUNIDADES .....                                    | 112 |
| 7.4 CONSTRANGIMENTOS .....                                 | 114 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                               | 115 |

## ÍNDICE DE QUADROS

|                                                                                                         |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 – Número de convites enviados e de respostas obtidas .....                                     | 26  |
| Quadro 2 – Número de participantes nos inquéritos de avaliação .....                                    | 32  |
| Quadro 3 – Número de participantes nos inquéritos de avaliação .....                                    | 39  |
| Quadro 4 – Resultados do Concurso Nacional/Local de Acesso (1. <sup>a</sup> fase - Regime Diurno) ..... | 41  |
| Quadro 5 – Índice de procura em 1. <sup>a</sup> opção dos cursos por área de formação .....             | 43  |
| Quadro 6 – Índice de procura em 1. <sup>a</sup> opção dos cursos por área de formação .....             | 49  |
| Quadro 7 – Resultados dos licenciados no ano letivo 2012/2013 .....                                     | 58  |
| Quadro 8 – Resultados dos mestres no ano letivo 2012/2013 .....                                         | 62  |
| Quadro 9 – Evolução dos fluxos de mobilidade LLP/Erasmus (outcoming) no IPL .....                       | 102 |
| Quadro 10 – Evolução dos fluxos de mobilidade LLP/Erasmus (incoming) no IPL .....                       | 103 |

## ÍNDICE DE FÍGURAS

|                                                                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Grau de Satisfação Geral .....                                                                                                                 | 27 |
| Figura 2 – Análise do grau de satisfação dos inquiridos .....                                                                                             | 27 |
| Figura 3 – Grau de Satisfação Global.....                                                                                                                 | 28 |
| Figura 4 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos alunos.....                                                        | 33 |
| Figura 5 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos diplomados. ....                                                   | 34 |
| Figura 6 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos docentes. ....                                                     | 35 |
| Figura 7 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos não docentes. ....                                                 | 36 |
| Figura 8 – Frequência percentual das respostas dos novos alunos às questões: “como tomou conhecimento do curso” e “que dados considerou na escolha”. .... | 44 |
| Figura 9 – Frequência percentual da resposta dos novos alunos à questão: “quais os motivos porque escolheu a UO”. ....                                    | 46 |
| Figura 10 – Frequência percentual da resposta dos novos alunos à questão: “quais os motivos porque escolheu o curso”. ....                                | 47 |
| Figura 11 – Frequência percentual das respostas dos novos alunos à questão: “quais as 3 características que deverão ser privilegiadas na UO” .....        | 48 |
| Figura 12 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no                                                                             |    |

|                                                                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| inquérito aos alunos.....                                                                                                                                 | 54 |
| Figura 13 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no<br>inquérito aos diplomados .....                                           | 55 |
| Figura 14 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no<br>inquérito aos docentes.....                                              | 56 |
| Figura 15 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no<br>inquérito aos alunos.....                                                | 59 |
| Figura 16 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no<br>inquérito aos alunos.....                                                | 60 |
| Figura 17 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no<br>inquérito aos docentes.....                                              | 61 |
| Figura 18 – Frequência percentual das respostas dos diplomados dos cursos de<br>licenciatura à questão “qual a sua situação atual?” .....                 | 64 |
| Figura 19 – Frequência percentual das respostas dos diplomados à questão “qual a sua<br>situação no tempo seguinte a concluir a sua licenciatura?” .....  | 65 |
| Figura 20 – Frequência percentual das respostas dos diplomados à questão “Após<br>terminar o curso como obteve tabalho?” .....                            | 65 |
| Figura 21 – Frequência percentual das respostas dos diplomados dos cursos de<br>mestrado à questão “qual a sua situação atual?” .....                     | 66 |
| Figura 22– Frequência percentual das respostas dos diplomados à questão “qual a sua<br>situação no tempo seguinte a concluir o seu mestrado?” .....       | 66 |
| Figura 23 – Frequência percentual das respostas dos empregadores à questão<br>“principais competências pessoais que espera encontrar num diplomado” ..... | 67 |
| Figura 24 – Frequência percentual das respostas dos empregadores à questão<br>“principais competências pessoais que espera encontrar num diplomado” ..... | 68 |
| Figura 25 – Média das respostas dos alunos às questões sobre o funcionamento das UC<br>.....                                                              | 69 |
| Figura 26 – Média das respostas dos alunos às questões sobre o desempenho dos<br>docentes.....                                                            | 70 |
| Figura 27 – Respostas médias dos docentes aos itens relativos ao funcionamento das<br>UC.....                                                             | 71 |
| Figura 28 – Frequência percentual das situações assinaladas nos relatórios de discência<br>.....                                                          | 72 |
| Figura 29 – Média das respostas dos alunos às questões sobre o funcionamento das UC<br>.....                                                              | 73 |
| Figura 30 – Respostas médias dos alunos às questões sobre o desempenho dos<br>docentes.....                                                               | 74 |
| Figura 31 – Respostas médias dos docentes aos itens relativos ao funcionamento das<br>UC.....                                                             | 75 |

|                                                                                               |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 32 – Frequência percentual das situações assinaladas nos relatórios de discência ..... | 76  |
| Figura 33 – Documentos depositados .....                                                      | 82  |
| Figura 34 - Consultas .....                                                                   | 83  |
| Figura 35 – Documentos mais consultados .....                                                 | 84  |
| Figura 36 – Consultas por país de origem .....                                                | 85  |
| Figura 37 – Consultas por UO .....                                                            | 86  |
| Figura 38 – Consultas por tipologia e por UO .....                                            | 87  |
| Figura 39 – Evolução do Título de Especialista .....                                          | 90  |
| Figura 40 – Grau académico corpo docente .....                                                | 90  |
| Figura 41 – Regime contratual corpo docente .....                                             | 91  |
| Figura 42 – Respostas médias dos estudantes aos itens relativos à instituição de origem ..... | 106 |
| Figura 43 – Respostas médias dos estudantes aos itens relativos à instituição de origem ..... | 106 |
| Figura 44 – Respostas médias dos estudantes aos itens relativos aos estudos .....             | 106 |

## ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

CET – Curso de Especialização Tecnológica

CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

CGQ-IPL – Conselho de Gestão da Qualidade do IPL

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ESCS – Escola Superior de Comunicação Social

ESD - Escola Superior de Dança

ESELX – Escola Superior de Educação de Lisboa

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa

ESTC – Escola Superior de Teatro e Cinema

ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

GGQ-IPL – Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL

GGQ-UO – Gabinete de Gestão da Qualidade da UO

GPEI – Gabinete de Projetos Especiais e Inovação

GQA – Gabinete da Qualidade e da Acreditação

GRIMA - Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

IES – Instituição de Ensino Superior

IPL – Instituto Politécnico de Lisboa

ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade Administração de Lisboa

ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PROTEC – Programa de apoio à formação avançada de docentes do ensino superior politécnico

SAS – Serviços de Ação Social

SIGQ – Sistema Interno de Garantia da Qualidade

SIGQ – IPL – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa

UC - Unidades Curriculares

UO – Unidade Orgânica

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

A criação e implementação de um SIGQ no Instituto Politécnico de Lisboa surgem num contexto legal que teve o seu início em 2007, com a aprovação do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei nº38/2007, de 16 de agosto) e com a consequente criação da A3ES, instituída pelo Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro.

O primeiro determina que a avaliação tem como objeto a qualidade do desempenho das instituições de ensino superior e dos respetivos ciclos de estudos, bem como estabelece as formas que a mesma deve revestir. A A3ES é a entidade responsável pela



avaliação e acreditação das IES e dos seus ciclos de estudos, a quem compete aplicar os procedimentos de avaliação que conduzem à certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade e à acreditação dos ciclos de estudos.

Perante este quadro legal, o IPL procurou, por um lado, coordenar e sistematizar as diversas estruturas relacionadas com a gestão da qualidade existentes nos Serviços da Presidência, nos SAS e nas suas UO e, por outro, ajustar o IPL às alterações em curso no sistema de ensino superior português resultantes de alterações legislativas de âmbito nacional, de compromissos no contexto europeu e de recomendações da OCDE. Estas levaram a que o IPL assumisse, de modo inequívoco, que a qualidade e a garantia desta são um vetor fundamental à sua consolidação e evolução no ensino superior.

Neste sentido, a implementação, consolidação e certificação pela A3ES do SIGQ-IPL transformou-se num dos objetivos estratégicos do Instituto, conforme refletido nos Planos de Atividades e no QUAR, o que se coaduna com os objetivos estratégicos das UO.

Na prossecução daquele objetivo foi criada uma estrutura da qualidade no IPL, na direta dependência da Presidência do Instituto, e aprovado o Regulamento da Qualidade do IPL, como documento orientador. Com a implementação e consolidação do SIGQ-IPL pretende-se incluir os processos de autoavaliação nos procedimentos normais de gestão, promovendo a participação de todo o universo académico.

Após um trabalho desenvolvido desde 2008/2009 pelas UO, em coordenação com o GGQ-IPL, foi concluído o primeiro ciclo avaliativo completo relativo ao ano letivo 2012/2013, com aplicação dos procedimentos determinados no Regulamento da Qualidade do IPL e nos Regulamentos próprios das UO.

Este processo culminou na apresentação da candidatura do IPL, em dezembro de 2013, ao exercício experimental de Auditoria aos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade (ASIGQ), pela A3ES, com vista à obtenção da certificação do SIGQ-IPL.

O presente documento é elaborado e apresentado de acordo com o previsto no Regulamento da Qualidade do IPL, aprovado por despacho de 25 de novembro de 2011, pelo Presidente do IPL.

## **1. O IPL**

Conforme determinado nos seus Estatutos, o IPL é uma pessoa coletiva de direito público com autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial. É uma instituição de ensino superior de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão do conhecimento, da cultura e das artes, da ciência e tecnologia e do saber da natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental. Tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências.

O IPL tem como visão institucional a excelência nas suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados.

Orienta as suas atividades pelas seguintes finalidades:

- a) A formação dos alunos, com elevado nível de exigência qualitativa, nos aspetos cultural, científico, artístico, técnico e profissional;
- b) A realização de atividades de pesquisa, de investigação aplicada e de desenvolvimento;
- c) A prestação de serviços à comunidade;
- d) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;
- e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional.

O IPL compreende oito unidades orgânicas: seis escolas superiores – Dança, Comunicação Social, Educação, Música, Teatro e Cinema e Tecnologia da Saúde – e dois institutos superiores – Contabilidade e Administração e Engenharia. Oferece formação graduada (37 cursos de licenciatura) e pós-graduada (50 cursos de mestrado) com um elevado nível cultural, científico ou artístico e uma forte ligação ao mercado do trabalho. O IPL tem atualmente 13.848 estudantes, 1.305 docentes e 427 trabalhadores não-docentes.

## **1.1 OS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA**

Conforme determinado nos Estatutos do IPL (Despacho Normativo nº20/2009, de 21 de maio), conjugado com o disposto no Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência (Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho), os Serviços da

Presidência têm por objeto as atividades de apoio aos órgãos do IPL e a toda a instituição, relativamente à conceção, coordenação e implementação de funções comuns e de projetos transversais às diversas UO. OS Serviços da Presidência são dos serviços de administração e de apoio central à governação do IPL no seu todo, integrando um Centro de Serviços Comuns, Gabinetes de Apoio e Grupos de Trabalho ou Projeto, que asseguram o suporte logístico e funcional às diferentes UO e outras unidades e serviços do Instituto.

#### **1.1.1 O Gabinete da Qualidade e da Acreditação**

Em conformidade com o Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência, publicado em Diário da República pelo Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho, o **GQA** exerce competências no domínio da dinamização dos sistemas de gestão e de avaliação que contribuam para determinar o desempenho global da administração e das Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

As competências do **GQA** são:

- Coordenar o processo de acreditação junto da Agência A3ES ou da entidade que lhe suceda, dos cursos integrados nos ciclos de estudos ministrados no Instituto;
- Assegurar a implementação, acompanhamento e melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade (SGQ) dos Serviços da Presidência, das Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços e colaborar em ações de sensibilização e divulgação internas;
- Assegurar o desenvolvimento e aplicação dos sistemas de autoavaliação e avaliação institucional do Instituto;
- Auscultar regularmente as necessidades e os níveis de satisfação dos estudantes e outros interessados, quer de forma global, quer setorial, bem como

proceder ao tratamento, análise e divulgação dos respetivos resultados em coordenação com as diversas Unidades Orgânicas, outras Unidades e Serviços do Instituto;

- Recolher e tratar informação sobre programas e iniciativas relacionadas com a avaliação e com a qualidade do ensino e formação, respetivas linhas de financiamento e procedimentos de candidatura;
- Constituir-se como centro de informação atualizada com base na documentação recebida de instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras e das Comunidades Europeias no que respeita, principalmente, aos programas comunitários dirigidos à avaliação e qualidade do ensino e formação;
- Dinamizar projetos de inovação e modernização que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- Promover e coordenar estudos sobre a avaliação e qualidade do ensino e aprendizagem, monitorizando indicadores de eficiência, como sejam a taxa de emprego e o tempo médio de obtenção de emprego;
- Executar outras atividades que, no domínio da avaliação, acreditação e gestão da qualidade, lhe sejam cometidas.

O GQA trata-se, assim, do gabinete de apoio à implementação, desenvolvimento e manutenção do SIGQ-IPL, em estreita colaboração com o GGQ-IPL e a restante estrutura institucional responsável pela Qualidade no IPL:

**GGQ-IPL** – Composto pelo presidente do IPL, o qual pode delegar num dos seus vice-presidentes, e por um conjunto de docentes com perfil adequado, oriundos de várias UO, por ele nomeados. O GGQ-IPL desenvolve a sua atividade em coordenação com o CGQ-IPL e com os GGQ-UO de modo a garantir a consecução dos objetivos gerais, reunindo periodicamente de modo a assegurar a plena integração das atividades. É apoiado administrativamente pelo GQA do IPL.

**CGQ-IPL** – Composto pelos membros do GGQ do IPL e por representantes das

diferentes UO (Presidentes ou vice-Presidentes acompanhados de outros representantes dos GGQ-UO por eles designados). Este conselho integra ainda um representante dos estudantes, indicado pela Federação Académica do IPL e um representante do SAS.

**GGQ-UO** – A gestão da qualidade das UO é estruturada num único órgão de cariz executivo, ou em dois órgãos, um de cariz executivo e outro consultivo. Os seus membros são nomeados pelo respetivo presidente/diretor ou integram-no por inerência dos cargos que exercem nos órgãos de governo das UO. O órgão consultivo, ou executivo, no caso em que apenas haja este, tem representantes dos docentes, funcionários não docentes e estudantes, envolvendo os vários órgãos de governo das UO. Estes gabinetes são coordenados por um docente da direção/presidência da UO.

## 1.2 AS UNIDADES ORGÂNICAS

O IPL é constituído por UO autónomas com órgãos e recursos próprios, designadas por escolas ou institutos superiores. Estas unidades gozam, nas suas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos criados e ministrados, de autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e administrativa. São responsáveis pelo uso das suas autonomias e devem colaborar para a plena realização dos objetivos do IPL.

O IPL integra escolas e institutos superiores nas áreas da comunicação, saúde, educação, artes, ciências empresariais e engenharia.

Na prossecução do objetivo principal de implementação de procedimentos de garantia da qualidade nas atividades desenvolvidas no seio das UO, cada UO criou a respetiva estrutura da qualidade e elaborou o Regulamento da Qualidade, na sequência da aprovação do Regulamento da Qualidade e da criação da estrutura responsável pela

gestão da Qualidade do IPL. Todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido é baseado nos 10 Referenciais apresentados pela A3ES no seu Manual de Auditoria, em paralelo com a aplicação de inquéritos a estudantes, pessoal docente, pessoal não-docente, diplomados e empregadores. A análise do grau de desenvolvimento de cada referencial, associado aos resultados dos inquéritos permitem aferir a qualidade da atividade desenvolvida pelo IPL e suas UO, determinar pontos fortes e pontos fracos e, caso se aplique, criar os planos de melhoria e detetar a existência de boas práticas.

A implementação e a consolidação do SIGQ-IPL instituem-se como um processo transversal em todas as UO do Instituto, embora o grau de desenvolvimento possa revelar-se diferenciado em algumas Escolas/Institutos. O Regulamento da Qualidade do IPL é o fio condutor de toda a atividade desenvolvida no âmbito da garantia da qualidade, sem prejuízo das disposições estabelecidas em cada um dos Regulamentos da Qualidade das UO.

### **1.2.1 Escola Superior de Comunicação Social**

A ESCS tem como objetivo ser uma instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação a nível nacional e internacional, utilizando os mais elevados padrões de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Com quatro licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing, e Relações Públicas e Comunicação Empresarial), e com quatro cursos de Mestrados (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing), o reconhecimento da ESCS é comprovado por vários indicadores, dos quais se destacam o número de candidaturas para as licenciaturas no regime diurno, cerca de dez vezes superior ao número de vagas, o preenchimento da quase totalidade das 120 vagas dos quatro mestrados e, principalmente, a qualidade demonstrada pelos licenciados e

mestres no mercado de trabalho.

Os objetivos dos cursos são já definidos com este espírito, pois a ESCS visa preparar os estudantes para a realidade profissional inculcando-lhes uma filosofia de rigor, profissionalismo, exigência e reconhecimento da necessidade de aperfeiçoamento constante.

Em 2012/13, a ESCS deparou-se com um conjunto de desafios, entre os quais a avaliação dos ciclos de estudos pela A3ES, a reorganização interna, tendo em conta o ensino noturno, e as restrições orçamentais.

A estes desafios acresceram o aperfeiçoamento do sistema interno da qualidade da ESCS, a renovação de parte das áreas tecnológicas, do qual se destaca a solução de Data Center (*storage* e aplicação de virtualização), a passagem para o sistema de HD (*High Definition*), a implementação de novas ferramentas de comunicação e uma forte aposta nas redes sociais (*Facebook, Twitter e Youtube*).

### 1.2.2 Escola Superior de Dança

A Escola Superior de Dança é um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

Estas evidências denotam-se com particular relevância, em primeiro lugar, nos planos de estudos dos seus ciclos de estudos, que incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior, mas desenvolvem, também, natural e evidentemente, uma formação com particular relevância para a componente prática.

O reconhecimento da forte implementação e impacto da ESD, no panorama nacional e na comunidade está evidente, também, na inclusão dos seus diplomados e estudantes,



nas diversas Companhias de Dança Profissionais e/ou, em outros projetos artísticos na área da Dança.

As Escolas de Ensino Especializado da Dança contam, no seu corpo docente, com diplomados ou estudantes (do curso de mestrado) da ESD, sendo que, alguns asseguram as respetivas Direções Pedagógicas.

Nesta sequência, a ESD mantém contactos frequentes com o meio profissional português, e tem estabelecido protocolos com escolas, tanto no âmbito do ensino superior, como do ensino especializado de dança.

Também o número de candidatos, aos dois ciclos de estudos, no ano letivo de 2012/2013, comparativamente a outras Instituições similares, revela-se como indicador positivo da qualidade e importância desta instituição de ensino superior, no panorama da formação em Dança, tendo-se verificado um excesso de candidaturas para as vagas previstas. Esta procura é visivelmente relevante, também, a nível internacional, sendo que, no âmbito de acordos bilaterais existentes com escolas estrangeiras, é realizada mobilidade entre os estudantes, o que permite contribuir para o objetivo de reforço da qualidade através da cooperação entre estados membros da União Europeia, e para o desenvolvimento artístico e profissional das instituições de ensino superior de dança na Europa, facultando aos participantes no programa a experiência de outras culturas e processos de trabalho.

### **1.2.3 Escola Superior de Educação de Lisboa**

A Escola Superior de Educação de Lisboa é um estabelecimento de formação de nível superior de professores, e outros agentes educativos com elevado nível de preparação cultural, científica, técnica e profissional, nos diferentes domínios que lhe são inerentes: formação inicial, contínua e especializada, profissionalização em serviço, investigação, pesquisa e desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade.

Os ciclos de estudos ministrados na ESELX são vocacionados, maioritariamente, para a

área da docência, no cumprimento do objetivo primordial de uma Escola que tem na sua génese o Magistério Primário. Nos últimos anos foram criadas formações ligadas às Artes, designadamente a Licenciatura em Música na Comunidade (em associação com a ESML) e a Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, com o objetivo de ampliar o leque de oferta formativa.

Uma das características essenciais da ESELX e uma das suas vantagens competitivas é a proximidade entre os diferentes grupos de pessoal. O envolvimento das pessoas concretiza-se através de uma estreita colaboração entre professores, órgãos de gestão e funcionários. Este espírito de grupo permite a criação de grupos de trabalho heterogéneos, nos quais professores e funcionários trabalham lado a lado na procura de soluções. Os funcionários são chamados a participar na definição de políticas e de instrumentos orientadores, no funcionamento geral da escola.

Esta característica da Escola em que todos são chamados a participar revelou-se uma mais-valia na implementação dos procedimentos de garantia da qualidade e, também, nos processos de avaliação pela A3ES dos ciclos de estudos em funcionamento. Também a ligação à comunidade foi reforçada com a criação do Gabinete de Comunicação e do Gabinete de Apoio ao Aluno.

O aumento do número de protocolos e parcerias estabelecidas faz parte de um plano de estratégico com vista à consolidação da oferta de formação contínua de professores e educadores e de outras ações de desenvolvimento profissional.

#### **1.2.4 Escola Superior de Música de Lisboa**

A ESML apresenta-se, no panorama musical nacional, cada vez mais como uma escola de referência, tanto pelas suas origens, como pelo corpo docente internacional de elevada qualidade e por dispor das instalações e dos equipamentos adequados à lecionação dos seus cursos, o que é essencial na prossecução da sua missão: promover um ambiente de ensino/aprendizagem de qualidade que, numa perspetiva de formação ao longo da vida, incentive os estudantes ao seu máximo desenvolvimento

peçoal, artístico, científico, técnico e cultural, com vista a desempenhos profissionais empreendedores, nacional e internacionalmente competitivos e socialmente relevantes, nas áreas das Artes e Indústrias Musicais.

A Escola possui instalações com as condições físicas e acústicas adequadas ao ensino da música. A admissão de estudantes aos cursos de licenciatura é realizada por concurso local, estando prevista a realização de provas de aptidão vocacional e artística. A ESML destaca-se, ainda, por reunir um corpo docente de elevada capacidade técnica e artística, que inclui docentes que, paralelamente ao ensino, praticam atividades artísticas, designadamente em orquestras, concertos, entre outros.

A implementação do sistema interno de garantia da qualidade na ESML começou a estruturar-se com a publicação dos novos estatutos da Escola em 2010, nos quais é determinada a criação de órgãos de governo e de gestão científica-pedagógica, bem como outras estruturas de investigação, criação, produção e serviços com a preocupação de interagirem num processo tendo em vista a melhoria contínua da qualidade envolvendo os estudantes, docentes, funcionários não docentes, diplomados, empregadores e demais agentes da comunidade envolvente.

No âmbito do processo de implementação do SIGQ-IPL, a ESML criou a sua estrutura da qualidade, denominada Conselho para a Avaliação e Qualidade, tendo também sido já aprovado, por este órgão, o regulamento do SIGQ da ESML.

#### **1.2.5 Escola Superior de Teatro e Cinema**

Na prossecução da sua missão, a ESTC instituiu como principais objetivos a formação de profissionais altamente qualificados, a realização de atividades de investigação e a experimentação e produção artísticas, tendo vindo a tornar-se uma referência na sua área, a nível nacional e internacional. As instalações da Escola são adequadas ao ensino, constatando-se que as várias infraestruturas favorecem a dinâmica de comunidade escolar: a biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico, cantina e refeitório, salas de visionamento,

estúdios, grande auditório, sala de convívio da associação de estudantes, computadores em livre acesso. No âmbito do SIGQ tem-se vindo a verificar o envolvimento da comunidade académica em geral, embora a informação e a divulgação de atividades por parte do Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola possa tornar-se mais regular. A proximidade entre os vários corpos académicos, a motivação e a colaboração entre os departamentos de Teatro e Cinema, tendo como exemplo a recente criação e acreditação pela A3ES do Mestrado em Artes Intermediais revelam-se, como mais-valias na prossecução dos objetivos da ESTC.

No que respeita ao SIGQ, a ESTC apresenta, de um modo geral, resultados satisfatórios na apreciação dos ciclos de estudos e na organização e funcionamento, tendo registado várias melhorias a considerar, das quais se destacam a promoção da divulgação de documentos oficiais junto da comunidade académica, como relatório de atividades, a elaboração periódica de relatórios pelos vários órgãos da UO, e a uniformização de regulamentos entre os departamentos de Teatro e de Cinema.

#### **1.2.6 Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa**

A ESTeSL é uma instituição de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura e tem como missão a excelência do ensino, da investigação e da prestação de serviços no âmbito das Ciências da Saúde, contribuindo para a promoção da saúde e melhoria da sua qualidade.

A melhoria contínua da qualidade é assegurada pelo cumprimento dos objetivos gerais definidos para a qualidade da Escola, alicerçados nos objetivos definidos pelo IPL, sendo que o articulado entre as autonomias científica e pedagógica e os objetivos estratégicos da ESTeSL constitui o principal requisito para o cumprimento da missão institucional assente numa cultura de qualidade.

Na prossecução da sua missão, intrinsecamente ligada ao SIGQ, a ESTeSL tem como principais objetivos garantir a participação ativa de toda a comunidade académica, antigos estudantes e dos parceiros sociais e profissionais na análise, reflexão e debate

sobre a realidade da ESTeSL e perspetivas futuras, promover boas práticas pedagógicas e científicas, assegurar a participação ativa de todos os elementos internos e externos no processo de garantia da qualidade.

As instalações da ESTeSL, relativamente recentes, são adequadas à missão e aos ciclos de estudos ministrados na Escola. Para além do ensino, entres cursos de licenciatura, mestrado, cursos de especialização tecnológica, cursos de curta duração e formação ao longo da vida, as instalações também são utilizadas no âmbito de serviços à comunidade, ações de extensão cultural, exposições, atividades de investigação, entre outras atividades.

#### **1.2.7 Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa**

O ISCAL, tendo raízes históricas desde o séc. XVIII, continua a ser uma instituição de referência no ensino da contabilidade e gestão a nível nacional.

Tem como visão institucional a excelência nas suas actividades, numa perspectiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados. O ISCAL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade, nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

No ISCAL, a operacionalização do SIGQ-IPL é executada através do Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ), cuja estrutura contempla um Coordenador e dois colaboradores, sendo que a sua inclusão na estrutura orgânica do ISCAL foi introduzida na última alteração aos Estatutos do ISCAL, em abril de 2013. Este Gabinete é também apoiado por um Conselho Consultivo da Qualidade (CCQ), que tem como funções pronunciar-se em matérias de relevância da qualidade, como no caso da apresentação dos resultados das heteroavaliações semestrais e anuais, a apresentação dos resultados da avaliação externa e a definição de novas metas tendo em vista o objetivo da qualidade.

A política de Qualidade do ISCAL assenta nos diplomas legais que moldam o SIGQ – IPL,

as diretrizes da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), as normas regulamentares do IPL e do ISCAL. O objetivo primordial das atividades consiste em atuar em conformidade com os referenciais existentes para a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no ISCAL, nomeadamente, desenvolver iniciativas para reforçar e consolidar estratégias no domínio da Qualidade.

### **1.2.8 Instituto Superior de Engenharia de Lisboa**

O ISEL, originário do Instituto Industrial de Lisboa de 1852, é atualmente uma referência no panorama nacional, contribuindo para a formação de engenheiros, em várias áreas, de elevada competência técnica.

Para isso contribui o modelo de ensino adotado no Instituto, que combina os melhores profissionais que exercem engenharia com académicos ligados à Investigação e Desenvolvimento na área, acompanhando de perto a evolução e o desenvolvimento da engenharia a nível internacional. O ISEL, enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação. Para assegurar a implementação de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, em maio 2011 foi criado o Conselho Coordenador da Qualidade (CCQ-ISEL), órgão consultivo, constituído por 7 membros, presidido pelo Presidente da Instituição, coadjuvado por um Assessor do Conselho de Gestão, que tem como principal competência dar parecer sobre os processos relacionados com a qualidade, com a avaliação institucional e com o cumprimento das diretrizes da A3ES. Este órgão é composto por um representante do Gabinete de Avaliação e Qualidade, um representante dos alunos dos cursos de licenciatura no Conselho Pedagógico, um representante dos alunos dos cursos de mestrado no Conselho Pedagógico, um representante do Conselho Pedagógico, um representante do Conselho Técnico-científico e um representante dos Funcionários não docentes.

O CCQ-ISEL é apoiado diretamente pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade, como

órgão executivo, na sua vertente mais operacional, sendo responsável pela criação de todo o suporte logístico, funcionamento e melhoria contínua do sistema de autoavaliação no ISEL, assim como pela conformidade com os requisitos da avaliação externa.

### **1.2.9 Serviços de Ação Social**

O IPL dispõe de uma unidade organizacional, designada por Serviços de Acção Social, dotada de recursos humanos próprios e de autonomia administrativa e financeira, vocacionada para apoiar os estudantes na execução das medidas políticas conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar.

Têm como missão a execução da política de ação social escolar e a prestação de apoios e benefícios nela compreendidos, aos estudantes que frequentam o IPL, orientados para a melhoria das condições de estudo, com atribuições e competências nas áreas de atribuição de bolsas de estudo, da alimentação (cantinas e bares), do alojamento (residências), de serviços de saúde (consultas médicas, serviços de enfermagem, gabinete de psicologia), de atividades desportivas e culturais, entre outras que lhe possam ser cometidas no âmbito da responsabilidade social, em articulação com as unidades orgânicas do Instituto e que promovam o sucesso educativo dos estudantes.

Os Serviços de Acção Social do Instituto Politécnico de Lisboa atuam de forma independente e imparcial, assumindo-se como parceiro privilegiado o IPL e suas Unidades Orgânicas no desenvolvimento de ações conducentes à melhoria das condições que promovam a igualdade de oportunidades no sucesso escolar dos estudantes.

## **2. SERVIÇOS DE APOIO**

### **2.1 SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA**

A dimensão relativa em número de alunos, docentes e não docentes e a diversidade de competências e âmbito de saberes, coloca o IPL entre as principais Instituições de Ensino Superior em Portugal. Dado o quadro legislativo atual, o IPL pretende ser reconhecido como uma instituição de qualidade aferida por avaliações e certificações internacionais.

Dentro deste enquadramento, os Serviços da Presidência têm como visão, no futuro a médio prazo, servirem cada vez mais como dinamizadores da atividade das diversas Unidades Orgânicas e serem um instrumento fundamental para o reconhecimento do IPL como Instituição de Qualidade.

Com o objetivo de cumprir a sua Missão, e de acordo com a sua política da qualidade, os Serviços da Presidência assumem o compromisso de cumprir os requisitos da Norma NP EN ISO 9001:2008, assim como melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade implementado.

Os Serviços da Presidência do IPL detêm o seu Sistema de Gestão da Qualidade certificado segundo a Norma NP EN ISO 9001:2000 desde Agosto de 2007.

Em 2009 realizou-se uma auditoria de acompanhamento e transição para a nova versão da Norma NP EN ISO 9001:2008.

O Sistema de Gestão da Qualidade dos Serviços da Presidência do IPL aplica-se à representação nacional e internacional das atividades desenvolvidas pelo Instituto, serviços administrativos de apoio à contratação de bens e serviços e gestão de recursos humanos e apoio técnico e logístico às Unidades Orgânicas que pertencem ao Instituto.

Anualmente são realizadas auditorias externas aos vários departamentos e gabinetes que permitem verificar a realização das boas práticas administrativas em conformidade com os padrões e as normas da ISO 9001, instituídas pelo Manual da Qualidade. O Manual da qualidade pretende comunicar a política da qualidade dos



serviços da presidência do IPL, procedimentos e requisitos; descrever e apresentar o Sistema de Gestão da Qualidade para fins externos, e demonstrar a conformidade com a Norma de referência e requisitos de qualidade contratualmente definidos.

## 2.2 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Os Serviços de Acção Social do Instituto Politécnico de Lisboa executam a política definida para a Acção Social no Ensino Superior, pautando a sua prestação de serviços à comunidade estudantil do IPL, pelo rigor, confiança, transparência, agilização, disponibilidade e equidade.

É assim política da Qualidade dos Serviços de Acção Social do Instituto Politécnico de Lisboa desenvolver o seu modelo de funcionamento em sintonia com práticas de sucesso, numa linha de atuação da melhoria contínua, a fim de dar resposta às expectativas da comunidade estudantil, restantes parceiros institucionais e outras entidades.

Os Serviços de Acção Social do Instituto Politécnico de Lisboa garantem a implementação e melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a Norma ISO 9001, passando pelo forte contributo, motivação e empenho de todos os colaboradores que se constituem assim no recurso estratégico de excelência destes Serviços.

No âmbito da sua missão, os SAS têm como objetivos estratégicos, definidos no QUAR, a melhoria da qualidade dos serviços de atendimento, o incremento do sucesso escolar, a inovação nas formas de prestação de apoio social e a consolidação dos sistemas de informação.

Como objetivos operacionais constam, entre outros, melhorar a qualidade dos serviços de alimentação, alojamento e atribuição de bolsas de estudo, reduzir o tempo de resposta aos utentes, melhorar a comunicação com o utente, estruturar novas

valências de apoio social e assegurar uma taxa de sucesso escolar de 50% (bolseiros).

O processo de avaliação do cumprimento destes objetivos estipulados assentou na medição de vários indicadores, devidamente identificados no QUAR. No que respeita à satisfação da população servida aplicaram-se diversos questionários, no decorrer do ano letivo 2012/2013, cujos resultados se apresentam nos pontos seguintes.

Foi aplicado um questionário destinado a avaliar a satisfação da população servida em termos de apoios sociais e alojamento.

Obtiveram-se 779 resposta, das quais 703 completas, como apresentado no quadro seguinte. As respostas incompletas não foram consideradas para a análise.

**Quadro 1 – Número de convites enviados e de respostas obtidas**

|               | Convites Enviados | Respostas completas | Taxa de resposta | Utentes Alojados a) | Respostas de utentes alojados | Taxa resposta |
|---------------|-------------------|---------------------|------------------|---------------------|-------------------------------|---------------|
| Bolseiros     | 1332              | 538                 | 41%              | 124                 | 63                            | 51%           |
| Não Bolseiros | 899               | 165                 | 18%              | 41                  | 5                             | 12%           |
| Total         | 2231              | 703                 | 31%              | 165                 | 68                            | 41%           |

Pretendeu-se avaliar o grau de satisfação, em que 1 correspondia a um grau de satisfação menor e 5 a um grau de satisfação maior (N1-Muito Insatisfeito/ N2 – Insatisfeito/ N3 Satisfeito/ N4 Muito Satisfeito/ N5 – Extremamente Satisfeito).

*Questão: De uma maneira geral como avalia os SAS/IPL, no apoio ao processo de candidatura a apoios sociais para o ano letivo 2012/13.*

### Grau de satisfação face ao apoio no processo

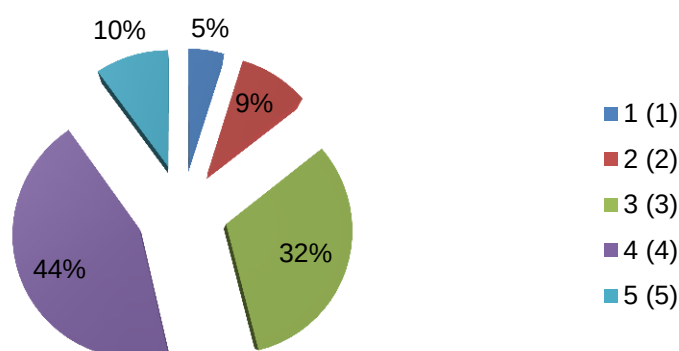


Figura 1 – Grau de Satisfação Geral

Tendo em conta a distribuição de respostas apresentada no gráfico, conclui-se que 86% das respostas consideradas demonstram um grau de satisfação positivo no que respeita ao apoio ao processo de candidatura a apoios sociais.

*Questão: Qual a sua avaliação global relativamente à residência Maria Beatriz?*

### Grau de satisfação face à avaliação global

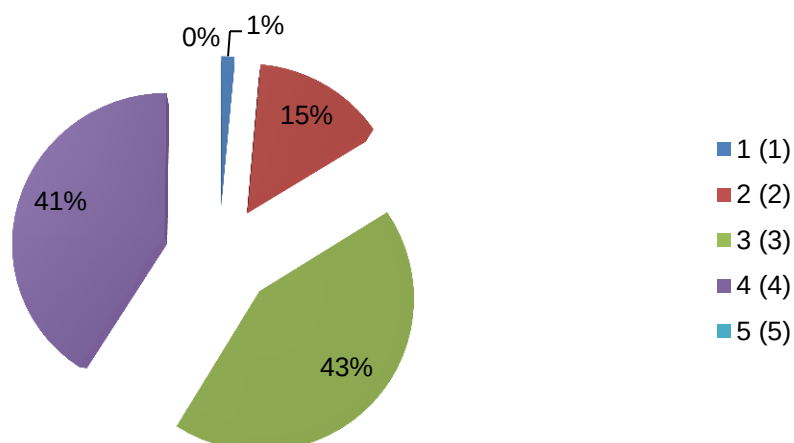


Figura 2 – Análise do grau de satisfação dos inquiridos

Neste caso, também a distribuição de respostas é demonstrativa de um grau de satisfação positivo ou muito positivo relativamente à residência “Maria Beatriz”.

Foi também aplicado um questionário destinado a avaliar a satisfação da população servida em termos de unidades alimentares e bares.

O número de resposta foi de 678, das quais 651 responderam afirmativamente à primeira questão “É utilizador das UA’s e dos bares dos SAS-IPL?”.

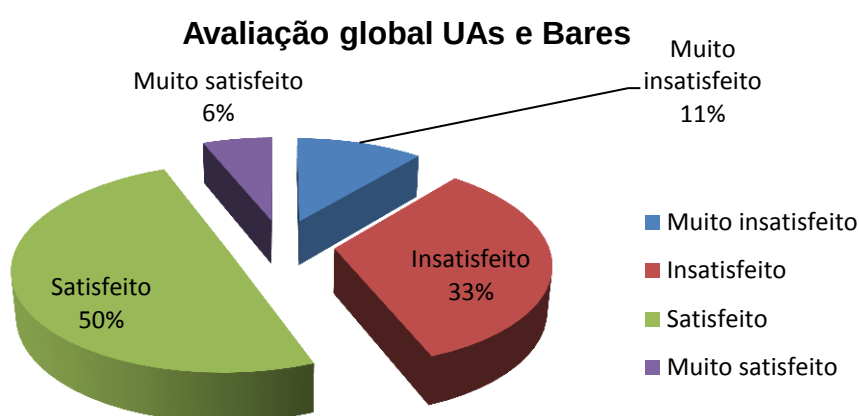


Figura 3 – Grau de Satisfação Global

O gráfico demonstra que 56% dos utentes têm uma opinião positiva do serviço prestado nas unidades alimentares e nos bares. No entanto, a percentagem de respostas que indicam a insatisfação é considerável, atingindo os 44%.

Atento o facto de, um dos objetivos estratégicos dos SAS/IPL consistir, exatamente, em melhorar os serviços de atendimento, sendo o mesmo estritamente associado à interação com a comunidade, será de considerar os resultados obtidos na sua avaliação.

Nesta avaliação foram considerados indicadores percentuais de satisfação com os serviços de alimentação, serviços de alojamento e serviço de bolsas. É de salientar o facto de as metas terem sido largamente ultrapassadas, no que refere aos dois últimos indicadores.

Já no que respeita ao serviço de alimentação, mesmo verificando-se um grau de satisfação superior a 50% da população inquirida, o valor ficou aquém da meta estabelecida, que pressuponha 70% de utentes satisfeitos. Esta situação evidencia a necessidade de implementar alterações no serviço de fornecimento de refeições.

A existência de instalações adequadas e respetiva manutenção é um fator determinante para a atividade e para a concretização de parte dos objetivos dos SAS do IPL, designadamente os relacionados com o alojamento dos estudantes e com a alimentação nas instalações onde funcionam os bares e as cantinas.

Neste setor têm-se verificado várias dificuldades, sobretudo nos últimos anos, e que têm vindo a agravar-se.

Os orçamentos dos últimos anos não têm permitido a afetação de verbas para a realização de todas as intervenções identificadas como necessárias ao garante do funcionamento em condições de segurança e no estrito cumprimento do quadro normativo em vigor.

Os SAS/IPL solicitaram, em outubro de 2012 e em junho de 2013, a integração de saldos da gerência anterior no orçamento de despesa, no sentido de poder dar resposta a um conjunto de necessidades inadiáveis e devidamente identificadas, pedido este que não veio a ser considerado.

As necessidades que estão identificadas foram agravadas, essencialmente, ao nível do reapetrechamento em equipamento e na manutenção dos edifícios, tendo ainda surgido outros encargos, decorrentes de alterações legislativas, que vieram a onerar o orçamento dos SAS.

De salientar que, no respeitante aos equipamentos, muitos deles há muito ultrapassaram o seu período de vida útil, sendo que, a sua manutenção se apresenta demasiado onerosa ou, noutros casos, tecnicamente inviável, por já não existirem no mercado peças ou módulos compatíveis ou por não respeitarem as normas em vigor.

Relativamente às instalações, as situações identificadas referem-se a manutenção de edifícios, no sentido de poder dar cumprimento às condições de conformidade legal exigidas, nomeadamente, no que respeita ao serviço de fornecimento de refeições.

Trata-se da manutenção de paredes e tetos – pinturas, e da substituição de vãos de portas, que se encontram degradados e em desrespeito pela exigência dos normativos legais aplicáveis a esta tipologia de instalações, e que, a não serem realizadas poderão levar ao encerramento pela autoridade competente.

Ainda assim, os SAS conseguiram priorizar a intervenção sobre as situações mais prementes, durante o exercício de 2013.

As instalações afiguram-se-nos como um dos principais pontos fracos dos SAS. Por um lado, porque são subdimensionadas para a atual realidade do IPL. Por outro lado, porque são, em alguns casos, antigas impedindo o cumprimento integral das normas legais em vigor relativamente ao tipo de instalações em apreço.

Assim, este ponto fraco é potenciado pelas ameaças que constituem a redução do esforço financeiro do Estado no orçamento de Funcionamento e da redução do investimento público, em termos macroeconómicos.

A redução orçamental surge como a grande ameaça, ou a principal ameaça à performance da entidade. Contudo, os pontos fortes, são, do nosso ponto de vista, fundamentais no seu combate.

A concessão das unidades alimentares, a coesão da equipa de colaboradores, a autonomia administrativa e financeira e uma gestão orientada para os resultados, são determinantes.

Serão também estes pontos fortes, aqueles que despoletarão a capacidade de aproveitamento das oportunidades, conduzindo ao desenvolvimento de uma entidade cada vez mais orientada para o prosseguimento da sua missão com uma gestão pautada pela eficácia, eficiência e economia de recursos.

## **2.3 SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS**

Neste capítulo são avaliados os mecanismos que permitem às IES planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.

No decorrer do ano letivo 2012/2013, de forma geral, as Escolas/Institutos cumpriram

os objetivos propostos assegurando o seu bom funcionamento, tendo procurado melhorar o seu desempenho e a qualidade do serviço prestado perante as dificuldades com que se foram deparando na execução das suas atividades. As instalações existentes, em parte, são apropriadas à formação ministrada, sendo que, em alguns casos, têm vindo a ser atualizadas para que se mantenha a sua adequação às atividades letivas.

A constante adequação das instalações ao ensino ministrado é um objetivo que tem vindo a ser cumprido parcialmente, decorrente das restrições financeiras que não permitem que se abranja todos os setores com necessidades a colmatar. Para além das estruturas habituais, algumas das Escolas/Institutos do IPL dispõem de estúdios de televisão, de auditórios para exibição de filmes e espetáculos teatrais, salas de visionamento, laboratórios, entre outros, de acordo com a formação ministrada. No entanto, em alguns casos, em termos de atualização de equipamento e de software, o orçamento anual não é suficiente para colmatar todas as faltas. As dificuldades financeiras condicionam o *upgrade* de *hardware* e *software* e a aquisição de novos equipamentos técnicos.

Para além disso, algumas Escolas/Institutos, por funcionarem em edifícios mais antigos, têm problemas específicos dos edifícios desta natureza, como elevados custos de manutenção, espaços não totalmente adaptados às atividades realizadas, pouco isolamento térmico e acústico, janelas degradadas, entre outros.

Como forma de melhorar e otimizar os recursos existentes, nalgumas das UO, têm vindo a ser criados espaços para estudo e abertas salas de aulas para serem utilizadas para o mesmo fim, quando não são realizadas aulas. Os auditórios também têm vindo a ser utilizados para a lecionação. Estes espaços de trabalho e as salas de aula podem ser usados pelos alunos durante todo o período de funcionamento das Escolas/Institutos, sendo esta disponibilidade também alargada aos equipamentos. As salas de informática e os respetivos equipamentos, sempre que não estejam a ser utilizadas para aulas, estão disponíveis para o trabalho dos estudantes. Existem também espaços de trabalho situados nas áreas comuns cujo acesso é livre para todos. De forma a responder a um público cada vez maior e mais diferenciado, os serviços das

Escolas/Institutos têm vindo a adequar e a prolongar o seu horário de atendimento.

Conhecer a opinião de todos os grupos envolvidos, sobre o funcionamento das unidades orgânicas, no ano letivo de 2012/2013, permite conhecer os pontos fortes e os pontos fracos nesta área e traçar planos de melhoria que conduzam ao aumento da satisfação da comunidade a este nível.

A satisfação dos estudantes, diplomados, docentes e não docentes foi avaliada através do lançamento de inquéritos, onde estiveram envolvidos cerca de 14 500 participantes, provenientes das várias unidades orgânicas do IPL e dos diferentes grupos de inquiridos, como se pode ver no quadro 2.

**Quadro 2 – Número de participantes nos inquéritos de avaliação**

| <b>Grupo de inquiridos</b> | <b>Total de inquiridos</b> |
|----------------------------|----------------------------|
| Estudantes                 | 13 411                     |
| Diplomados                 | 327                        |
| Docentes                   | 617                        |
| Não docentes               | 157                        |

Os resultados que se passam a apresentar correspondem à média de respostas dadas pelos inquiridos nos parâmetros relacionados com o funcionamento da escola e dos seus serviços, para uma escala de 1 a 5, sendo que 1 se refere a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado. Assim, valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3 uma avaliação negativa.

### **O Inquérito aos Alunos**

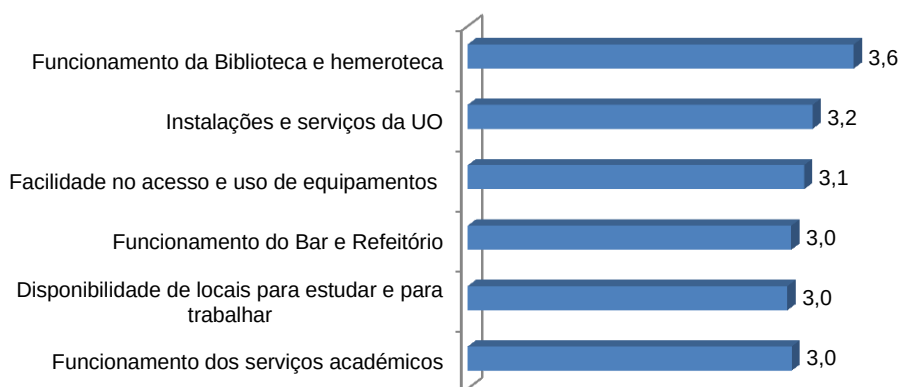
Os estudantes do IPL avaliaram positivamente os vários aspetos no que diz respeito ao



funcionamento da Escola e dos seus serviços, tal como se pode visualizar na figura 4.

A melhor classificação é dada entre todos os alunos das unidades orgânicas ao funcionamento da biblioteca e hemeroteca, tendo sido a melhor avaliação dada pelos estudantes da ESTC, com um valor médio superior a quatro.

O parâmetro instalações e serviços da UO surge em segundo lugar na apreciação feita pelos estudantes, sendo na ESD e na ESTC que esta classificação é menos satisfatória.



**Figura 4 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos alunos.**

Na opinião dos inquiridos, a ESD e o ISEL constituem as instituições com menor disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar.

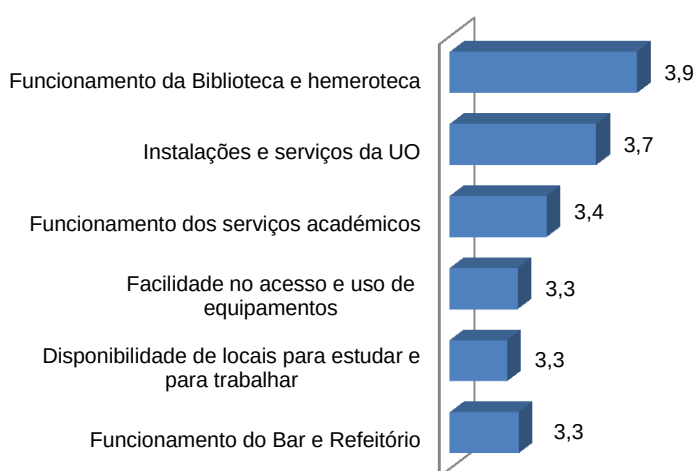
### **O inquérito aos diplomados**

De forma global, os diplomados do IPL avaliaram positivamente os vários aspetos relacionados com o funcionamento da escola e dos seus serviços, tal como indica a figura 5.

Os diplomados da ESTC classificam o funcionamento da biblioteca e hemeroteca e

funcionamento dos serviços académicos, com valores superiores a quatro.

O funcionamento do bar e refeitório e a disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar são dois dos parâmetros menos bem classificados pela generalidade dos inquiridos. Os diplomados da ESCS estão mais insatisfeitos com estes serviços, traduzindo-se essa insatisfação na classificação dada nestes dois parâmetros de respetivamente 2.1 e 2,5.



**Figura 5 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos diplomados.**

De salientar que tanto os estudantes como os diplomados avaliaram mais positivamente o funcionamento da biblioteca e hemeroteca e as instalações e serviços da sua escola/instituto.

### **O inquérito aos docentes**

Em termos gerais a avaliação por parte dos docentes é claramente positiva com todos os aspetos a terem uma resposta média claramente acima de três. O aspeto mais bem avaliado pelo corpo docente do IPL é a qualidade das relações humanas, com um valor médio superior a quatro.

No polo oposto, ainda que avaliado de forma positiva está a articulação interdisciplinar

entre o corpo docente.



Figura 6 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos docentes.

É na ESD e no ISCAL que os docentes avaliam menos positivamente a adequação dos espaços físicos de leccionação (2.9) e na ESELx que melhor classificam a disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos, com um valor de 4.2.

O apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais é o parâmetro mais bem classificado pelos docentes da ESELx e da ESTC com valores médios acima de quatro.

Os docentes da ESD avaliam menos positivamente o apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional, apresentando um valor médio de 2.9 e os do ISCAL a qualidade dos espaços pessoais de trabalho, com uma avaliação negativa de 2.1.

## O inquérito aos não docentes

No que respeita à avaliação que o corpo não docente fez acerca do funcionamento das unidades orgânicas, através dos resultados obtidos pelo inquérito ao pessoal não docente, é possível analisar um conjunto de itens que refletem a interação entre estes colaboradores e a unidade orgânica em questão.

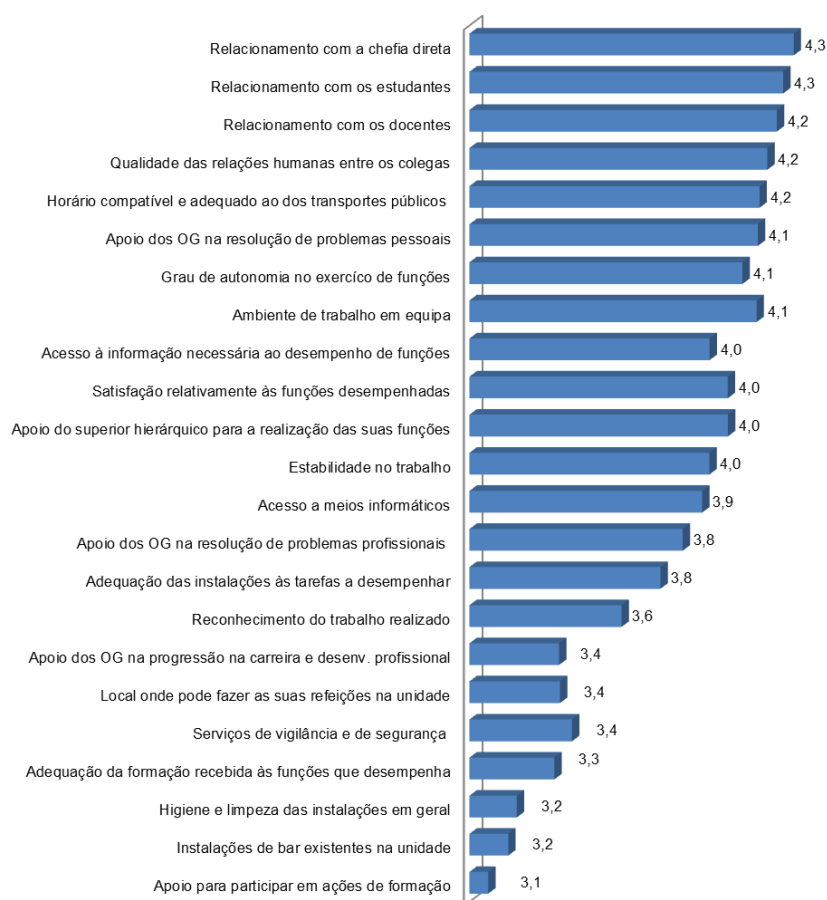


Figura 7 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos não docentes.

Verificou-se que, relativamente às questões colocadas se obtém uma avaliação positiva do funcionamento das escolas/institutos, destacando-se a componente relacional, avaliada toda ela acima de quatro.

Evidencia-se a classificação de 4.6 dada pelos colaboradores não docentes da ESD e da ESML ao relacionamento com os docentes e com os estudantes.

O apoio para participar em ações de formação e a adequação da formação recebida às funções que desempenha bem como as condições de higiene e limpeza e as instalações do bar das unidades orgânicas estão entre os aspetos avaliados menos positivamente pela globalidade dos não docentes.

Os colaboradores não docentes da ESCS, ESTC e ESD demonstram maior insatisfação em relação às instalações do bar existentes, às condições de higiene e limpeza das instalações e à adequação da formação recebida às funções que desempenham, respetivamente, avaliando estes parâmetros negativamente com um valor médio de 2.4.

Se compararmos os resultados da opinião dos docentes com a dos não docentes, constata-se que ambas valorizam mais a componente relacional, avaliada acima de quatro.

Verifica-se igualmente que as opiniões convergem em aspetos comuns aos dois grupos, como é o apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional e na resolução de problemas pessoais e profissionais e a adequação das instalações às suas funções.

### **3. ENSINO E APRENDIZAGEM**

O IPL e as suas unidades orgânicas à semelhança de outras instituições do ensino superior têm vindo a trabalhar de modo a implementar procedimentos que permitam a garantia e melhoria contínua da Qualidade de diferentes dimensões nucleares.

Sendo o Ensino a atividade principal do IPL, importa desenvolver procedimentos cujos instrumentos permitam, por um lado, perceber o ajustamento da oferta formativa às necessidades e expectativas da sociedade e, por outro, monitorizar o seu funcionamento assegurando elevados padrões de qualidade e a melhoria contínua da mesma.

Pensando no Ensino Superior como um sistema e no Ensino e Aprendizagem como o principal processo desse sistema, teremos como inputs, os estudantes (necessidades, expectativas, interesses, etc), as características da instituição e dos seus colaboradores, as infraestruturas (salas de aula, biblioteca, equipamentos, etc.) e os serviços de apoio (restauração, etc.), que constituem uma ferramenta de extrema importância na melhoria da sua qualidade.

Neste capítulo serão abordados apenas os dois primeiros fatores, pois as infraestruturas e os serviços de apoio foram analisados no capítulo 2 (serviços de apoio).

A avaliação dos cursos, das unidades curriculares e dos docentes é um fator intrínseco ao sistema que, por ser mensurável, contribui para a melhoria da Qualidade do processo em análise.

Por seu lado, os diplomados, são o maior output que a instituição de ensino superior pode gerar e considerando como indicador a avaliação de satisfação das entidades empregadoras e dos diplomados, é possível medir a oferta formativa e adequabilidade

ao mercado de trabalho e as competências dos diplomados e proceder à sua melhoria contínua.

A melhoria da Qualidade no Ensino e Aprendizagem visa o aumento da satisfação das necessidades e expectativas de todas as partes interessadas.

Em relação à vertente de Ensino e Aprendizagem existe uma preocupação em satisfazer os estudantes, docentes, diplomados e entidades empregadoras e em proceder à sua avaliação e monitorização.

Procedeu-se então à avaliação do funcionamento dos cursos e das unidades curriculares, em relação ao ano letivo de 2012/2013, utilizando instrumentos quantitativos, ou seja, aplicando inquéritos de satisfação a todas as partes interessadas, estudantes, atuais e antigos, novos alunos, docentes e empregadores e instrumentos qualitativos, através da elaboração de relatórios de discência/curso.

Estiveram envolvidos no processo de inquirição quase 16 100 participantes, provenientes das várias unidades orgânicas do IPL e de diferentes grupos, como se pode ver no quadro 3.

**Quadro 3 – Número de participantes nos inquéritos de avaliação**

| <b>Grupos</b> | <b>Total de inquiridos</b> |
|---------------|----------------------------|
| Novos Alunos  | 1672                       |
| Estudantes    | 13 411                     |
| Diplomados    | 327                        |
| Docentes      | 617                        |
| Empregadores  | 93                         |

Os resultados provenientes das respostas dadas pelos novos alunos e diplomados estão representados sob a forma de frequência percentual.

Os resultados dos inquéritos aos empregadores dos diplomados das escolas das artes do IPL estarão representados sob a forma de frequência percentual e pela média de respostas dadas, numa escala de 1 a 5, sendo que 1 se refere a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado.

A avaliação feita pelos restantes grupos em relação aos diferentes parâmetros, numa escala de 1 a 5, sendo que 1 se refere a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado, surge sob a forma de média de respostas. Assim, valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3, uma avaliação negativa.

A informação referente aos dados do acesso ao ensino superior, provém dos sistemas de informação dos serviços académicos das unidades orgânicas e dos serviços da presidência do IPL e da Direção Geral do Ensino Superior.

### **3.1 A PROCURA DOS CURSOS**

Todas as Escolas e Institutos do IPL posicionam-se como instituições de referência nas diferentes áreas de ensino que ministram, as artes, ciências empresariais, comunicação, educação, engenharia e saúde, tal como demonstram os dados de acesso aos diferentes cursos e os resultados dos inquéritos aos novos alunos.



### 3.1.1 Licenciaturas

Como se pode verificar no quadro 4, os resultados da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso/Concurso Local de Acesso para o regime diurno mostram que existe uma procura muito superior à oferta.

**Quadro 4 – Resultados do Concurso Nacional/Local de Acesso (1.ª fase - Regime Diurno)**

| Unidade Orgânica | Curso                                          | Vagas Oferecidas | N.º de Candidatos | Colocados | Colocados em 1.ª Opção | Média do último colocado | N.º de inscritos |
|------------------|------------------------------------------------|------------------|-------------------|-----------|------------------------|--------------------------|------------------|
| <b>ESCS</b>      | Audiovisual e Multimédia                       | 60               | 415               | 60        | 45                     | 149.5                    | 57               |
|                  | Jornalismo                                     | 60               | 783               | 60        | 39                     | 155.5                    | 58               |
|                  | Publicidade e Marketing                        | 60               | 638               | 60        | 41                     | 150.5                    | 57               |
|                  | Relações Públicas e Comunicação Empresarial    | 60               | 585               | 60        | 34                     | 147.5                    | 59               |
| <b>ESELx</b>     | Artes Visuais e Tecnologias                    | 58               | 121               | 59        | 11                     | 121.0                    | 47               |
|                  | Animação Sociocultural                         | 25               | 108               | 25        | 14                     | 117.5                    | 22               |
|                  | Educação Básica                                | 111              | 277               | 111       | 91                     | 120.3                    | 94               |
| <b>ESTeSL</b>    | Análises Clínicas e de Saúde Pública           | 35               | 326               | 35        | 7                      | 141,4                    | 26               |
|                  | Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica | 35               | 251               | 35        | 14                     | 157,8                    | 33               |
|                  | Cardiopneumologia                              | 35               | 383               | 35        | 12                     | 149,2                    | 29               |
|                  | Dietética e Nutrição                           | 35               | 302               | 35        | 19                     | 146,7                    | 29               |
|                  | Fisioterapia                                   | 35               | 443               | 35        | 14                     | 162,3                    | 30               |
|                  | Farmácia                                       | 35               | 253               | 35        | 6                      | 150.2                    | 28               |
|                  | Medicina Nuclear                               | 35               | 298               | 35        | 13                     | 157.0                    | 29               |
|                  | Ortoprotesia                                   | 35               | 158               | 35        | 8                      | 131.1                    | 29               |
|                  | Ortótica                                       | 35               | 167               | 35        | 8                      | 131.5                    | 29               |
|                  | Radiologia                                     | 35               | 274               | 35        | 9                      | 137.0                    | 23               |
|                  | Radioterapia                                   | 35               | 206               | 35        | 12                     | 140.1                    | 28               |
|                  | Saúde Ambiental                                | 35               | 136               | 35        | 5                      | 128,7                    | 27               |
| <b>ISCAL</b>     | Contabilidade e Administração                  | 120              | 618               | 120       | 46                     | 134,5                    | 111              |
|                  | Gestão                                         | 105              | 894               | 107       | 41                     | 144,2                    | 93               |
|                  | Solicitadoria                                  | 30               | 247               | 30        | 18                     | 135,0                    | 27               |
|                  | Finanças Empresariais                          | 50               | 441               | 52        | 21                     | 138,8                    | 49               |
| <b>ISEL</b>      | Eng. Civil                                     | 150              | 94                | 11        | 7                      | 113,4                    | 10               |
|                  | Eng. Electrónica e Telec. e de Comp.           | 72               | 114               | 23        | 8                      | 116,4                    | 22               |
|                  | Eng. Electrotécnica                            | 115              | 124               | 17        | 9                      | 111,1                    | 15               |
|                  | Eng. Informática e de Computadores             | 120              | 489               | 120       | 48                     | 114,0                    | 113              |
|                  | Eng. Mecânica                                  | 133              | 248               | 89        | 41                     | 111,0                    | 87               |
|                  | Eng. Química e Biológica                       | 80               | 93                | 24        | 9                      | 112,0                    | 23               |
|                  | Eng. de Redes de Com. e Multimédia             | 50               | 173               | 50        | 23                     | 110,5                    | 41               |

|              |                                                                  |    |     |    |    |   |    |
|--------------|------------------------------------------------------------------|----|-----|----|----|---|----|
| <b>ESTC*</b> | Teatro                                                           | 64 | 202 | 65 |    | - | 63 |
|              | Cinema                                                           | 27 | 116 | 32 |    | - | 30 |
| <b>ESD*</b>  | Dança                                                            | 45 | 70  | 49 | 49 | - | 44 |
| <b>ESML*</b> | Música, variante de Composição, Direção Coral e Formação Musical | 18 | 35  | 18 |    | - | 18 |
|              | Música, variante de Execução                                     | 60 | 163 | 57 |    | - | 45 |
|              | Música na Comunidade                                             | 15 | 5   | 5  |    | - | 5  |

\*Resultados dos Concursos locais de Acesso

A ESCS apresenta uma procura quase dez vezes superior à sua oferta e a ESTeSL necessitaria de aumentar oito vezes mais a sua oferta para poder responder ao número de candidaturas feitas aos seus cursos.

Na globalidade de todas as escolas, cerca de 30% dos candidatos foram colocados e cerca de 90% destes procederam à inscrição nos cursos onde foram colocados.

De maneira geral, as notas de acesso dos alunos colocados são francamente boas, sendo que a nota do último colocado mais elevada é de 162.5 no curso de Fisioterapia da ESTeSL e a média global das notas dos colocados de cerca de 120.0.

Verifica-se que muitos dos candidatos escolhem o par instituição/curso como primeira opção, o que é representativo do interesse que estes estudantes têm em frequentar o ensino ministrado no IPL.

Entre os colocados nos cursos da ESCS um número significativo escolheu o respetivo curso em primeira opção. No caso dos cursos em regime pós-laboral este valor é mais baixo porque, na maioria dos estudantes, a primeira opção é o mesmo curso mas em regime diurno.

Os cursos da ESELx, em ambos os regimes, com exceção do curso de licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, correspondem maioritariamente à primeira opção dos estudantes. Esta exceção deve-se ao facto do curso ser recente e, por isso, pouco conhecido do público em geral e das próprias estruturas de orientação. Esse desconhecimento parece já estar superado, na medida em que no atual ano letivo (2013/2014) se verificou um crescimento significativo dos candidatos a esse domínio, o que indica que esta é uma área com grande potencial de desenvolvimento na ESELx.

De acordo com a informação constante do quadro 5, cerca de 30% dos cursos em regime diurno têm um índice de procura em primeira opção superior a 90% e 11% dos cursos um índice superior a 200%.

**Quadro 5 - Índice de procura em 1.ª opção dos cursos por área de formação**

| Unidade Orgânica | Curso                                                      | Índice de procura em 1.ª opção |
|------------------|------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| <b>ESELx</b>     | Artes Visuais e Tecnologias                                | 22%                            |
|                  | Animação Sociocultural                                     | 80%                            |
|                  | Educação Básica                                            | 103%                           |
| <b>ESCS</b>      | Audiovisual e Multimédia                                   | 258%                           |
|                  | Jornalismo                                                 | 275%                           |
|                  | Publicidade e Marketing                                    | 315%                           |
|                  | Relações Públicas e Comunicação Empresarial                | 178%                           |
| <b>ISCAL</b>     | Contabilidade e Administração                              | 92%                            |
|                  | Gestão                                                     | 169%                           |
|                  | Solicitadoria                                              | 160%                           |
|                  | Finanças Empresariais                                      | 98%                            |
| <b>ISEL</b>      | Engenharia Civil                                           | 5%                             |
|                  | Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 11%                            |
|                  | Engenharia Eletrotécnica                                   | 8%                             |
|                  | Engenharia Informática e de Computadores                   | 53%                            |
|                  | Engenharia Mecânica                                        | 31%                            |
|                  | Engenharia Química e Biológica                             | 11%                            |
|                  | Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia            | 62%                            |
| <b>ESTeSL</b>    | Cardiopneumologia                                          | 166%                           |
|                  | Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica             | 140%                           |
|                  | Ortótica                                                   | 46%                            |
|                  | Dietética e Nutrição                                       | 229%                           |
|                  | Medicina Nuclear                                           | 134%                           |
|                  | Ortoprotesia                                               | 26%                            |
|                  | Radioterapia                                               | 63%                            |
|                  | Análises Clínicas e de Saúde Pública                       | 94%                            |

|  |                 |      |
|--|-----------------|------|
|  | Fisioterapia    | 331% |
|  | Radiologia      | 63%  |
|  | Farmácia        | 86%  |
|  | Saúde Ambiental | 40%  |

Um indicador de popularidade das escolas/institutos é o facto de um terço dos seus novos alunos referirem ter tomado conhecimento do curso/fazerem a escolha do curso através de amigos ou familiares e ser este o aspeto mais referenciado, tal como se pode ver na figura 8.

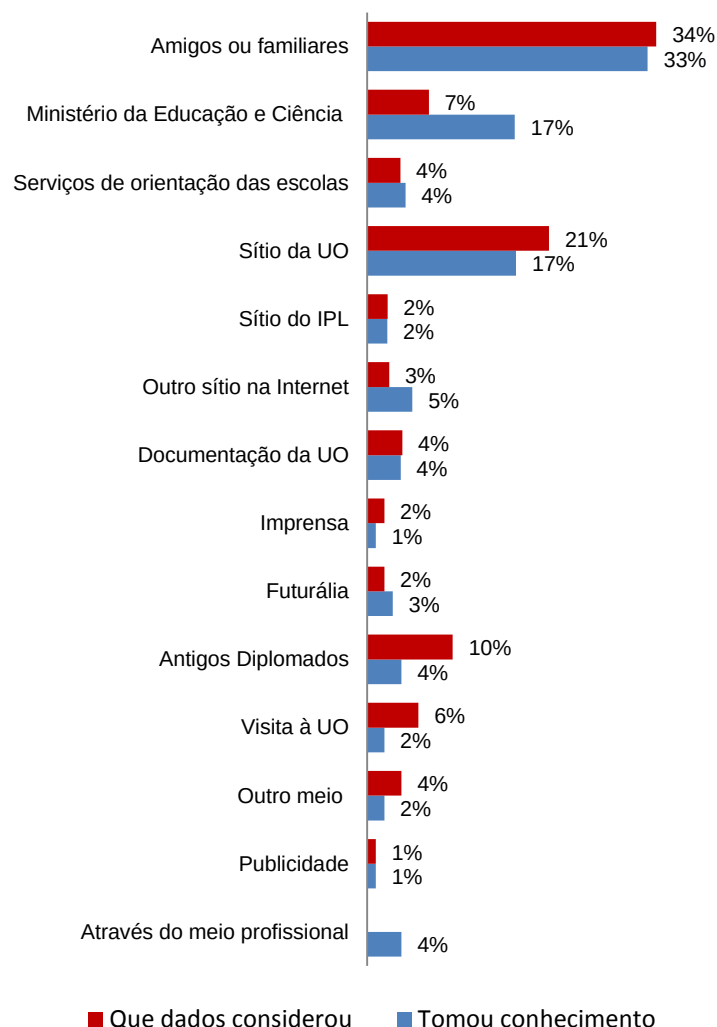


Figura 8 – Frequência percentual das respostas dos novos alunos às questões: “como tomou conhecimento do curso” e “que dados considerou na escolha”.

Foram os novos alunos da ESD que mais manifestaram terem tomado conhecimento do curso através de amigos ou familiares (65%) e os da ESTeSL os que menos consideraram este meio (22%).

Este indicador mostra, por um lado, como as escolas/institutos são conhecidos e, por outro, a sua imagem positiva, sendo instituições frequentemente recomendadas.

Também o sítio das escolas/institutos na Internet cumprem positivamente o seu papel sendo em conjunto com o Ministério da Educação e Ciência, a fonte mais referida no que diz respeito à informação considerada.

Cerca de 50% dos inquiridos da ESCS e da ESD dizem ter tomado conhecimento/considerado na escolha do curso, o sítio da UO e apenas 12% dos novos alunos da ESTeSL referiram esta fonte de informação.

É no entanto de destacar que 10% dos inquiridos levou em consideração a opinião de antigos alunos na escolha do curso e que 4% dos inquiridos referiu ter tomado conhecimento do curso através do meio profissional.

Ainda como indicador do prestígio das Unidades Orgânicas, e neste caso medido mais diretamente, está o facto de cerca de um terço dos estudantes ter referido o prestígio como um fator tido em conta na escolha das escolas/institutos, como mostra a figura 9.

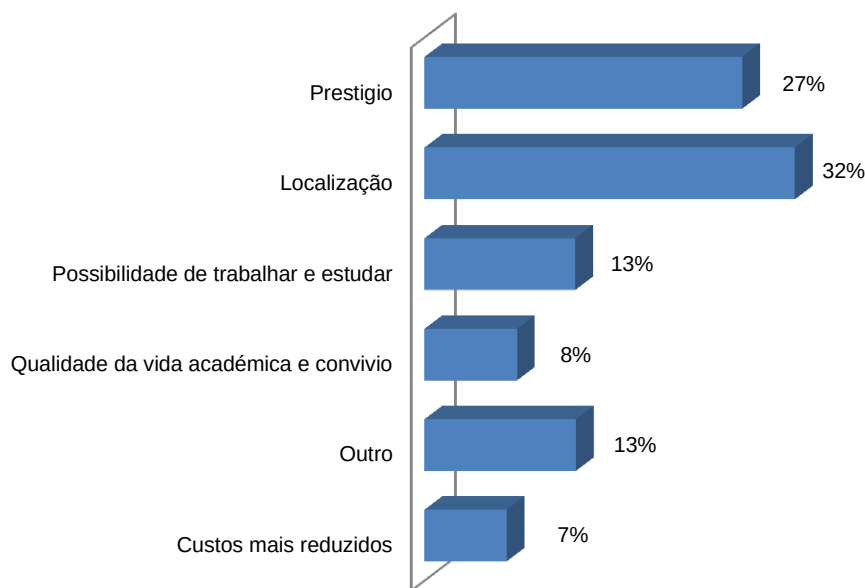


Figura 9 – Frequência percentual da resposta dos novos alunos à questão: “quais os motivos porque escolheu a UO”.

Cerca de 32% dos estudantes refere a localização como um fator determinante na escolha da escola/instituto, podendo esta referência ser o reflexo de a maioria dos novos alunos ser da região de Lisboa e grande Lisboa (56%), não estando, por isso deslocados da sua residência. É de realçar também que 13% menciona a possibilidade de trabalhar e estudar em simultâneo, proporcionada pela existência do regime diurno e pós-laboral.

Para além do prestígio e da localização, os novos estudantes da ESTeSL assinalam também como principal fator com impacto na escolha da instituição, a boa percentagem de colocados no mercado profissional (21%) e na ESCS as suas estruturas tecnológicas de apoio (35%).

Na ESD os principais motivos assinalados, para além do prestígio (31%), são a qualidade da vida académica e o convívio (17%), os custos mais reduzidos e a possibilidade de trabalhar e estudar (13%) e outro motivo (27%). São os novos alunos desta escola que menos consideram a localização como um fator determinante na

escolha da instituição (8%).

Os novos estudantes da ESELx indicam como principais razões para a escolha da instituição, a localização (42%), o prestígio da instituição (35%) e outro motivo (11%).

Os resultados são relativamente homogêneos entre as diferentes unidades orgânicas, no entanto salienta-se que são os estudantes da ESD que menos referem a localização como um motivo para a escolha da Escola (8%) e os da ESCS os que mais consideram que o prestígio é determinante nesta escolha (61%). Em relação à possibilidade de estudar e trabalhar em simultâneo, são os estudantes da ESCS (5%) e da ESELx (2%) que menos consideram a relevância desta oportunidade.

No que diz respeito aos motivos de escolha do curso prevalece a vocação (figura 10), que reflete o facto, referido anteriormente, de um grande número de candidatos indicar os cursos ministrados por estas escolas/institutos, como a sua 1ª opção.

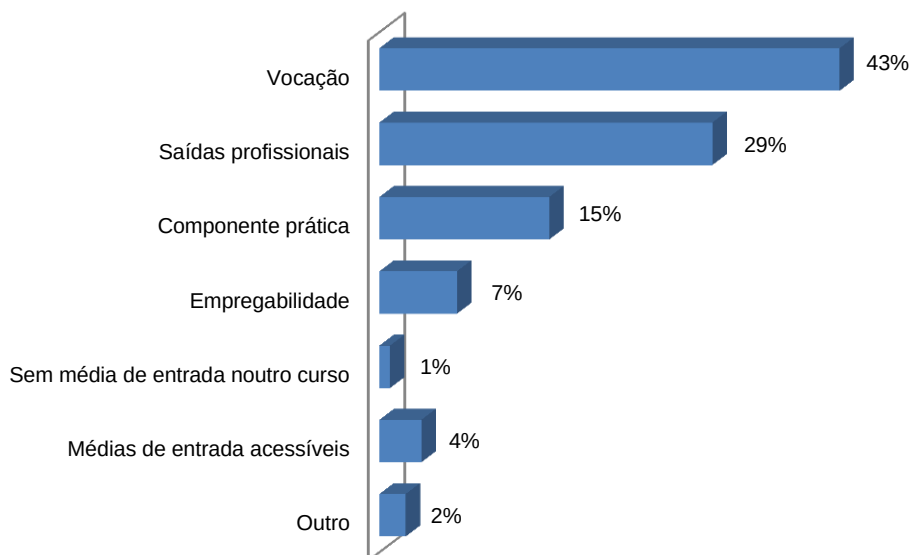


Figura 10 – Frequência percentual da resposta dos novos alunos à questão: “quais os motivos porque escolheu o curso”.

Com percentagem elevada de referência por parte dos alunos surge também a garantia de saídas profissionais e a componente prática dos cursos.

De salientar que são os estudantes da ESD que mais mencionam que a vocação (88%) é um fator decisivo na escolha dos cursos e os estudantes do ISCAL os que menos valorizam esta razão (34%). Os candidatos aos cursos da ESML dão mais importância à componente prática (48%) do curso e os novos alunos da ESCS os que mais valorizam as saídas profissionais (55%).

Tal como se pode visualizar na figura 11, em relação às expectativas dos novos alunos e daquilo que eles consideram como as características que cada unidade orgânica deve privilegiar, destacam-se dois aspetos, bons professores e garantia de saídas profissionais.



**Figura 11 – Frequência percentual das respostas dos novos alunos à questão: “quais as 3 características que deverão ser privilegiadas na UO”.**



Os aspetos como as estruturas de desporto e lazer, serviços médico-sociais, apoio administrativo e médias de entrada elevadas, raramente são referidas.

Na maioria destes aspetos as respostas dos alunos das várias escolas/institutos não diferem significativamente, registando-se apenas pequenas variações. Os alunos das ESD, ESML e do ISCAL são os que mais privilegiam a existência de bons professores (60%)

Os alunos da ESTeSL, são os que mais valorizam as atividades de investigação científica (34%) e uma boa organização geral (30%) e os da ESCS as atividades extracurriculares (23%), a qualidade da biblioteca (10%) e bons meios informáticos (19%). Os alunos da ESD valorizam mais as boas infraestruturas (56%) e menos o elevado sucesso escolar na instituição (6%).

### 3.1.2 Mestrados

Tal como referido anteriormente no âmbito das licenciaturas, também a procura dos cursos de mestrado são maioritariamente superiores à oferta.

**Quadro 6 - Índice de procura em 1.ª opção dos cursos por área de formação**

| Unidade Orgânica | Designação do curso                                                         | N.º de vagas fixadas | N.º de candidatos | N.º de colocados | N.º de inscritos |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------|-------------------|------------------|------------------|
| <b>ESD</b>       | Ensino de Dança                                                             | 28                   | 29                | 28               | 22               |
| <b>ESELx</b>     | Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico                    | 20                   | -                 | -                | -                |
|                  | Ensino de Educação Musical no Ensino Básico                                 | 20                   | -                 | -                | -                |
|                  | Supervisão em Educação                                                      | 20                   | 24                | 22               | 19               |
|                  | Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º C do Ensino Bás | 20                   | 25                | 23               | 21               |
|                  | Educação Pré-Escolar                                                        | 60                   | 108               | 64               | 64               |
|                  | Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico                               | 35                   | 68                | 35               | 35               |
|                  | Educação Especial                                                           | 35                   | 55                | 39               | 35               |

|               |                                                                            |     |     |     |     |
|---------------|----------------------------------------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|
|               | Didáctica das Ciênc da Natur na Educ Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º C Ens Bás | 20  | 7   | 0   | 0   |
| <b>ESCS</b>   | Audiovisual e Multimedia                                                   | 30  | 54  | 31  | 28  |
|               | Gestão Estratégica das Relações Públicas                                   | 30  | 52  | 31  | 31  |
|               | Jornalismo                                                                 | 30  | 38  | 29  | 23  |
|               | Publicidade e Marketing                                                    | 30  | 84  | 30  | 30  |
| <b>ESML</b>   | Música                                                                     | 30  | 29  | 25  | 25  |
|               | Ensino de Música                                                           | 30  | 60  | 40  | 40  |
| <b>ESTC</b>   | Teatro                                                                     | 60  | 33  | 31  | 28  |
|               | Desenvolvimento de Projecto Cinematográfico                                | 24  | 30  | 28  | 24  |
| <b>ISCAL</b>  | Contabilidade                                                              | 30  | 45  | 33  | 30  |
|               | Auditoria                                                                  | 60  | 64  | 51  | 51  |
|               | Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras                        | 30  | 26  | 26  | 25  |
|               | Contabilidade e Análise Financeira                                         | 30  | 59  | 34  | 30  |
|               | Controlo de Gestão e dos Negócios                                          | 30  | 56  | 33  | 29  |
|               | Fiscalidade                                                                | 30  | 40  | 33  | 30  |
|               | Gestão e Empreendedorismo                                                  | 30  | 48  | 33  | 31  |
| <b>ISEL</b>   | Engenharia de Electrónica e Telecomunicações                               | 30  | 31  | 28  | 28  |
|               | Engenharia Electrotécnica                                                  | 20  | 77  | 70  | 64  |
|               | Engenharia Mecânica                                                        | 110 | 85  | 84  | 70  |
|               | Engenharia Informática e de Computadores                                   | 30  | 33  | 32  | 28  |
|               | Engenharia Civil                                                           | 135 | 156 | 144 | 125 |
|               | Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia                            | 30  | 13  | 12  | 9   |
|               | Engenharia de Manutenção                                                   | 60  | 12  | 10  | 12  |
|               | Engenharia Química e Biológica                                             | 50  | 24  | 24  | 20  |
| <b>ESTeSL</b> | Fisioterapia                                                               | 25  | 25  | 21  | 21  |
|               | Segurança e Higiene no Trabalho                                            | 15  | 6   | 6   | 0   |
|               | Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde                                | 60  | 21  | 20  | 20  |
|               | Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular                     | 24  | 17  | 16  | 16  |
|               | Radioterapia                                                               | 20  | 4   | 0   | 0   |
|               | Medicina Nuclear                                                           | 20  | 4   | 0   | 0   |
|               | Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde                                 | 25  | 5   | 0   | 0   |

De forma geral, a procura dos cursos de mestrado é sempre superior à oferta, sendo que em 30% dos casos a procura é superior a 150%.

De salientar que a taxa média de inscrição nos cursos de mestrado é de cerca de 90%.

Na ESCS, a procura dos mestrados supera largamente a oferta, para todos os cursos o número de candidatos é superior ao número de vagas, sobretudo no caso do curso de Publicidade e Marketing em que é quase três vezes superior. Um facto a salientar nesta procura dos mestrados é o elevado número de candidatos que vêm de outros institutos e universidades, sendo mesmo o número destes candidatos claramente superior aos provenientes da própria escola. Cerca de 98% dos candidatos aos quatro mestrados são de outras instituições de ensino superior.

A ESD lançou a 2ª edição do curso de Mestrado em Ensino de Dança, com um número de candidatos significativamente superior às vagas inicialmente propostas, o que determinou um pedido de aumento das mesmas.

Este mestrado, conferente de profissionalização na docência em dança, tem suscitado uma enorme procura quer de licenciados na área da dança ou de outras áreas afins que pretendem alargar os seus conhecimentos no ensino da dança, quer de professores de dança que necessitam de efetuar a sua profissionalização e consolidar a sua carreira.

É de notar, que também no caso da ESELx, a procura tem sempre excedido a oferta nos cursos de mestrado profissionalizante (com exceção do curso de mestrado em Ensino da Educação Musical, que durante algum tempo não teve uma licenciatura associada). A oferta destes mestrados em educação na região de Lisboa é bastante vasta, sendo de salientar a presença de instituições privadas com longa tradição de formação de educadores e professores do ensino básico. Nesse sentido, a candidatura dos estudantes aos mestrados nesta área não constitui um processo linear ou automático.

Esta escola é uma das poucas instituições nacionais, quer públicas quer privadas, que obriga à realização de provas de ingresso nos mestrados profissionalizantes, mesmo para os alunos que realizaram o primeiro ciclo de estudos na instituição (Prova de Língua Portuguesa). Este aspeto sugere que os candidatos à frequência destes cursos têm elevadas expectativas face aos mesmos, que os leva a enfrentar um processo de ingresso mais complexo e incerto do que o que encontrariam na candidatura a instituições, situadas na mesma área geográfica.

Em relação aos mestrados pós-profissionais, as diversas edições que já foram realizadas e que no presente ano letivo se mantiveram, apesar do contexto fortemente recessivo em que vivemos, comprovam a solidez da sua implementação no terreno, aspeto que deverá ser realçado numa área geográfica em que a oferta educativa é muito vasta e diversificada.

### **3.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS**

Em concordância com a promoção e consolidação da cultura de melhoria contínua que se pretenda desenvolver no IPL e nas suas unidades orgânicas, no que diz respeito ao Ensino e Aprendizagem, existe a preocupação de estabelecer um sistema de melhoria contínua que permita a monitorização, revisão e melhoria do funcionamento dos cursos.

### **3.2.1 Licenciaturas**

#### **O Inquérito aos alunos**

A opinião global dos alunos sobre o funcionamento dos cursos é muito positiva em todos os itens, com valores médios à volta de 3.5, tal como se pode ver na figura 12.

Os alunos da ESTeSL, da ESCS e do ISEL são aqueles que mais valorizam a qualidade geral dos cursos ministrados nestas instituições, com valores médios de 4.1, 3.9 e 3.7, respetivamente.

Também são os alunos da ESTeSL e da ESCS que melhor avaliam as competências práticas atribuídas pelo curso, com um valor médio de 4.0 e 3.9.

De salientar que em termos globais é a organização do horário a componente de funcionamento do curso que menos satisfaz os estudantes. É na ESCS que lhe é atribuída uma classificação mais baixa (2.8). Esta perceção mais negativa pode resultar da tentativa de conciliação dos horários diurnos com os de pós-laboral ao nível das disciplinas opcionais que leva a que estas funcionem tendencialmente ao fim da tarde, originando, deste modo alguns espaços livres no horário.

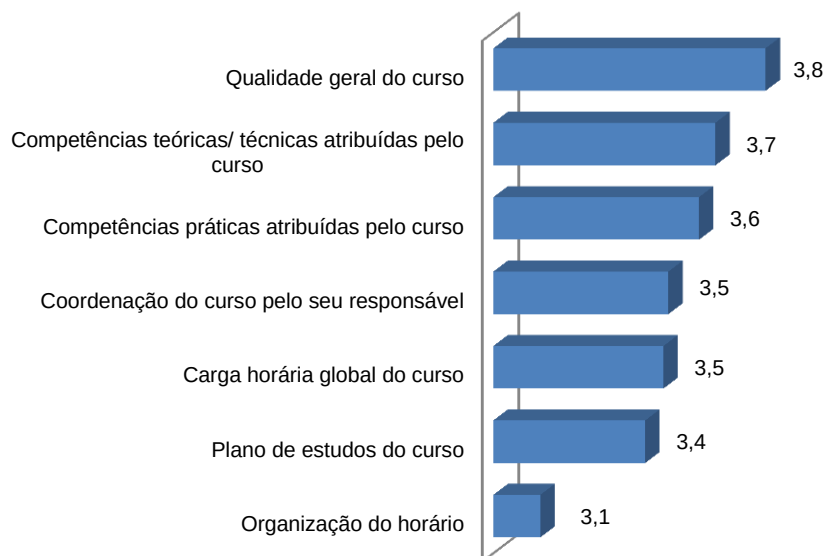


Figura 12 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos alunos

Na ESD surge a maior insatisfação com a coordenação do curso pelo seu responsável (2.9) e a maior satisfação é manifestada pelos alunos da ESTeSL (4.1).

Na ESTC, os alunos do curso de teatro assinalaram como fatores positivos, os aspetos relacionados com a coordenação do curso, qualidade geral e competências práticas atribuídas pelo mesmo e os alunos do curso de cinema os aspetos relacionados com as competências teóricas/ técnicas fornecidas pelo curso. Os valores mais baixos situam-se na carga horária global do curso, que se supõe considerar-se excessiva.

### O inquérito aos diplomados

Em conformidade com a opinião dos estudantes, também os diplomados consideram que as melhores componentes do funcionamento do curso são as competências práticas e teóricas/técnicas e a sua qualidade geral.

De destacar que de entre todos os diplomados inquiridos, os diplomados da ESCS valorizam mais as competências práticas atribuídas pelo curso e a qualidade geral do curso, com valores médios próximos de 4 e desvalorizam mais a organização do horário, classificando este parâmetro com um valor médio abaixo de 3.

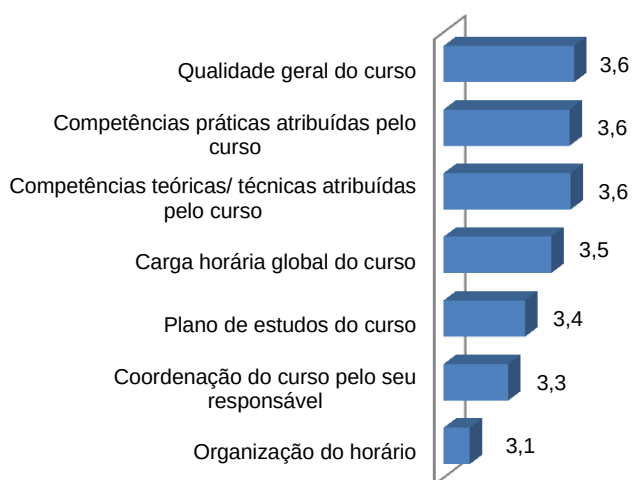


Figura 13 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos diplomados

### O inquérito aos docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos é globalmente muito positiva em todos os itens, com valores médios à volta de quatro.

É a ESD que melhor classifica o enquadramento no contexto internacional e a ESELx a escola que apresenta um valor médio mais baixo para este parâmetro.

De salientar que a ESD e a ESML apresentam para a maioria dos parâmetros avaliados, valores médios mais baixos e a ESTeSL valores médios mais elevados.

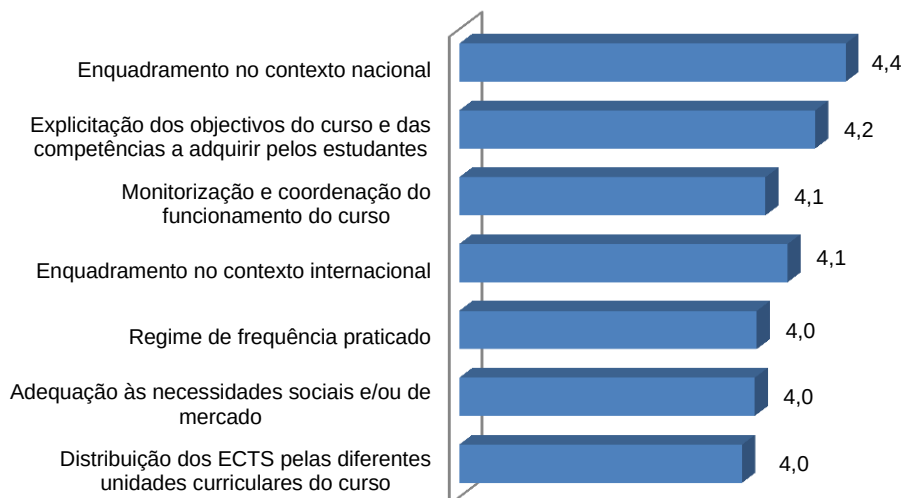


Figura 14 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos docentes

A opinião dos docentes da ESCS sobre o funcionamento dos cursos é muito positiva em todos os itens, com valores à volta de quatro, e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes nas quatro licenciaturas.

As classificações não sofreram alterações relativamente ao ano anterior, sendo que o que mais melhorou foi o enquadramento no contexto internacional, em especial devido à alteração no curso de Jornalismo e o enquadramento no contexto nacional, devido à melhoria dessa classificação no curso de AM.

Na ESELx o item enquadramento no contexto nacional destaca-se por ser avaliado pelos professores de todos os cursos com uma classificação igual ou superior a 4.

Nas licenciaturas de Artes Visuais e Tecnologias, Educação Básica e Música na Comunidade, há valores menos elevados relativamente à adequação às necessidades sociais e/ou de mercado. No caso da licenciatura em Educação Básica, esta tem sido largamente considerada como etapa prévia à formação para docência realizada nos mestrados profissionalizantes. No caso dos cursos Artes Visuais e Tecnologias e Música na Comunidade, tal resultado pode corresponder ao carácter recente de reconhecimento dos diplomados pela sociedade e pelo mercado de trabalho.



No que diz respeito ao funcionamento dos cursos, apenas no caso da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias há um indicador abaixo de 4, relativo à monitorização e coordenação do funcionamento do curso, o que se pode explicar pelo curto período de existência do mesmo.

### **Resultados dos Licenciados**

Analisando os resultados escolares relativamente aos alunos que concluíram a licenciatura no ano letivo de 2012/2013 verifica-se que as médias de curso variam entre 12,4 no curso de Engenharia Civil e 16,0 no curso de Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical. A tendência geral é os alunos concluírem o curso no período de duração, no entanto, esta tendência é contrariada pelo ISEL, onde a maioria dos alunos não termina o curso em três anos.

Nos cursos em regime pós laboral, as médias variam entre 12,8 nos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Eletrotécnica e 16,0 no curso de Música, variante de Jazz. Verifica-se também uma boa propensão destes alunos para terminarem o curso no tempo previsto, com exceção dos alunos dos cursos de Engenharia, em que esta tendência é inferior.

Verifica-se que existe uma grande oscilação da taxa de sucesso dos cursos ministrados no IPL, pois é o curso de Cinema que apresenta a taxa mais elevada de todas (100%) e o curso de Engenharia Informática e de Computadores a mais baixa (19%).

Quadro 7 - Resultados dos licenciados no ano letivo 2012/2013

| Unidade Orgânica | Curso                                                      | Diplomados | Média | Percentagem de conclusão em 3/4 anos* | Taxa de sucesso |
|------------------|------------------------------------------------------------|------------|-------|---------------------------------------|-----------------|
| ESELx            | Artes Visuais e Tecnologias                                | 11         | 14    | 100%                                  | 39%             |
|                  | Animação Sociocultural                                     | 28         | 14    | 75%                                   | 88%             |
|                  | Educação Básica                                            | 134        | 15    | 81%                                   | 91%             |
| ESCS             | Audiovisual e Multimédia                                   | 52         | 13,5  | 60%                                   | 66%             |
|                  | Jornalismo                                                 | 54         | 13,6  | 76%                                   | 79%             |
|                  | Publicidade e Marketing                                    | 60         | 13,9  | 68%                                   | 81%             |
|                  | Relações Públicas e Comunicação Empresarial                | 45         | 13,3  | 51%                                   | 62%             |
| ISCAL            | Contabilidade e Administração                              | 138        | 13    | 38%                                   | 68%             |
|                  | Gestão                                                     | 121        | 14    | 47%                                   | 65%             |
|                  | Solicitadoria**                                            | -          | -     | -                                     | -               |
|                  | Finanças Empresariais                                      | 24         | 14    | 50%                                   | 50%             |
| ISEL             | Engenharia Civil                                           | 98         | 12,4  | 2%                                    | 52%             |
|                  | Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores | 31         | 13,1  | 6%                                    | 21%             |
|                  | Engenharia Eletrotécnica                                   | 88         | 12,8  | 0%                                    | 56%             |
|                  | Engenharia Informática e de Computadores                   | 28         | 13,6  | 0%                                    | 19%             |
|                  | Engenharia Mecânica                                        | 52         | 12,9  | 4%                                    | 31%             |
|                  | Engenharia Química e Biológica                             | 38         | 12,8  | 0%                                    | 23%             |
|                  | Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia            | 0          | -     | -                                     | 0%              |
| ESTeSL           | Cardiopneumologia                                          | 37         | 14,6  | 81%                                   | 88%             |
|                  | Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica             | 20         | 15    | 100%                                  | 53%             |
|                  | Ortótica                                                   | 28         | 14    | 86%                                   | 70%             |
|                  | Dietética e Nutrição                                       | 36         | 14,4  | 64%                                   | 88%             |
|                  | Medicina Nuclear                                           | 25         | 14,8  | 96%                                   | 68%             |
|                  | Ortoprotesia                                               | 25         | 13,1  | 52%                                   | 68%             |
|                  | Radioterapia                                               | 37         | 14,7  | 95%                                   | 95%             |
|                  | Análises Clínicas e de Saúde Pública                       | 34         | 14,6  | 85%                                   | 79%             |
|                  | Fisioterapia                                               | 34         | 15,4  | 74%                                   | 81%             |
|                  | Radiologia                                                 | 30         | 14,4  | 80%                                   | 79%             |
|                  | Farmácia                                                   | 22         | 13,9  | 77%                                   | 55%             |
|                  | Saúde Ambiental                                            | 17         | 14,2  | 59%                                   | 57%             |
| ESML             | Música na Comunidade                                       | 14         | 15    | 71%                                   | 67%             |
|                  | Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical | 20         | 16    | 80%                                   | 83%             |
|                  | Música, variante de Execução                               | 47         | 15    | 70%                                   | 90%             |
| ESTC             | Teatro                                                     | 34         | 15    | 91%                                   | 61%             |
|                  | Cinema                                                     | 39         | 14    | 67%                                   | 100%            |
| ESD              | Dança                                                      | 37         | 14,8  | 84%                                   | 62%             |

\* Quatro anos para os cursos da ESTeSL

\*\*O curso entrou em funcionamento em 2011/2012

### 3.2.2. Mestrados

#### O inquérito aos alunos

De um modo geral todos os itens relacionados com o funcionamento do curso merecem uma avaliação positiva por parte dos alunos. Destacam-se a qualidade geral dos cursos e as competências teórico/técnicas atribuídas pelo curso.

A avaliação mais baixa é globalmente dada à organização do horário, sendo os alunos da ESTC que classificam este item com uma média mais baixa, ainda que positiva.

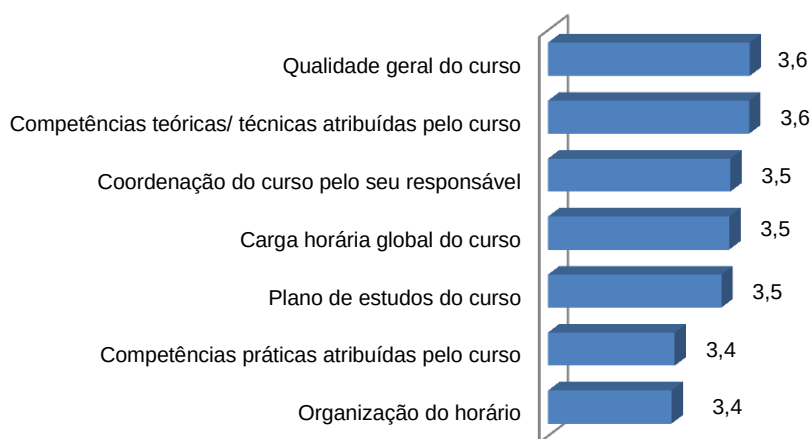


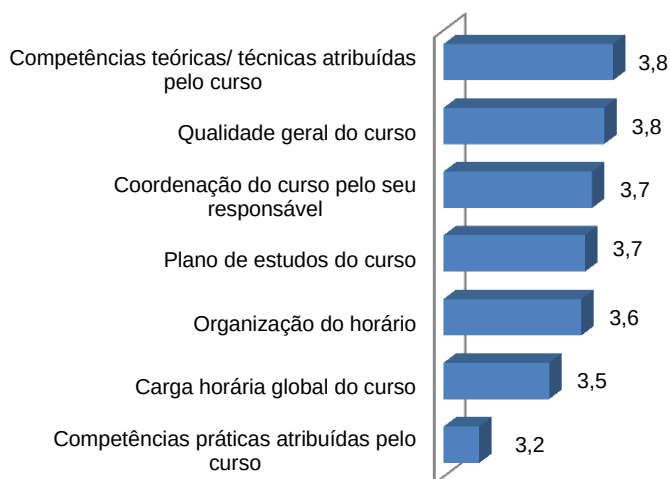
Figura 15 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos alunos

#### O inquérito aos diplomados

A opinião dos diplomados está em sintonia com a opinião dos estudantes, na medida em que ambos consideram que as competências teóricas/técnicas e a qualidade geral do curso são os melhores fatores do funcionamento dos cursos.

Ambos os grupos de inquiridos têm uma opinião similar em relação à carga horária

global do curso mas difere ligeiramente em relação aos restantes parâmetros avaliados.



**Figura 16 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos alunos**

### **Inquérito aos docentes**

Também a opinião dos docentes sobre o funcionamento destes cursos é muito positiva em todos os itens e em todas as unidades orgânicas, realçando-se que a opção mais bem classificada por todo o corpo docente foi o enquadramento no contexto nacional e a menos bem classificada, embora apresentando um valor global positivo o enquadramento no contexto internacional.



Figura 17 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos docentes

O ISCAL é a unidade orgânica que melhor classifica a maioria dos parâmetros avaliados e a ESML a que apresenta valores médios mais baixos.

A opinião dos docentes da ESCS sobre o funcionamento dos cursos é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos. Em mais de 60% dos itens avaliados o valor médio é igual ou superior a quatro. Estes resultados são quase todos semelhantes entre os quatro mestrados. O único item com avaliação global abaixo de 4 é o enquadramento no contexto internacional.

Também na ESD a opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos é muito positiva em todos os itens, sendo o valor médio, para cerca de metade de todos os itens avaliados, superior a quatro.

## Resultados dos Mestrados

Analisando os resultados escolares relativamente aos alunos que concluíram o mestrado no ano letivo de 2012/2013 verifica-se que as médias de curso variam entre 14,4 nos cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Informática e de Computadores e 17,2 no curso de Fisioterapia. A tendência geral é os alunos concluírem o curso durante a duração normal e contrariamente ao que acontece nas licenciaturas, os alunos dos mestrados das áreas das engenharias, terminam maioritariamente o curso em dois anos.

Verifica-se uma pequena variação entre as taxas de sucesso dos cursos ministrados no IPL, sendo em média de 40%.

**Quadro 8 - Resultados dos mestres no ano letivo 2012/2013**

| Unidade Orgânica | Designação do curso                                                         | Diplomados | Média | Percentagem de conclusão em 2 anos | Taxa de sucesso |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------|------------|-------|------------------------------------|-----------------|
| ESD              | Ensino de Dança                                                             | 14         | 16,6  | 100%                               | 56%             |
| ESELx            | Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico                    | 0          | -     | -                                  | -               |
|                  | Ensino de Educação Musical no Ensino Básico                                 | 5          | 16    | 100%                               | 63%             |
|                  | Supervisão em Educação                                                      | 5          | 17    | 0%                                 | -               |
|                  | Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º C do Ensino Bás | 4          | 17    | 0%                                 | -               |
|                  | Educação Pré-Escolar                                                        | 56         | 16    | 0%                                 | 80%             |
|                  | Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico                               | 33         | 16    | 94                                 | 87%             |
|                  | Educação Especial                                                           | 9          | 16    | 0%                                 | -               |
|                  | Administração Escolar                                                       | 8          | 16    | 0%                                 | -               |
|                  | Educação Artística                                                          | 4          | 17    | 100%                               | 15%             |
|                  | Educação Social e Intervenção Comunitária                                   | 4          | 15    | 0%                                 | -               |
|                  | Intervenção Precoce                                                         | 17         | 16    | 59%                                | 71%             |
|                  | Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico          | 7          | 17    | 71%                                | 37%             |
|                  | Didáctica das Ciênc da Natur na Educ Pré-Escolar e nos 1º e 2.º C Ens Bás   | 1          | 16    | 0%                                 | -               |
| ESCS             | Audiovisual e Multimédia                                                    | 6          | 15,6  | 100%                               | 19%             |
|                  | Gestão Estratégica das Relações Públicas                                    | 13         | 15,2  | 77%                                | 54%             |
|                  | Jornalismo                                                                  | 16         | 15,1  | 94%                                | 57%             |

|        |                                                        |    |      |      |      |
|--------|--------------------------------------------------------|----|------|------|------|
|        | Publicidade e Marketing                                | 17 | 15,6 | 88%  | 59%  |
| ESML   | Música                                                 | 21 | 17   | 86%  | 111% |
|        | Ensino de Música                                       | 10 | 16   | 100% | 29%  |
| ESTC   | Teatro                                                 | 24 | 17   | 96%  | 45%  |
|        | Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico             | 1  | 16   | 0%   | 5%   |
| ISCAL  | Contabilidade                                          | 4  | 16   | 100% | 13%  |
|        | Auditoria                                              | 6  | 16   | 50%  | 19%  |
|        | Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras    | 3  | 15   | 100% | 11%  |
|        | Contabilidade e Análise Financeira                     | 2  | 16   | 50%  | 7%   |
|        | Controlo de Gestão e dos Negócios                      | 0  | -    | -    | 0%   |
|        | Fiscalidade                                            | 1  | 16   | -    | 3%   |
|        | Gestão e Empreendedorismo                              | 2  | 16   | 100% | 7%   |
| ISEL   | Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações            | 2  | 17   | 100% | 6%   |
|        | Engenharia Eletrotécnica                               | 31 | 15,7 | 97%  | 52%  |
|        | Engenharia Mecânica                                    | 34 | 14,4 | 100% | 35%  |
|        | Engenharia Informática e de Computadores               | 12 | 14,4 | 100% | 34%  |
|        | Engenharia Civil                                       | 6  | 14,8 | 100% | 4%   |
|        | Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia        | 4  | 16,2 | 100% | 50%  |
|        | Engenharia de Manutenção                               | 0  | -    | -    | 0%   |
|        | Engenharia Química e Biológica                         | 5  | 15   | 80%  | 33%  |
| ESTeSL | Fisioterapia                                           | 9  | 17,2 | 44%  | 129% |
|        | Segurança e Higiene no Trabalho                        | 7  | 15   | 0%   | -    |
|        | Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde            | 11 | 15,4 | 18%  | 46%  |
|        | Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular | 13 | 16,2 | 8%   | -    |
|        | Radioterapia                                           | 10 | 15,9 | 0%   | -    |
|        | Medicina Nuclear                                       | 12 | 16,6 | 0%   | -    |
|        | Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde             | 9  | 16   | 22%  | 53%  |

### 3.3 A EMPREGABILIDADE

A avaliação da satisfação das entidades empregadoras e dos diplomados permitirá medir o desempenho das escolas/institutos e potenciar a sua melhoria contínua.

## O inquérito aos diplomados

### Licenciaturas

Quando analisada a situação atual dos diplomados, verifica-se que a maioria está empregada e que cerca de 24% ainda se encontra sem trabalho.

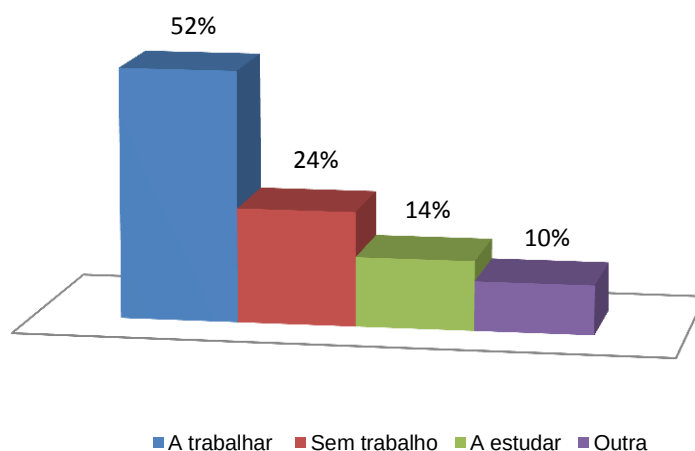


Figura 18 – Frequência percentual das respostas dos diplomados dos cursos de licenciatura à questão “qual a sua situação atual?”

De acordo com a figura 19, cerca de metade dos diplomados encontraram emprego no primeiro ano após terem terminado o seu curso, sendo os diplomados da ESTC que apresentam maior taxa de empregabilidade (59%).

De salientar que 20% dos diplomados decidiram prosseguir os seus estudos, logo após terem terminado a sua licenciatura.



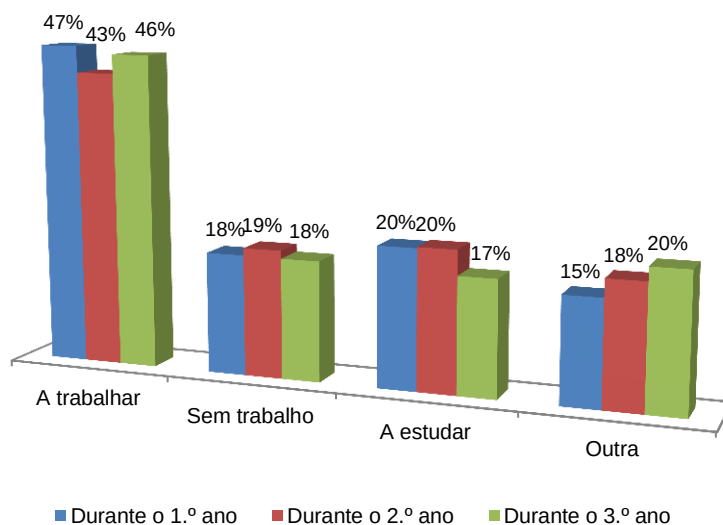


Figura 19 – Frequência percentual das respostas dos diplomados à questão “qual a sua situação no tempo seguinte a concluir a sua licenciatura?”

Tal como se pode verificar na figura 20, grande parte dos diplomados com o grau de licenciado diz ainda não ter iniciado a sua atividade profissional até ao momento e o canal mais referido para a obtenção de emprego é o envio de curriculum vitae.



Figura 20 – Frequência percentual das respostas dos diplomados à questão “Após terminar o curso como obteve trabalho?”

## Mestrados

A maioria dos diplomados com o grau de mestre, está empregada estando ainda 26% dos inquiridos sem trabalho.

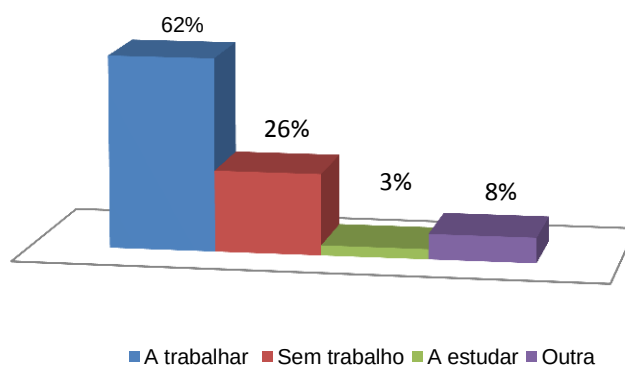


Figura 21 – Frequência percentual das respostas dos diplomados dos cursos de mestrado à questão “qual a sua situação atual?”

A maioria dos diplomados com o grau de mestre diz ter começado a trabalhar logo que terminou o curso e uma pequena percentagem dá a conhecer que prosseguiu os seus estudos nos três anos após ter terminado o curso.

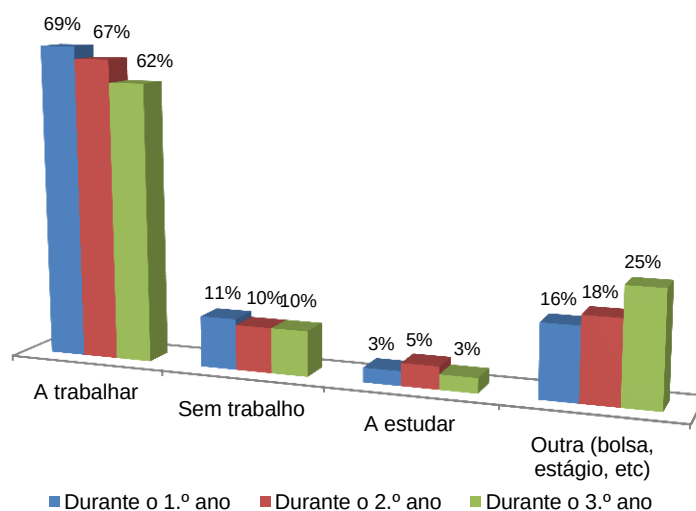


Figura 22– Frequência percentual das respostas dos diplomados à questão “qual a sua situação no tempo seguinte a concluir o seu mestrado?”

## Inquérito aos empregadores



**Figura 23 – Frequência percentual das respostas dos empregadores à questão “principais competências pessoais que espera encontrar num diplomado”**

Para grande parte dos empregadores a capacidade de trabalho em equipa, a responsabilidade, a criatividade e a capacidade de expressão escrita e oral, constituem as principais competências que um diplomado deve de ter.

Em média os empregadores têm muito boa imagem dos diplomados do IPL, avaliando este parâmetro com um valor médio superior a 4.0.

Cerca de 85% de empregadores diz ter tido ou ter presentemente diplomados do IPL a trabalhar consigo.

Constata-se que a avaliação que os empregadores fazem dos diplomados com os quais contactaram profissionalmente, é bastante positiva, sendo a capacidade de trabalho individual e as capacidades artísticas os dois aspetos mais bem qualificados.



**Figura 24 – Frequência percentual das respostas dos empregadores à questão “principais competências pessoais que espera encontrar num diplomado”**

Em suma, pode dizer-se que os diplomados do IPL apresentam uma forte componente profissional que vai de encontro às necessidades das entidades empregadoras.

A liderança surge com a classificação mais baixa, ainda que muito positiva, não vindo, no entanto, esta situação gerar menos satisfação por parte dos empregadores, pois também é esta a característica pessoal dos diplomados que eles menos privilegiam.

### 3.4 AS UNIDADES CURRICULARES

Na avaliação das Unidades Curriculares os estudantes têm a possibilidade de rever as suas experiências de aprendizagem em relação a cada uma das UC que frequentaram, através de um conjunto de critérios específicos.

#### 3.4.1. O funcionamento das UC

##### 3.4.1. As licenciaturas

##### O inquérito aos alunos

Em termos gerais, a avaliação feita pelos estudantes é positiva, com valores médios iguais ou superiores a 3.5, com exceção do parâmetro sobre a prestação global na UC, que apresenta um valor médio inferior.

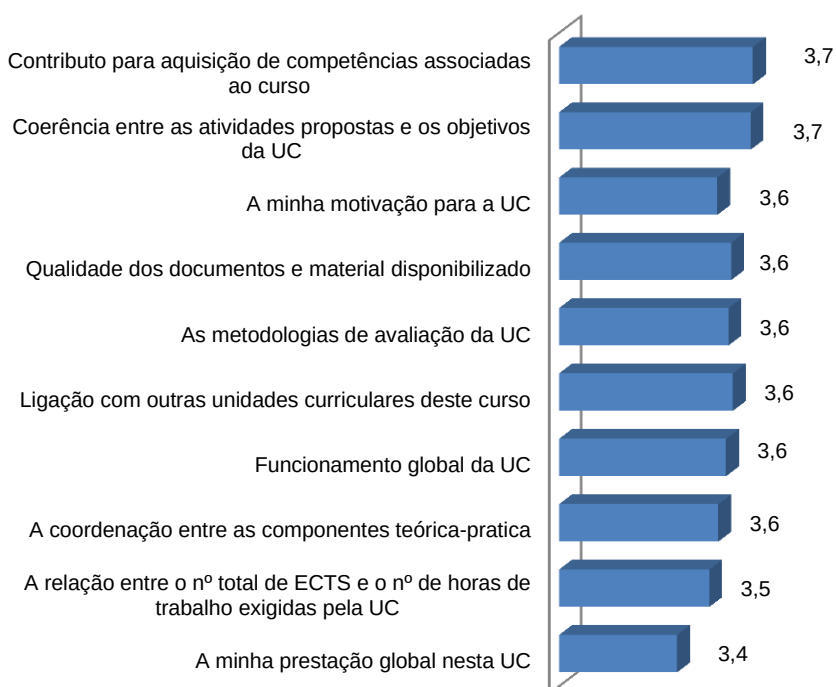


Figura 25 – Média das respostas dos alunos às questões sobre o funcionamento das UC

Realça-se o facto de serem os alunos da ESD que melhor classificam a maioria dos parâmetros avaliados e os que atribuíram a melhor classificação ao parâmetro contributo para aquisição de competências associadas ao curso (4.0).

Os estudantes não classificam negativamente nenhum dos parâmetros considerados na avaliação do funcionamento das UC e os alunos do ISCAL e do ISEL atribuem pior avaliação à sua prestação global numa determinada UC.

No que diz respeito à satisfação com o desempenho dos professores ela é claramente positiva para todos os itens. Os aspetos que mais se destacam nesta apreciação são o domínio dos conteúdos programáticos e o cumprimento das regras de avaliação definidas e aquele cuja classificação média é mais baixa, ainda que muito positiva, é a capacidade para motivar os alunos.

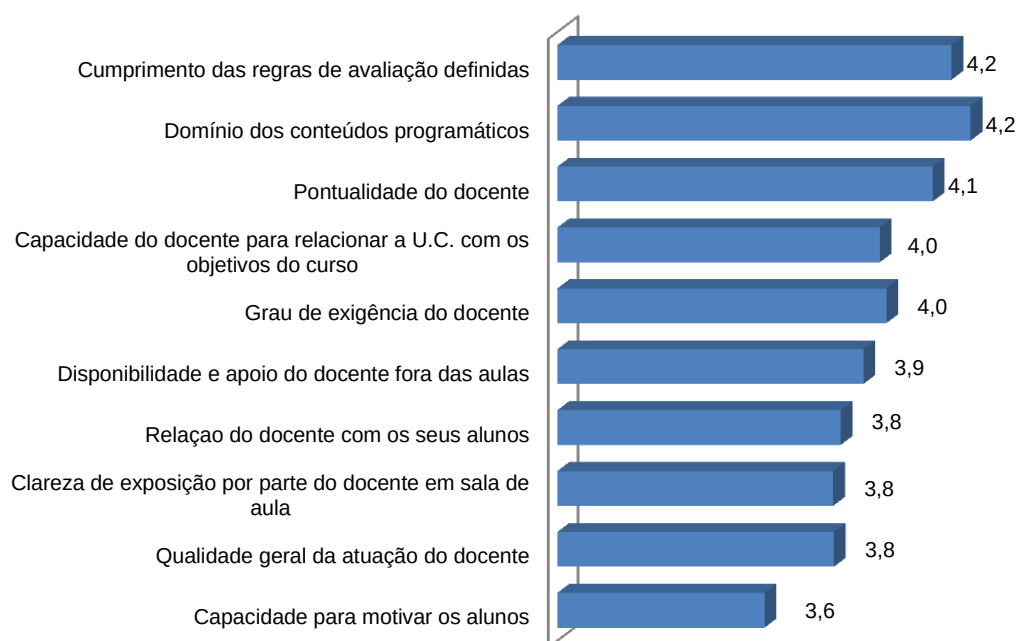


Figura 26 – Média das respostas dos alunos às questões sobre o desempenho dos docentes

De salientar que a opinião dos estudantes sobre o cumprimento das regras de

avaliação definidas é semelhante entre as várias unidades orgânicas e é na ESTeSL que os estudantes melhor avaliam o corpo docente quanto ao domínio dos conteúdos.

### O inquérito aos docentes

Na avaliação que os docentes fazem relativos às UC, o parâmetro mais bem classificado é o regime de avaliação praticado, com uma classificação de 4.2.

A preparação académica dos alunos no início da frequência da UC é o único aspeto que apresenta globalmente uma classificação mais baixa, ainda que positiva, contribuindo para esta média a baixa apreciação que os docentes do ISCAL e da ESD fizeram deste aspeto em relação a alguns dos cursos que ministram.

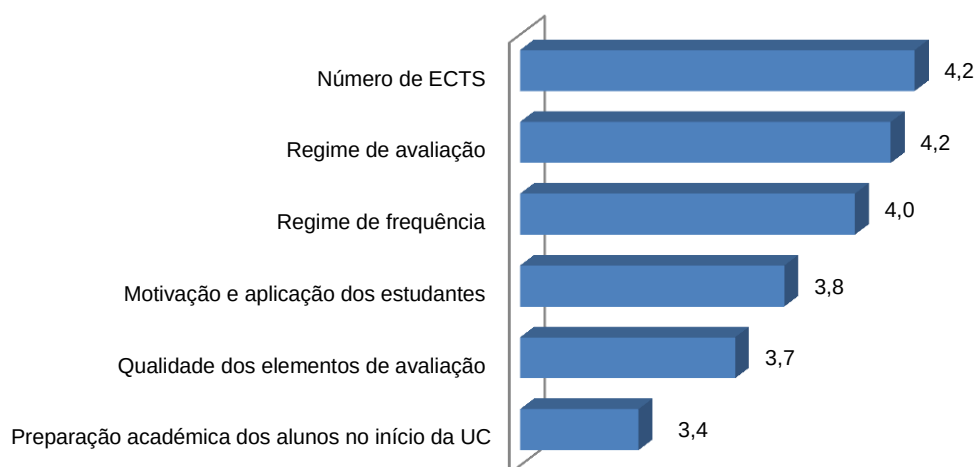
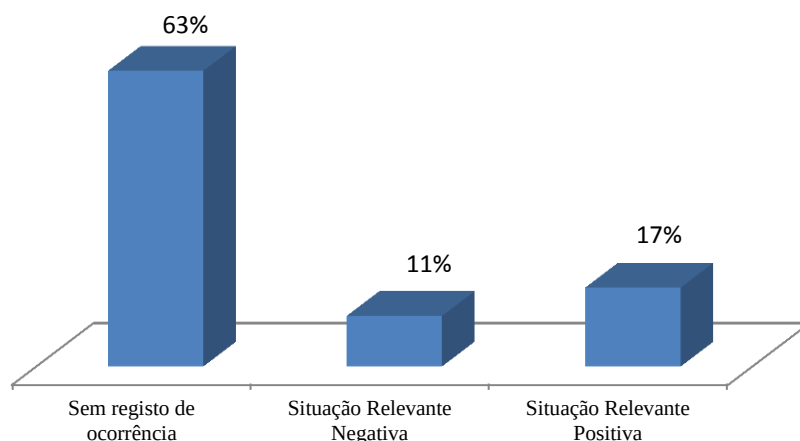


Figura 27 – Respostas médias dos docentes aos itens relativos ao funcionamento das UC

### Relatórios de curso

Os relatórios de curso permitem identificar outros fatores de satisfação dos alunos, para além dos aspetos contemplados nos inquéritos. Assim, os relatórios de curso apresentam a caracterização do funcionamento de todas as UC dos cursos, incluindo

as referências assinaladas nos relatórios de discência, elaborados pelas Comissões Pedagógicas.



**Figura 28 – Frequência percentual das situações assinaladas nos relatórios de discência**

Destaca-se o elevado número de UC sem situações a assinalar e a considerável percentagem de situações relevantes positivas assinaladas pelos discentes.

Nos casos em que é identificada a existência de situações relevantes negativas é traçado um plano de melhoria.

### **3.4.2. Os Mestrados**

#### **O inquérito aos alunos**

Os resultados obtidos no processo de inquirição dos estudantes de mestrados sobre o funcionamento das UC são ligeiramente diferentes dos obtidos junto dos alunos de licenciatura, embora em relação às metodologias de avaliação da UC exista



concordância de opiniões.

O parâmetro mais bem avaliado pelos estudantes de mestrado é a motivação do aluno para a UC, com um valor médio de 3.9.

De entre todos os parâmetros avaliados, o que obteve maior classificação (4.2) foi o da relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (ESD).

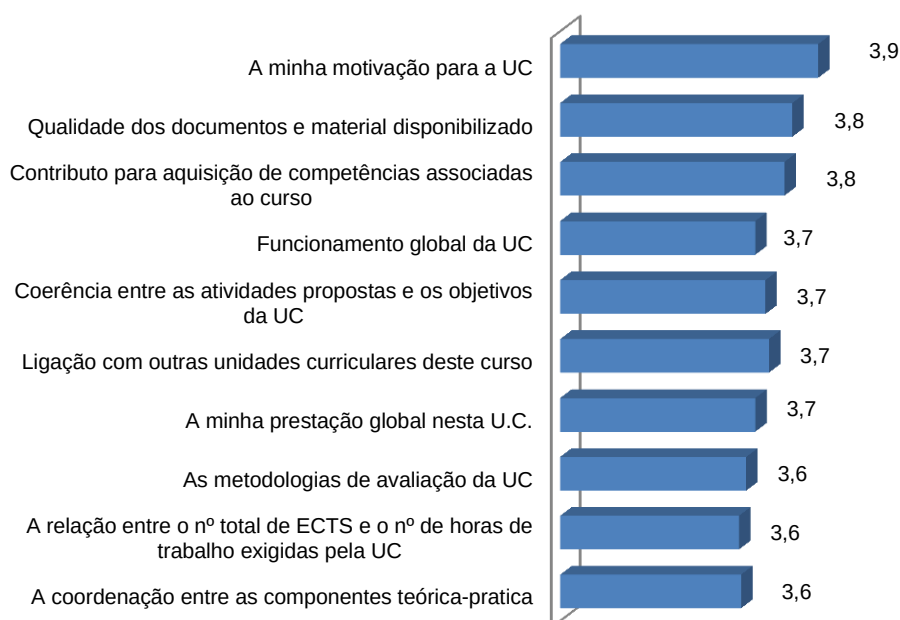


Figura 29 – Média das respostas dos alunos às questões sobre o funcionamento das UC

No que diz respeito à satisfação com o desempenho dos professores esta é claramente positiva para todos os itens, verificando-se uma situação semelhante à das licenciaturas, sendo o domínio dos conteúdos programáticos o aspeto que os alunos consideram mais satisfatório e a capacidade para motivar os alunos parâmetro menos bem avaliado, embora ainda assim apresente uma média superior a 3.5.

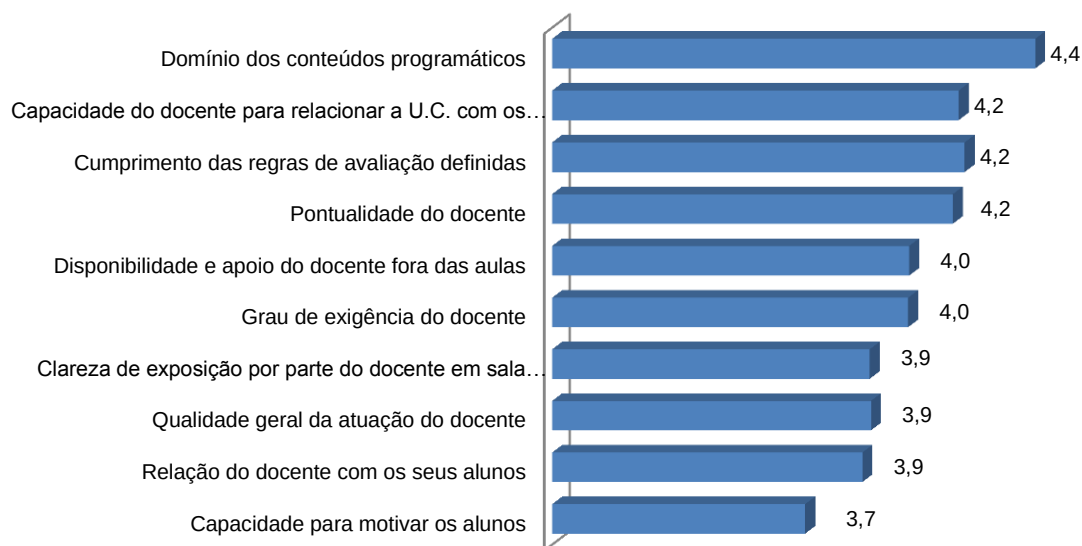
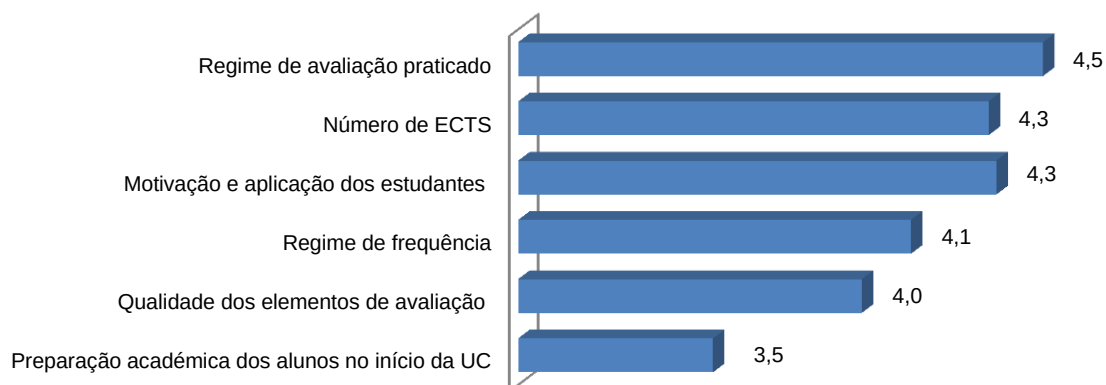


Figura 30 – Respostas médias dos alunos às questões sobre o desempenho dos docentes

O corpo docente da ESD é o mais bem avaliado em termos de pontualidade dos docentes.

### O inquérito aos docentes

Na avaliação que os docentes fazem, os parâmetros relativos às unidades curriculares têm classificações, praticamente todas acima de 3.5. A preparação académica dos alunos no início da frequência da UC é o único aspeto que apresenta globalmente uma classificação mais baixa. De uma forma geral os docentes de todas as unidades orgânicas têm uma apreciação semelhante em relação a este aspeto, sendo, no entanto, a avaliação feita pelos docentes da ESELx a mais positiva de todas.

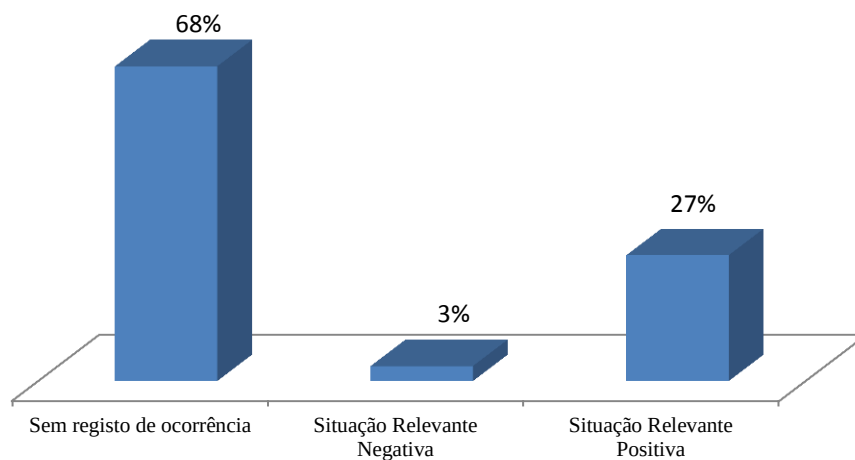


**Figura 31 – Respostas médias dos docentes aos itens relativos ao funcionamento das UC**

O regime de avaliação praticado é o parâmetro mais bem classificado pelos docentes das várias unidades orgânicas, com um valor de 4.5. A ESELx e o ISCAL são as escolas em que os docentes avaliam mais positivamente os aspetos do número de ECTS da unidade curricular que ministra e a motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem.

### **Relatórios de curso**

Os relatórios de curso permitem identificar outros fatores de satisfação dos alunos, para além dos aspetos contemplados nos inquéritos. Assim, os relatórios de curso apresentam a caracterização do funcionamento de todas as UC dos cursos, incluindo as referências assinaladas nos relatórios de discência, elaborados pelas Comissões Pedagógicas.



**Figura 32 – Frequência percentual das situações assinaladas nos relatórios de discência**

Em concordância com os resultados obtidos para as licenciaturas, também os mestrados apresentam um elevado número de UC sem situações a assinalar e uma considerável percentagem de situações relevantes positivas assinaladas.

A percentagem de situações relevantes negativas é quase residual, mas nos casos em que é identificada a existência de situações relevantes negativas é traçado um plano de melhoria.

## **4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA**

Neste capítulo, a instituição apresenta quais os mecanismos de que dispõe para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.

Na área da Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, o IPL, como IES politécnica vê grande parte do seu corpo docente ligado a centros de investigação pertencentes a Universidades, o que advém da impossibilidade legal dos institutos politécnicos poderem conferir o grau de doutor. Esta situação, associada a outras, como uma maior componente letiva atribuída aos docentes do sistema politécnico ou a não valorização da investigação para a progressão até à revisão dos Estatutos da Carreira Docente do Politécnico, torna difícil a existência de centros acreditados pela FCT nas instituições politécnicas, conduzindo a que os seus docentes realizem investigação, maioritariamente, em centros universitários.

Devido a imposições legais de qualificação académica, os docentes devem ser detentores do grau de doutor, o que os leva a frequentar as universidades e, consequentemente, os respectivos centros de investigação, aos quais continuam ligados mesmo após obterem o grau. Esta situação fragiliza o ensino superior politécnico pois, ao mesmo tempo que é exigido aos docentes o grau de doutor para a qualificação do corpo docente, com consequências diretas nos processos de avaliação e acreditação de ciclos de estudos, estas IES não podem conferir o grau, o que resulta na transferência da investigação produzida pelos docentes para as Universidades.

Apesar deste contexto legal, o IPL procura contrariar esta transferência do conhecimento produzido pelos seus docentes para outras instituições, procurando criar mecanismos de retenção dessa produção científica e criação artística. Um dos objectivos é a criação de centros de investigação no seio do IPL que permitam promover a concentração de meios na área da investigação e desenvolver sinergias e massa crítica em vários domínios.

A criação do Repositório Científico do IPL, em 2011, com resultados bastante positivos no ano letivo 2012/2013, como se demonstrará no item relativo à produção científica,

também se revelou um importante instrumento de promoção e divulgação do trabalho científico e criação artística desenvolvidos no IPL.

Também com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento da investigação e da criação artística, o IPL associou-se a um conjunto de empresas para a criação da **POLITEC&ID**, uma associação para o desenvolvimento de conhecimento e inovação, legalmente constituída desde 1 de Agosto de 2012.

De acordo com os seus Estatutos, a POLITEC&ID tem por objeto a promoção da investigação e desenvolvimento em contexto aberto (*open file*), dinamização do empreendedorismo, formação como meio privilegiado na troca de conhecimento entre entidades, a disseminação do conhecimento e cultura através de conferências workshops e publicação de artigos científicos e técnicos, e ainda pela promoção de espetáculos e outros eventos culturais, fomento de parcerias nacionais e internacionais, em especial nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Do núcleo de fundadores da POLITEC&ID, fazem parte, para além do Instituto Politécnico de Lisboa, as empresas **Brisa Inovação e Tecnologia, Refer Telecom, DailyWork - investigação e desenvolvimento, Whatever- sociedade gestora de participações sociais, Exploitsys, MarloConsult, Caixa Geral de Depósitos, APL-Porto de Lisboa e Doitlean.**

A POLITEC&ID assume que, enquanto não dispuser de meios adequados, a sua política de investigação pode ser executada pelos laboratórios e outras entidades de investigação criados no âmbito do IPL, constituindo-se estes, para esse efeito, como parte integrante da estrutura de funcionamento da Associação.

#### **4.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Apesar dos constrangimentos atrás referidos, a produção científica no universo do IPL tem vindo a desenvolver-se de forma positiva, constatando-se a existência de três vertentes de investigação: investigação desenvolvida no todo ou em parte no IPL, investigação desenvolvida por docentes do IPL em outras instituições e a investigação desenvolvida sob forma de trabalhos curriculares pelos estudantes, principalmente

estudantes dos cursos de mestrado.

Quanto à investigação desenvolvida no IPL, através das suas UO, é realizada, nalguns casos, através das estruturas existentes e vocacionadas para esse fim, dos quais fazem parte docentes e outros colaboradores. Não existindo, nalguns casos, centros de investigação formais, há docentes de carreira, em exclusividade, muitos deles detentores do grau de doutor, que desenvolvem a sua atividade de investigação, através da publicação de artigos científicos em revistas especializadas e da criação de manuais nas áreas dos ciclos de estudos. A constante atualização de conhecimentos do corpo docente, sendo uma mais-valia para o ensino, é demonstrada através da publicação de obras de referência nas várias áreas. Esta produção científica é visível através de publicações de artigos científicos e de comunicações, por exemplo.

Em 2012/2013, as atas de congressos internacionais e nacionais e ainda os livros/capítulos de livros são o tipo de publicação mais frequente. As comunicações em congressos internacionais e nacionais também se destacam, sendo visível o interesse em participar em eventos internacionais. As publicações em revistas internacionais e nacionais não são em número considerável, pelo que é necessário incentivar e incrementar este tipo de publicação.

No decorrer de 2012/2013, foram promovidas diversas iniciativas (conferências, seminários, exposições, concertos, lançamentos de livros), divulgadas e publicitadas no sítio da internet das respectivas UO. Também foram realizados e organizados vários encontros científicos, que fomentaram o interesse pela ciência e permitiram a abertura das Escolas/Institutos ao exterior, quer pela participação de personalidades de relevo, quer pela transmissão de conhecimentos científicos e profissionais, designadamente de âmbito internacional. As conferências e os seminários predominam neste conjunto de eventos, que abrangem as mais variadas temáticas, demonstrando assim a diversificação de interesses, perspetivas e experiências e, por outro, a sua relação com os cursos lecionados.

A investigação realizada pelos docentes do IPL em outras instituições advém, muitas vezes, do facto dos docentes doutorados que obtiveram o respetivo grau em instituições universitárias terem tendência a continuarem ligados a estas e aos

respetivos centros de investigação, através dos quais continuam a desenvolver a sua atividade científica. Estes docentes participam, quer como colaboradores quer como responsáveis, em projetos de investigação nacionais e internacionais, financiados por outras entidades, de que é exemplo a FCT. A monitorização destes projetos é realizada de acordo com as normas emanadas por estas entidades. Destes projetos resultam artigos que são publicados em revistas científicas internacionais e nacionais. Tem-se verificado um grande empenho por parte dos docentes do Instituto em participar em projetos de investigação, quer sejam financiados pela FCT, quer por outras entidades, nacionais e internacionais. Por outro lado, os projetos financiados em que participam estes docentes são propostos, na sua maioria, por Centros de Investigação de outras instituições do ensino superior, como já mencionado anteriormente. Tem vindo a ser realizado um esforço para encontrar financiamentos alternativos à FCT, designadamente através da União Europeia e da Fundação Calouste Gulbenkian. Em termos gerais, a participação em projetos financiados durante o ano letivo de 2012/2013 não foi muito significativa, o que se deve, em parte, à diminuição do financiamento proveniente de entidades, como a FCT.

No IPL, procura-se que a investigação realizada, quer por docentes, quer por estudantes, seja adequada à formação ministrada.

Na investigação desenvolvida sob forma de trabalhos curriculares pelos estudantes, principalmente estudantes dos cursos de mestrado, constata-se que a mesma segue as linhas de investigação das áreas correspondentes. Os trabalhos realizados demonstram, para além da criação de conhecimento, a clara e estreita ligação e adequação entre as práticas de investigação e o ensino ministrado no IPL. Algumas das dissertações de mestrado dão origem à publicação de artigos, ou à apresentação de comunicações em eventos científicos como congressos ou conferências.

No IPL, a atividade de investigação é regulada pelos respectivos Conselhos Técnico-Científicos de cada UO. Ao CTC cabe reunir informação e elaborar relatórios, de modo a que se realize uma efectiva monitorização dos procedimentos definidos no âmbito da investigação, principalmente às linhas de investigação definidas e sua aplicação no trabalho desenvolvido pelos investigadores e repercussões no ensino ministrado.



Em alguns casos, a criação e funcionamento de grupos de investigação são regulamentados por documento próprio. Nestes regulamentos é determinada a elaboração de um relatório anual de atividades por cada grupo de investigação, no qual deve constar o plano de atividades para o ano seguinte, dando conhecimento ao Conselho Técnico-Científico. Estes grupos de investigação desenvolvem, ainda, um relatório anual de todos os projetos de investigação em curso.

Como referido, em 2011, na prossecução dos objetivos estratégicos do Instituto no âmbito da implementação da sua política de produção científica foi criado o Repositório Científico do IPL que tem como objetivo divulgar a produção científica produzida pela sua comunidade académica, aumentar a visibilidade e o impacto da investigação desenvolvida, assegurar o depósito da memória intelectual e promover o livre acesso à informação.

O Repositório Científico do IPL integra a Rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal e contempla artigos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, livros, capítulos ou partes de livros, comunicações orais e *posters* apresentados em congressos e jornadas, palestras, monografias de licenciatura, relatórios de estágio ao abrigo do programa Erasmus, materiais pedagógicos desenvolvidos pelos professores, vídeos, entre outros.

O Repositório Científico do IPL é referenciado na 13ª edição do *Ranking Web of Repositories* (<http://repositories.webometrics.info/>), de julho de 2013, estando classificado em 16º lugar a nível nacional (entre 33 repositórios), em 284º lugar a nível europeu (entre 738 repositórios) e em 608º lugar a nível mundial (entre 1.650 repositórios).

Para figurar neste ranking, o repositório deve ter um domínio web próprio e incluir trabalhos científicos publicados em revistas com *peer review*. Não são considerados recursos educativos, arquivos ou bancos de dados. É analisado o número de páginas web de acordo com o Google, considera-se o número de *links* externos multiplicado pelo número de domínios web que originaram os *links*, pondera-se o peso dos ficheiros e analisa-se o número de artigos (não as citações) recolhidos do Google Scholar ao longo de 5 anos (nesta recente edição, entre 2008 e 2012).

O Repositório Científico do IPL, desde o início do seu funcionamento, em 2011, tem registado um crescimento bastante significativo no que respeita à quantidade de documentos inseridos, onde predominam as dissertações de mestrado, os artigos científicos e comunicações e *posters* provenientes de eventos científicos em regime de *peer review*.

De um modo geral, o Repositório Científico do IPL cumpre os requisitos do acesso aberto, privilegiando os documentos em acesso aberto. Os documentos em acesso restrito são-no por imposição dos seus autores ou por compromissos de ordem legal (autorizações legais junto das editoras das revistas científicas, por exemplo). Mesmo em alguns destes casos, os autores possuem uma versão *preprint* que é disponibilizada e que não obedece a constrangimentos editoriais.

O gráfico apresentado a seguir demonstra a evolução no que respeita ao número de documentos depositados, anualmente, desde o início de funcionamento do Repositório, tendo-se registado uma tendência de crescimento. Só em 2013 foram depositados 992 novos documentos, o que se traduz num acréscimo de 5,3% face a 2012 e, mais acentuado ainda relativamente a 2011 (17,7%).

### **Evolução Nº de Documentos depositados**

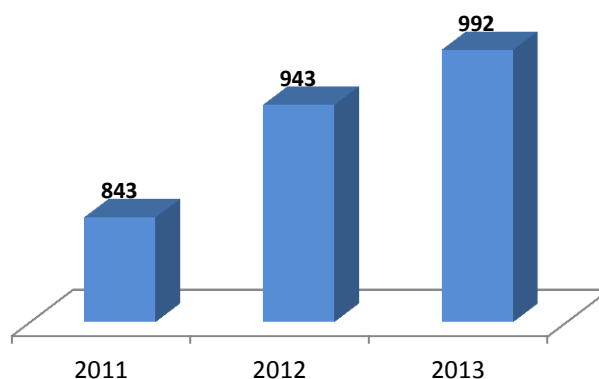


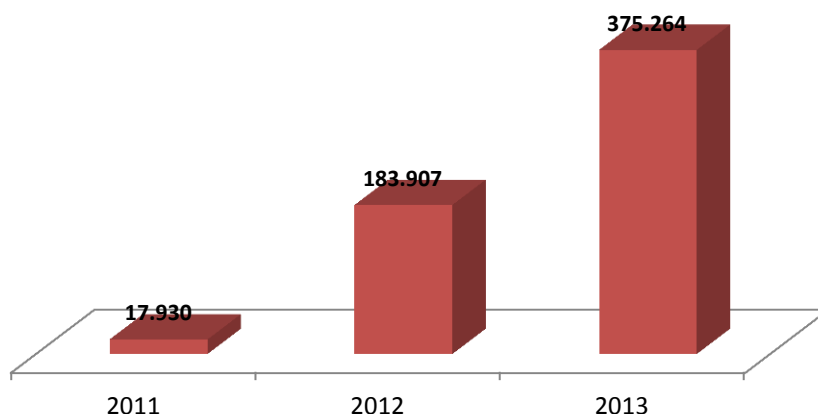
Figura 33 – Documentos depositados

Também no que respeita a pesquisas realizadas e consultas de documentos, o

Relatório dos primeiros dois anos de atividade do Repositório Científico do IPL, demonstra um crescimento bastante acentuado. O mesmo Relatório revela a existência de receptividade por parte dos professores e investigadores do IPL perante o Repositório Científico. . Rapidamente compreenderam a vantagem em depositar a sua produção científica em acesso aberto e enviam regularmente os documentos produzidos, principalmente dissertações de mestrado, artigos científicos e comunicações.

No que diz respeito a consultas realizadas, constata-se um aumento considerável que de 2012 para 2013, como apresentado no gráfico seguinte:

### **Evolução Nº de Consultas**



**Figura 34 - Consultas**

Em 2013 registaram-se mais de 375 mil consultas, tendo-se registado uma duplicação no número total de consultas relativamente a 2012, onde se registaram mais de 183 mil.

A seguir apresenta-se o ranking de documentos mais consultados nos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013:

## DOCUMENTOS MAIS CONSULTADOS

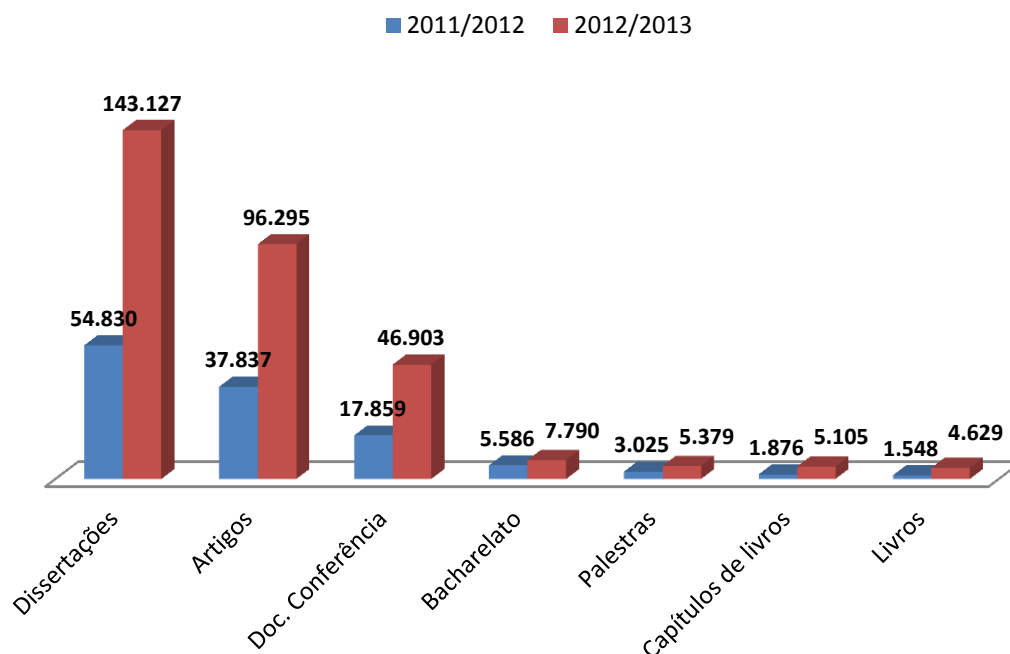


Figura 35 – Documentos mais consultados

Em primeiro lugar, é de realçar o elevado crescimento do número de consultas do ano letivo 2011/2012 para o ano letivo 2012/2013, tendo mais do que duplicado no caso das dissertações, artigos e documentos de conferências.

Para além disso, constata-se que a consulta a dissertações de mestrado lidera nos dois anos letivos, seguida de artigos científicos e de comunicações em conferências. Para além das categorias apresentadas no gráfico, também existem consultas a outros documentos, como relatórios, recensões críticas e *preprints*.

Verificando-se elevados índices de procura e de consulta aos documentos, no relatório da atividade do Repositório Científico do IPL, também é demonstrada qual a origem das consultas realizadas, a nível mundial. Os gráficos seguintes apresentam as consultas por país nos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013:

## CONSULTAS POR PAÍS DE ORIGEM

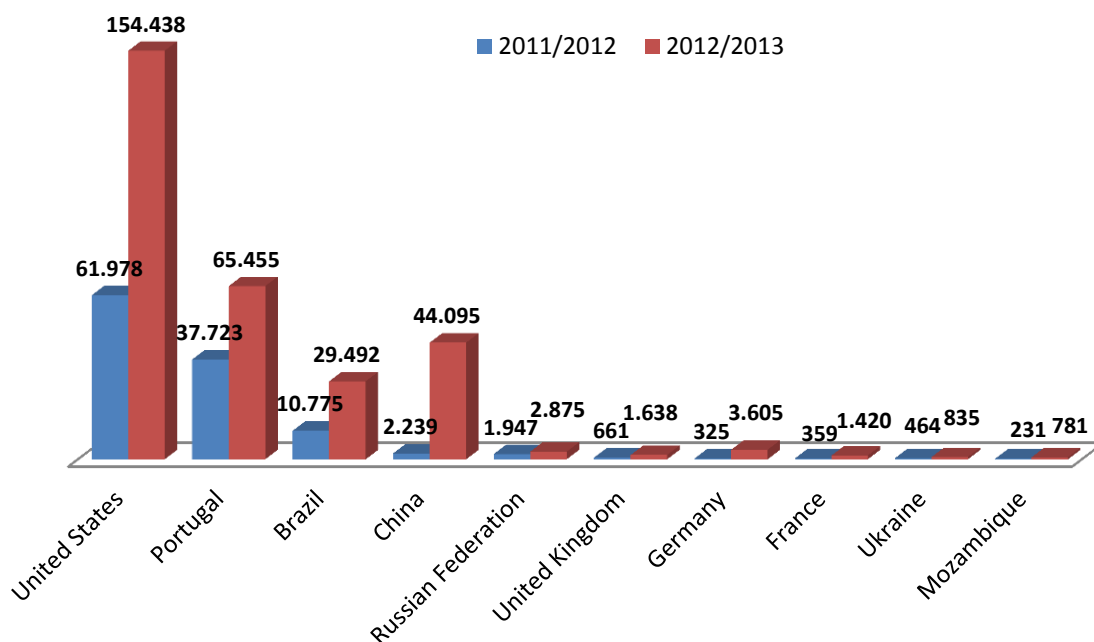


Figura 36 – Consultas por país de origem

Em primeiro lugar, destaca-se o elevado aumento do número de consultas realizadas em qualquer um dos países apresentados de um ano letivo para o outro, tendo duplicado ou triplicado em alguns casos, como os Estados Unidos, Portugal e Brasil. A China também se destaca por apresentar um crescimento notável.

Os Estados Unidos destacam-se de forma indiscutível, confirmando o facto das universidades norte-americanas serem centros de absorção do conhecimento científico produzido a nível global. Portugal segue em segundo lugar, constatando-se um crescimento em 2012/2013 bastante considerável relativamente ao ano letivo anterior. Isto significa que a nível interno, o Repositório Científico do IPL vem adquirindo notoriedade.

Para além dos países que constam da apresentação gráfica, também se pode acrescentar outros países da Europa, como a Holanda, Espanha, Itália, Roménia, Hungria e Irlanda, africanos, como Angola e Cabo Verde. Também surgem países mais

remotos, como a Índia e a Coreia. Estes países apresentam valores bastante mais reduzidos. Dos dados apresentados, verifica-se que os mesmos contribuem para a visibilidade e para um maior impacto da investigação desenvolvida no IPL, o que demonstra o cumprimento dos objetivos propostos pelo Repositório.

No gráfico seguinte, apresenta-se a distribuição, pelas diferentes UO, do número total de consultas realizadas:

### Distribuição, por UO, do total de consultas

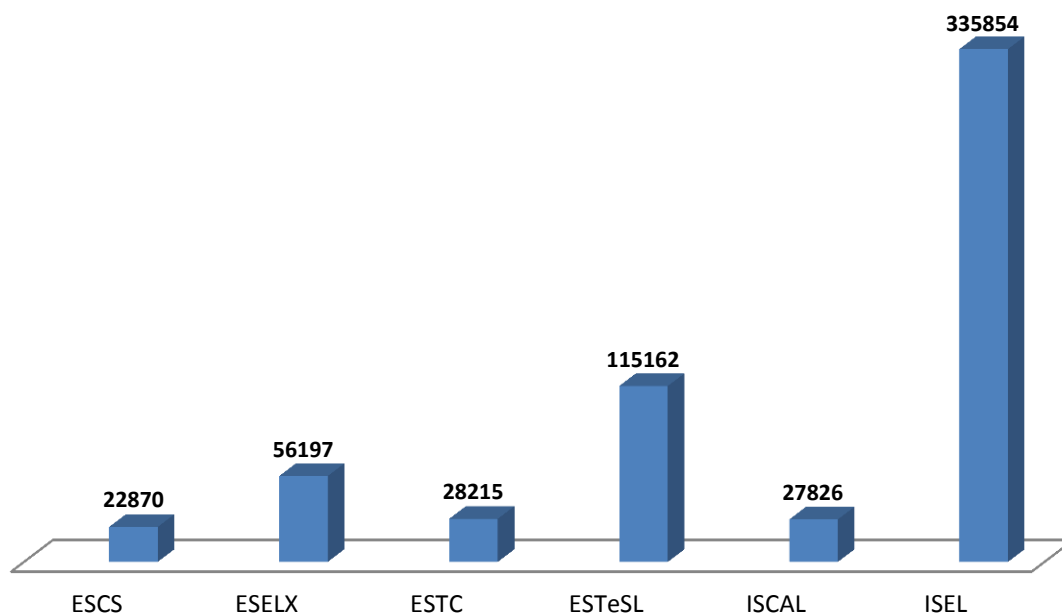


Figura 37 – Consultas por UO

De um total de 586.124 consultas, mais de metade são relativas a documentos oriundos do ISEL. Em seguida, destaca-se a consulta a documentos da ESTeSL. A ESELX surge em terceiro lugar também com um número considerável de consultas aos respetivos documentos. A ESCS, a ESTC e o ISCAL apresentam dados mais baixos e semelhantes entre si.

A seguir apresentam-se os **conteúdos mais consultados por tipologia e UO de origem**:

## Documentos mais consultados por tipologia e por UO

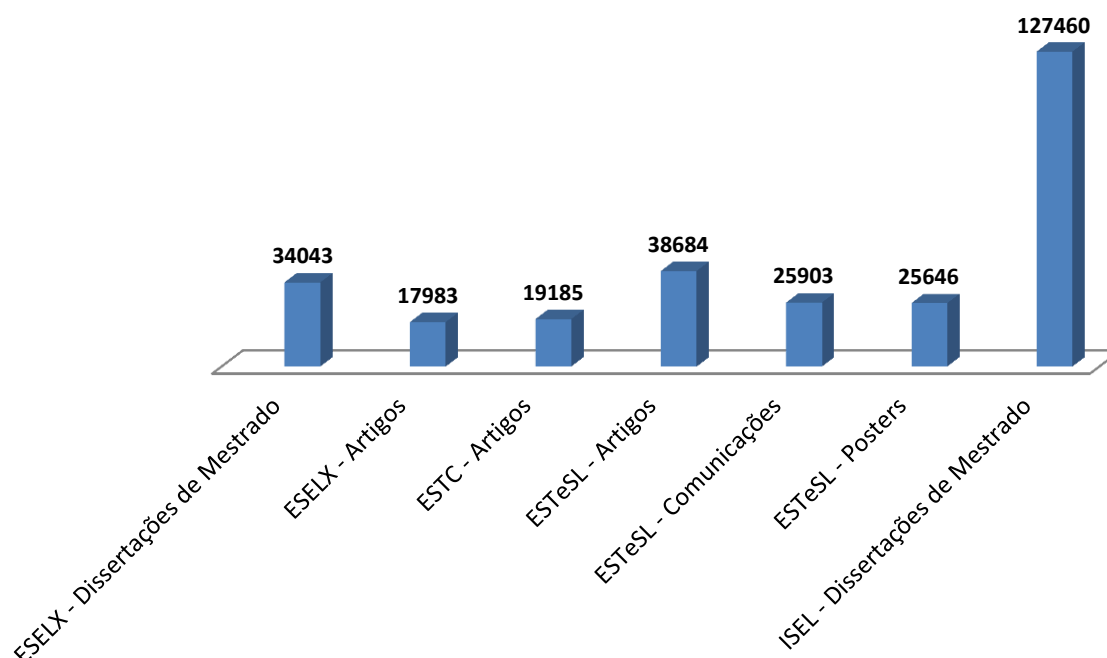


Figura 38 – Consultas por tipologia e por UO

Destacam-se as dissertações de mestrado do ISEL, cujo número de consultas atinge quase metade num total de 288.904 registadas. Os artigos científicos da ESTeSL e as dissertações de mestrado da ESELX classificam-se a seguir, com valores mais baixos e aproximados entre si. As comunicações e *posters* da ESTeSL, bem como os artigos da ESELX e da ESTC apresentam também valores idênticos entre si.

Considerando os dados acima apresentados, pode-se concluir que o Repositório Científico do IPL tem registado um crescimento considerável, quer no que respeita a documentos inseridos pelas UO, quer no que respeita a consultas, tanto de âmbito internacional, como nacional. A importância do Repositório Científico do IPL tem vindo a aumentar de forma acentuada na sua visibilidade para o exterior e no interior das UO do IPL, o que se constata pela evolução positiva apresentada. Pode-se, ainda, realçar que no ano lectivo 2012/2013 o crescimento foi verdadeiramente acentuado, o que demonstra que as ações implementadas no seio as UO, com vista à inserção da

documentação obtiveram sucesso.

Para as UO, a introdução dos trabalhos resultantes de investigação científica no Repositório Científico do IPL é considerada como uma fonte de informação, mas também uma forma de promoção e disseminação do trabalho desenvolvido, quer pelos docentes, quer pelos estudantes.

De facto, em 2012/2013, intensificou-se o depósito de Dissertações de Mestrado no Repositório, o que resultou de uma melhor articulação do trabalho das estruturas responsáveis. Também a inserção de outros documentos tem vindo a aumentar, decorrente de uma cultura de divulgação e de incentivo junto do corpo docente do IPL para que o Repositório reflita a produção científica e artística que é feita por docentes e mestrandos.

## 4.2 CRIAÇÃO ARTÍSTICA

A especificidade do ensino artístico origina a que nas Escolas de Artes do IPL a investigação científica não seja muito evidente, dado que grande parte da actividade desenvolvida pelos docentes daquelas Escola é realizada no âmbito da criação artística, o que não é contemplado em grande parte dos centros de investigação.

Ainda assim, existem docentes a desenvolver actividade em centros de investigação, embora em número reduzido.

No ano letivo 2012/2013, as práticas de investigação científica e as de criação artística realizada no âmbito dos projetos existentes encontravam-se intrinsecamente relacionados com a formação ministrada nas Escolas, constituindo também um suporte científico no ensino e aprendizagem. No IPL, a investigação/criação artística têm vindo a ser desenvolvidas em articulação com os ciclos de estudos ministrados, de acordo com o definido nas linhas de investigação pelos respetivos Conselhos Técnico-Científicos. Também nos Doutoramentos, resultantes de protocolos com a Universidade de Lisboa e com a Universidade Nova de Lisboa, a investigação deverá incidir nas áreas dos ciclos de estudos.

Os projectos de investigação são também criados com o objetivo de funcionarem



como uma plataforma para a divulgação de trabalho de investigação realizado pelos estudantes de mestrado, sendo a sua monitorização realizada através de relatórios anuais, de acordo com o determinado pelos procedimentos das entidades patrocinadoras. Noutros casos, o conjunto de criações realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes são apresentadas publicamente à comunidade, concretizando-se, deste modo, a articulação entre ensino, investigação e criação artística, o que é uma preocupação constante e essencial do trabalho desenvolvido nos cursos ministrados no IPL.

Na prossecução dos objectivos do IPL, foi criado em 2012, o centro de investigação da IDEA - Investigação, Desenvolvimento e Experimentação em Artes Musicais, tendo a sua criação sido aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da Escola respetiva.

As primeiras reuniões do IDEA realizaram-se no decorrer do ano letivo 2012/2013, tendo sido aprovado o seu regulamento. Este centro de investigação na área da Música inclui uma comissão científica constituída por docentes doutorados ou especialistas do IPL, ligados à investigação e criação artística. No âmbito do IDEA está previsto o desenvolvimento de atividades de investigação e criação artística, designadamente oficinas de composição e projetos de investigação no âmbito do ensino artístico.

### **4.3 FORMAÇÃO AVANÇADA**

No ano letivo 2012/2013, e de acordo com dados oficiais, o corpo docente do IPL é constituído por um total de 1305 docentes. Neste universo, 295 são detentores do grau de doutor e 53 detêm o título de especialista. Estes últimos obtiveram o título através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor. O gráfico seguinte apresenta a evolução do número de docentes que obteve o Título de Especialista:

## Evolução Título de Especialista

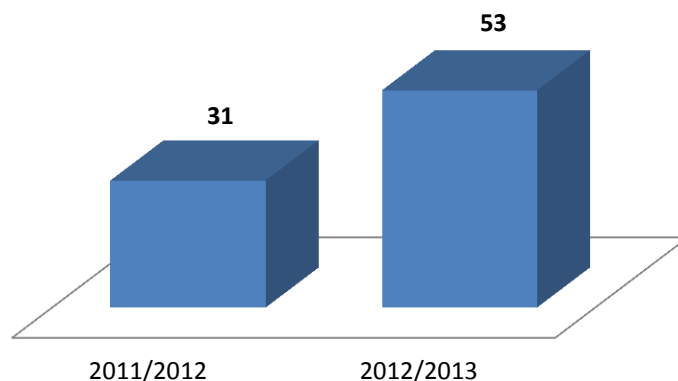


Figura 39 – Evolução do Título de Especialista

Verifica-se um aumento considerável no número de docentes que realizou provas públicas com vista à obtenção do referido título,

Em seguida, apresenta-se a evolução do corpo docente do IPL, relativa ao grau académico, através da comparação entre os anos letivos 2011/2012 e 2012/2013:

## Grau Académico Corpo Docente IPL

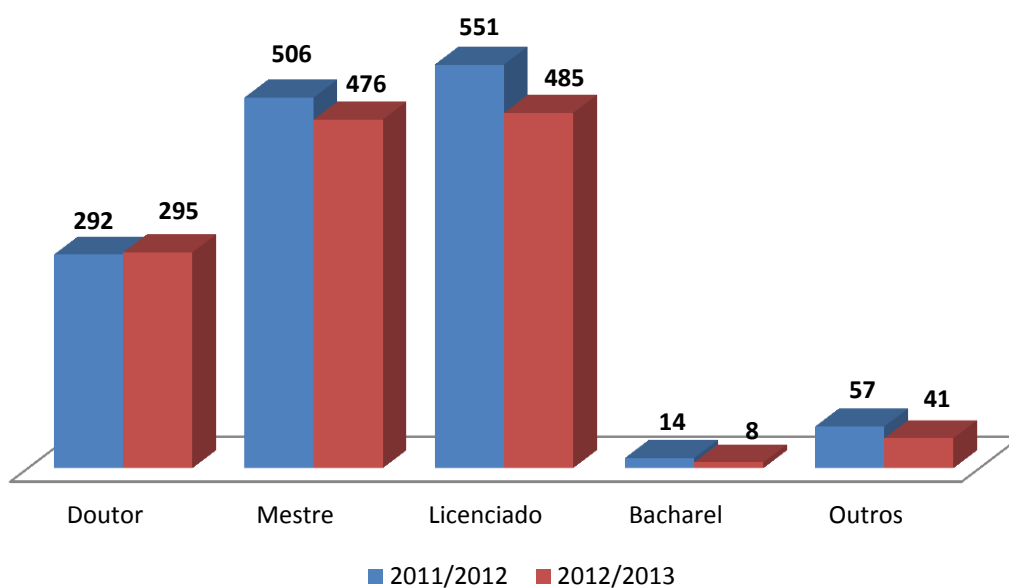


Figura 40 – Grau académico corpo docente

Do gráfico apresentado, constata-se que o corpo docente é, maioritariamente, constituído por docentes licenciados e mestres. O número de docentes doutorados é, também, já considerável, tendo-se registado um ligeiro aumento de um ano letivo para o outro. A diminuição no número de docentes está diretamente relacionada com os constrangimentos orçamentais que têm vindo a afetar as IES, o que impossibilita novas contratações e renovações de contratos.

No ano letivo 2012/2013, em termos percentuais, existem 22,6% doutorados, o que corresponde a 258,85 ETI. Embora existam mais docentes licenciados (37,2%), relativamente aos detentores do grau de mestre (36,5%), o total em ETI dos docentes com grau de mestre é superior, correspondendo a 386,8 ETI, contra os 278,58 ETI dos licenciados.

No que respeita ao regime, perto de metade do corpo docente do IPL encontra-se em Dedicação Exclusiva, como apresentado no gráfico seguinte:

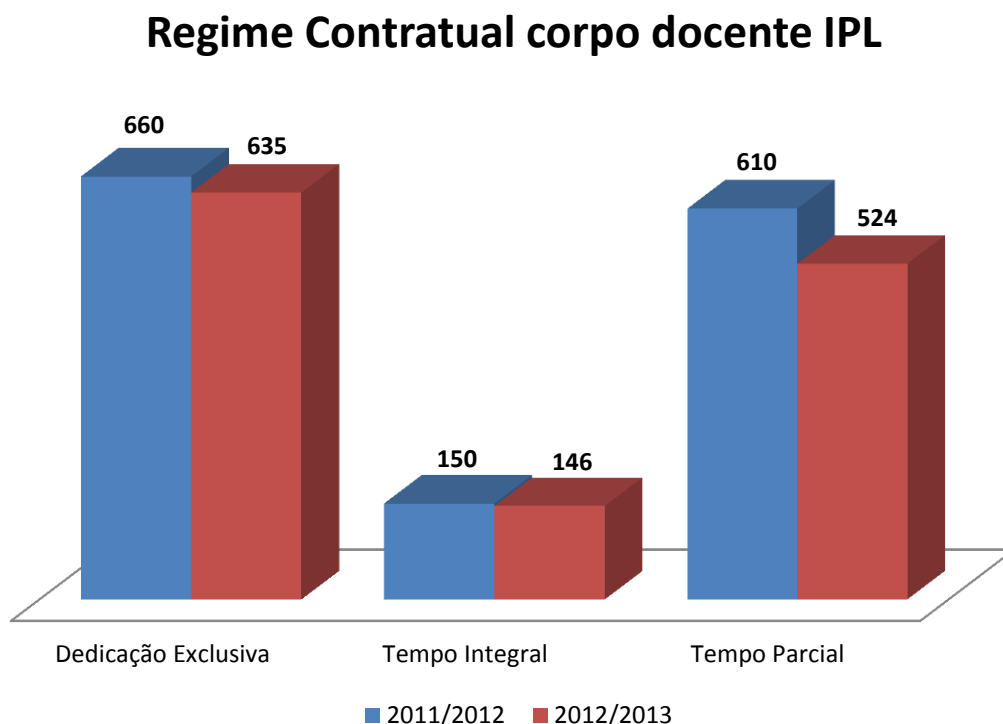


Figura 41 – Regime contratual corpo docente

Em 2012/2013, do total de 1305 docentes, 635 encontram-se em regime de dedicação exclusiva, o que corresponde a 48,7% e a 635 ETI. Em seguida, predominam os contratos a tempo parcial, o que corresponde a 40,2% e a 213,8 ETI. Aqui também é demonstrado o decréscimo do corpo docente, relativamente ao ano letivo 2011/2012.

A qualificação e o regime contratual dos docentes são, de acordo com a legislação em vigor, fatores determinantes para a acreditação dos ciclos de estudos, pelo que o IPL tem vindo a tomar medidas que promovam a qualificação do corpo docente e que permitam a contratação de docentes, preferencialmente, em dedicação exclusiva ou em regime de tempo integral. No ano letivo 2012/2013, os docentes do IPL continuaram a concluir os seus programas de doutoramento através do PROTEC. Salienta-se, assim, o apoio aos docentes em fase de realização dos seus projetos de doutoramento, tanto através do recurso a apoios, de que é exemplo o PROTEC, como pela flexibilização dos seus horários letivos. A aposta na formação do corpo docente do IPL é também demonstrada pela existência de protocolos com IES, nacionais e estrangeiras, ao abrigo dos quais inúmeros docentes concluíram ou estão a concluir os seus programas de doutoramento.

A formação do corpo docente tem sido progressivamente realizada nas áreas de formação ministradas pelos ciclos de estudos do IPL. A adequação da formação dos docentes às práticas e às áreas de ensino tem sido uma preocupação constante no IPL. Em alguns casos, no âmbito da avaliação de desempenho, os docentes entregam, anualmente, uma listagem de todo o trabalho de investigação e produção científica desenvolvido, que é objeto de apreciação em reunião do Conselho Técnico-Científico. Deste documento deverão constar as áreas científicas / disciplinares da produção e a sua conjugação às áreas disciplinares em que o docente leciona.

A obtenção do grau de doutor ou do título de especialista, ao mesmo tempo que contribui para a qualificação do corpo docente do IPL, também se traduz na produção científica, designadamente através do trabalho de investigação realizado no âmbito

dos respectivos trabalhos e teses de mestrado e de doutoramento.

## 5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Neste capítulo, a instituição demonstra quais os mecanismos de que dispõe para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional. De acordo com os seus objetivos estratégicos, o IPL e as UO têm assumido uma política de cooperação com outras instituições, cumprindo um dos valores expressos na sua missão, a prestação de serviços à comunidade. Esta política de abertura à comunidade contribui, ainda, para que o IPL fortaleça a sua posição no âmbito da área geográfica em que se insere, aumentando, desta forma, a visibilidade na interação com a comunidade.

Esta relação entre o IPL e a comunidade constitui uma ligação de benefício mútuo, pois permite às instituições envolvidas a concretização dos seus objetivos, e também permite ao IPL um maior desenvolvimento dos docentes e estudantes envolvidos, resultando, assim, um aumento na qualificação dos cidadãos e no desenvolvimento nacional.

Neste sentido, o IPL associou-se a um conjunto de empresas para a criação da **POLITEC&ID**, uma associação para o desenvolvimento de conhecimento e inovação, legalmente constituída desde 1 de Agosto de 2012. Esta parceria, com empresas ligadas a variadas áreas, tem como objetivo promover a investigação, o empreendedorismo e a formação, através da troca de conhecimentos e culturas em eventos e pela publicação de documentos, especialmente criando parcerias com os PALOP. Esta sociedade foi legalmente constituída e foram criados os respetivos Estatutos, documentação publicitada no *site* do IPL.

Outra área de prioridade é o reforço das ações no âmbito do empreendedorismo, realçando a importância desta temática no ensino superior. Neste âmbito, o IPL participa anualmente no Poliemprende, através dos seus estudantes, diplomados e

docentes, que apresentam projetos inovadores e empreendedores. Trata-se de um concurso de ideias e projetos de vocação empresarial do ensino superior politécnico, cujo objetivo é o de incutir e estimular o empreendedorismo e proporcionar saídas profissionais através da criação do próprio emprego. Esta iniciativa é promovida pelos 15 institutos politécnicos portugueses, pelas escolas superiores não integradas e, pelas escolas politécnicas integradas em Universidades. O concurso integra uma componente regional e outra de nível nacional, sendo regulado por normas determinadas em Regulamento próprio.

Também com o objetivo de promover esta interação com a comunidade, o IPL criou na sua estrutura orgânica o GPEI, que assume como principais objetivos promover sinergias e parcerias estratégicas entre as próprias UO do Instituto e destas com entidades externas, potenciando a participação do IPL em projetos nacionais e internacionais de investigação e/ou de inovação. Este gabinete iniciou as suas funções do decorrer de 2013, tendo como principais competências gerir parcerias no domínio da inovação e apoiar a criação de *spin-offs* no âmbito do ensino superior, estimular a condução de projetos conjuntos entre o IPL e entidades externas, apoiar e acompanhar as parcerias em curso no domínio da inovação e transferências do saber. Esta estrutura exerce competências no domínio da conceção e dinamização de projetos especiais e na identificação de oportunidades de realização de transferência de inovação e de saberes do Instituto para a comunidade em geral e o mundo empresarial, atuando em torno de três eixos, que incluem a ligação entre o IPL e o exterior, a transferência do conhecimento e empreendedorismo e, também, o apoio à investigação, desenvolvimento e inovação.

Através das suas UO, e também com o objetivo de promover o desenvolvimento da sua política interinstitucional, o IPL tem vindo a estabelecer protocolos com entidades públicas, outras IES, empresas e organizações que contemplam a colaboração em projetos de interesse e a concretização de planos de estágios profissionais, nos termos legais em vigor, nas várias áreas de estudo ministradas.

Estes protocolos incluem a realização de estágios, em cada ano letivo, designadamente nos cursos de formação de professores, por exemplo, que obrigatoriamente incluem a

prática profissional supervisionada. Neste âmbito, são promovidas e organizadas ações de desenvolvimento profissional que têm como públicos-alvo privilegiados os diplomados da área da educação e os cooperantes das práticas profissionais. Destacam-se, assim, no universo do IPL, as parcerias e os protocolos que envolvem a admissão de alunos em programas de estágio. São elaborados e apresentados aos respetivos Conselhos Técnico-Científicos relatórios, relativos a cada ano letivo, da atividade desenvolvida.

Desde o ano letivo 2012/2013, o IPL colabora na criação de CET, que funcionam nas instituições parceiras, com acompanhamento e a supervisão da ESELX. O respetivo Conselho Técnico-Científico aprovou os planos de estudos e as tabelas de creditação das unidades curriculares em duas licenciaturas ministradas no IPL.

No que respeita a parcerias com outras IES, mantém-se, através da ESCS, o protocolo com o ISCTE-IUL no âmbito do Doutoramento em Ciências da Comunicação, no qual lecionam vários docentes doutorados daquela Escola do IPL. Também é de referir que, entre os doutorandos, se encontram, quer docentes da ESCS, inscritos no referido programa de doutoramento, quer ex-alunos, que obtiveram na ESCS os seus graus de mestrado. A avaliação da participação desta Escola no programa é aferida através de duas reuniões anuais com a Comissão Diretiva do programa (composta por membros de ambas as instituições), na qual se avalia o sucesso escolar dos estudantes e é debatida a participação dos docentes de cada IES. Também o protocolo com a Universidade Complutense de Madrid, que permite a realização de um Doutoramento em Ciências da Comunicação, tem dado frutos, considerando que vários docentes do IPL têm vindo a concluir aí o grau de doutor.

Na área das ciências empresariais, destacam-se os protocolos com a Direção Geral dos Impostos e com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa para realização do Doutoramento em Administração Pública.

Por outro lado, as parcerias com organizações da sociedade civil têm como objetivo proporcionar experiências em projetos em contexto real e ajudar os estudantes a aprender através da prática, possibilitando o desenvolvimento de valências e *soft skills* de extrema importância e muito valorizadas pelo mercado de trabalho, que se têm

revelado muito úteis no enriquecimento dos currícula e dos portefólios dos alunos. Contribuem, ainda, para uma maior notoriedade e exposição do IPL no mercado e na sociedade, quer seja pela troca de serviços quer seja pela prestação de serviços à comunidade. O reforço das relações com a comunidade permite uma melhor interação com o mercado de trabalho, facilitando a integração dos estudantes nas empresas. Cada um dos ciclos de estudos identifica os principais agentes externos, são criadas as respetivas parcerias com o objetivo de fortalecer a ligação ao mercado nacional e internacional. A agregação destes mecanismos de cooperação institucional e empresarial no SIGQ permite identificar as boas práticas, o que se traduz na integração do conhecimento adquirido nos processos de aprendizagem, sendo uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem.

Também a realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística incluem-se na estratégia institucional do IPL de envolvimento da comunidade académica na realização conjunta de atividades de natureza formativa, ligadas às profissões, às práticas profissionais e à intervenção social, cultural e educativa. Alguns destes eventos são realizados em parceria com outras instituições e associações e, também entre as UO do Instituto. Existem também outras atividades que incluem o voluntariado e a participação em iniciativas conjuntas com outras instituições, algumas promovidas em conjunto com as Associações de Estudantes das UO.

No âmbito destas parcerias institucionais, no decorrer do ano letivo 2012/2013, foram desenvolvidas melhorias no processo administrativo das mesmas, com o objetivo de ser criado um fluxo processual para o processo de preparação e estabelecimento de acordos, convénios e protocolos institucionais, onde se apresenta a articulação entre os vários órgãos de governo, departamentos, direções de curso e serviços. Também foram definidos critérios de análise e verificação de validade dos protocolos existentes. São, também, realizadas reuniões periódicas com os parceiros envolvidos, como forma de monitorizar e avaliar cada projeto, podendo ser apresentadas propostas de alteração e de melhoria no momento de renovação dos protocolos. Em alguns casos, a monitorização, iniciada em 2012/2013, é realizada através do envio de questionários às empresas, pelo que o processo se encontra em fase experimental. O objetivo é



aferir com precisão a qualidade das experiências proporcionadas e as propostas de integração e desempenho dos estudantes nas organizações, com especial incidência nos estágios.

Nas UO do IPL existem estruturas às quais compete intermediar a ligação entre as Escolas/Institutos e as empresas/instituições, estudantes e diplomados, com vista à criação/divulgação de oportunidades de estágios, por exemplo. A estes serviços também compete o apoio à realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística e respetiva divulgação, principalmente, através dos respetivos sítios da internet. Os planos de atividades e relatórios dos órgãos competentes espelham estas atividades. No âmbito da divulgação institucional dos cursos ministrados no IPL, destaca-se a feira anual Futurália, a publicitação nos respetivos *sites* e a realização do "Dia Aberto" para estudantes do 12º ano, potenciais candidatos ao Ensino Superior.

As Escolas de Artes do IPL, ligadas à Dança, Música, Teatro e Cinema têm, também, vindo a desenvolver uma política de grande abertura à comunidade, a par das parcerias e protocolos existentes com várias entidades, públicas e outras. Estas parcerias e protocolos permitem promover a criação de ciclos de estudos, projetos de investigação, a realização de estágios, realização de atividades escolares, realização de atividades de enriquecimento curricular no primeiro ciclo do ensino básico, entre outras. Neste sentido, mantêm relações de colaboração com muitas organizações e instituições, designadamente IES, como a Universidade de Lisboa, com a qual existe um protocolo no âmbito do Doutoramento em Artes, ministrado em associação com o IPL, no qual existem unidades curriculares lecionadas por docentes do IPL. Também os protocolos estabelecidos com escolas do ensino básico, escolas vocacionais de Dança, companhias de teatro (Teatro Nacional D. Maria II, Teatro de Cornucópia, Fundação Calouste Gulbenkian) e outras entidades permitem a realização de estágios, anualmente, por estudantes, quer dos cursos de licenciatura, quer dos cursos de mestrado.

Como se tratam de instituições de ensino artístico, estas UO destacam-se pela quantidade de eventos organizados e realizados anualmente, dirigidos à comunidade.

Neste âmbito, são promovidos espetáculos de dança, música e de teatro e cinema, periodicamente e todos os anos letivos. Todas as atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade local e ao público em geral, são publicitadas nos respetivos *sites* das Escolas, bem como pelo envio de mensagens a comunidade académica do IPL, de que são exemplo os espetáculos musicais promovidos pela ESML. Estes mecanismos têm contribuído para uma efetiva divulgação dos espetáculos e atividades oferecidas à comunidade, revertendo esta situação para um aumento considerável de espectadores.

Os protocolos ou acordos de colaboração são previamente analisados e aprovados pelos respetivos Conselhos Técnico-Científicos, sendo avaliada a sua importância no desenvolvimento das atividades de cada uma. Existe uma preocupação de concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional. A existência de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar os protocolos e parcerias, já existentes ou a criar, assegura *a priori* uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da respetiva unidade curricular, no caso de estágios. Em alguns casos, os estatutos preveem a criação de uma estrutura própria, como é o caso do Conselho Artístico na ESML, ao qual compete fomentar a cooperação com entidades artísticas, culturais, científicas, profissionais, empresariais e outras, nacionais, estrangeiras e internacionais, bem como com organismos e serviços da administração central e local. Em todos os casos, as atividades são monitorizadas pelos respetivos Conselhos Técnico-Científicos e, nalguns casos, incluem a aplicação de inquéritos às entidades parceiras como forma de avaliar as atividades promovidas.

Estas relações interinstitucionais e com a comunidade resultam, por um lado, da estratégia de promoção do trabalho e da formação desenvolvidos nas Escolas/Institutos do IPL e, por outro lado, do interesse de entidades externas na formação ministrada e nas competências dos professores e estudantes, através das quais se pretende desenvolver a política de colaboração com entidades externas e com

a comunidade em geral.

## 6. INTERNACIONALIZAÇÃO

Neste capítulo, apresentam-se os mecanismos disponíveis para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.

A “Missão”, os “Valores” institucionais que o IPL sustenta como seus pretendem consolidar a instituição como uma referência no plano internacional e a aposta na internacionalização é uma das suas áreas de desenvolvimento, de acordo com o "Plano de Desenvolvimento Estratégico" que privilegia a cooperação com a CPLP e com instituições congéneres europeias, no âmbito de programas de intercâmbio comunitário, visando uma conceção integrada de educação/formação.

Visando a implementação da estratégia de internacionalização, e de forma a dotar a instituição com os mecanismos e recursos necessários à promoção, avaliação e inovação das atividades de cooperação internacional, foi criado o GRIMA que, de forma integrada e apoiando todas as UO, assegura a coordenação e desenvolvimento destas atividades, no domínio da dinamização das relações internacionais do IPL e do apoio aos docentes, estudantes e pessoal não docente em processo de mobilidade académica ou participação em projetos internacionais de cooperação ou investigação. O GRIMA constitui-se, assim, como uma estrutura de coordenação, acompanhamento e apoio operacional ao desenvolvimento de todas as iniciativas de internacionalização.

A cooperação com programas de mobilidade no espaço europeu assume especial relevância no âmbito do Programa Erasmus, em que o IPL participa desde 1987, com atividades de mobilidade de estudantes, docentes e de pessoal não docente para formação, programas intensivos, em coordenação ou parcerias e redes temáticas.

Desenvolveram-se igualmente, ao longo dos últimos anos, vários projetos ao nível da cooperação, mobilidade e transferência de inovação ao abrigo dos Programas Leonardo da Vinci, Programa Tempus, Comenius, Grundtvig, Língua, Alfa ou Edulink.

Noutros países, será de registar a evolução muito favorável em número de projetos envolvendo o Brasil e outros países da América Latina, baseada em protocolos de intercâmbios. São relevantes os protocolos nas várias áreas de estudos como a Saúde, o Teatro e o Cinema, o Audiovisual, o Marketing ou as Relações Públicas. Também se registam os vários protocolos de intercâmbio com Timor-Leste e Macau e com os PALOP, designadamente com Cabo Verde, Angola e Moçambique, na ministração de licenciaturas e mestrados nas áreas da Saúde, Educação e Comunicação.

O IPL é, também, membro associado de algumas das maiores organizações de instituições de ensino superior da Europa, no âmbito da mobilidade e cooperação internacional, como é o caso da European Association of Erasmus Coordinators (EAEC) ou a European Association for International Education (EAIE), participando regularmente nas conferências internacionais por estes organismos organizadas.

O IPL tem vindo a consolidar a sua participação através de uma estratégia de divulgação e de incentivo a toda a comunidade (estudantes, trabalhadores docentes e não-docentes) à participação em atividades de mobilidade quer ao nível de missões de estudos, estágios ou de missões de ensino e/ou de formação. A implementação do sistema ECTS, Suplemento ao Diploma e o integral reconhecimento académico do período de mobilidade fazem dos estudantes e diplomados e profissionais do IPL cidadãos do mundo académico e profissional. O alargamento da mobilidade a estágios tem contribuído para uma maior ligação deste programa de mobilidade ao mercado de trabalho, nomeadamente aumentando a capacidade de empregabilidade dos seus beneficiários.

## **6.1 MOBILIDADE**

As estruturas existentes nas Escolas/Institutos do IPL direcionadas para a área da

internacionalização dependem institucionalmente dos órgãos de direção, sendo a sua atividade também monitorizada pelos respetivos Conselhos Técnico-Científicos. Estes gabinetes/serviços são responsáveis pela execução da política de internacionalização e pelo acompanhamento e monitorização do cumprimento dos protocolos estabelecidos nesse âmbito, onde se incluem os processos de mobilidade. Em alguns casos, a atividade destes gabinetes é efetuada em estreita colaboração com comissões de gestão para os diferentes programas e protocolos de mobilidade e cooperação existentes, designadamente Programa Erasmus, Programa Leonardo DaVinci e Programas CPLP. A estas comissões, constituídas por docentes, compete analisar e monitorizar os critérios pedagógicos e científicos dos diferentes projetos em desenvolvimentos na respetiva Escola/Instituto.

Este acompanhamento e monitorização da mobilidade, que pode incluir a realização de estágios e de programas intensivos, são realizados através da implementação de regulamentos internos, de divulgação pelos meios institucionais, de realização de sessões de esclarecimento, contactos com os parceiros e elaboração dos programas de estudos dos estudantes e missões docentes, que são aprovadas em sede de Conselho Técnico-Científico. Após o regresso dos discentes e docentes, é efetuado o reconhecimento, também naquele órgão, das atividades realizadas em mobilidade. Os relatórios anuais são um dos instrumentos de trabalho no processo de acompanhamento destes serviços/gabinetes/comissões.

No âmbito da mobilidade de estudantes, docentes e não-docentes, para além da sua participação no programa Erasmus, o IPL possui vários acordos bilaterais com Universidades Europeias e Brasileiras e com os PALOP. Os programas de mobilidade com Escolas da América Latina e Central, designadamente com o Brasil, Argentina e México têm-se revelado muito importantes para a concretização da estratégia de internacionalização nas áreas do Teatro e Cinema, por exemplo. Aqui, o Brasil é o destino mais procurado devido às expectativas de mercado de trabalho que aquele país oferece, especialmente pela língua, que facilita, quer a formação, quer a inserção no mercado de trabalho.

No ano letivo 2012/2013, o programa de mobilidade Erasmus mantém-se como o

centro de atividade dos gabinetes vocacionados para a área da internacionalização, sendo a mobilidade de estudantes o que constitui grande parte desta atividade.

Em 2012/2013, os estudantes, docentes e não-docentes do IPL usufruíram de protocolos com mais de 350 instituições em 30 países elegíveis para mobilidade Erasmus (Bélgica, Croácia, Chipre, Dinamarca, Alemanha, Grécia, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Países Baixos, Áustria, Suécia, Reino Unido, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, República Checa, Roménia, Malta, Roménia, Bulgária, a Islândia, Noruega, Turquia e a Suíça), distribuídos, por áreas de estudos, da seguinte forma: Dança – 22, Música – 38, Teatro e Cinema – 26, Contabilidade e Administração – 29, Comunicação Social – 57, Engenharia – 54, Educação – 50 e Saúde – 87.

Os números de estudantes, docente e não docentes envolvidos em mobilidade em 2012/2013 traduziram-se em:

- Mobilidade em estudos (SMS) – 195;
- Mobilidade em estágio (SMP) – 47;
- Mobilidade em missões de ensino (STA) – 30;
- Mobilidade para formação (STT) – 8.

**Quadro 9 - Evolução dos fluxos de mobilidade LLP/Erasmus (outcoming) no IPL**

|       | 2009/10 | 2010/11 | 2011/12 | 2012/13 |
|-------|---------|---------|---------|---------|
| SMS   | 134     | 190     | 193     | 195     |
| SMP   | 34      | 24      | 30      | 47      |
| STA   | 19      | 32      | 27      | 30      |
| STT   | 1       | 2       | 2       | 8       |
| Total | 188     | 248     | 252     | 280     |

De realçar, também, o constante crescimento da população Erasmus *Incoming*. Em 2012/2013 foram mais de 250 os estudantes Erasmus a escolher o IPL e as suas UO como destino de mobilidade.

**Quadro 10 - Evolução dos fluxos de mobilidade LLP/Erasmus (incoming) no IPL**

|       | 2009/10 | 2010/11 | 2011/12 | 2012/13 |
|-------|---------|---------|---------|---------|
| SMS   | 204     | 216     | 242     | 231     |
| SMP   | 4       | 4       | 4       | 6       |
| STA   | 29      | 47      | 41      | 45      |
| STT   | 14      | 18      | 52*     | 63*     |
| Total | 251     | 285     | 339*    | 345*    |

\*Inclui os participantes na STT International Week

De acordo com os relatórios elaborados neste âmbito, a mobilidade de estudantes no IPL tem vindo a aumentar, o que não foi exceção durante o ano letivo mencionado, quer no que respeita aos estudantes *outgoing*, quer aos estudantes *incoming*. De facto, constata-se um número crescente de estudantes estrangeiros interessados em realizar programas de mobilidade nas UO do Instituto.

Também o número de pessoal docente, principalmente nas áreas da Saúde, Comunicação e Educação, tem sentido um forte incremento saldando-se por mais de 40 mobilidades em 2012/2013. Também nas áreas das artes se verifica mobilidade de docentes estrangeiros provenientes, principalmente, de Escolas Europeias. Estes docentes, durante o ano letivo 2012/2013, participaram na lecionação de unidades curriculares.

Em relação ao pessoal não-docente e também fruto da organização do IPL de uma “Internacional Week STT” que conta já com duas edições realizadas, o número de trabalhadores não-docentes em áreas tão variadas como as relações internacionais, as bibliotecas, os serviços académicos, os serviços financeiros, o secretariado ou a informática, subiu exponencialmente somando-se cerca de 60 mobilidades deste tipo em 2012/2013.

Com o objetivo de aumentar a mobilidade, designadamente, de docentes e não-docentes, têm sido implementados processos de divulgação de forma a sensibilizar os funcionários para as mais-valias de troca de experiências entre pares internacionais. São também realizadas reuniões informativas para os estudantes e para os docentes,

nas quais são apresentadas as condições da mobilidade e onde estudantes e docentes já com experiência em programas de mobilidade falam da sua experiência e ajudam a esclarecer dúvidas sobre destinos concretos.

Também para os estudantes *incoming* são promovidas reuniões, no início de cada semestre, com o objetivo de facilitar a sua integração nas Escolas /Institutos. Estas reuniões contam com a participação ativa de outros estudantes que tentam, assim, envolver os seus pares nas atividades e núcleos que a escola promove para além dos tempos letivos.

Outra forma de integração dos estudantes *incoming*, traduziu-se na lecionação de unidades curriculares lecionadas em língua inglesa, que abrangem vários cursos ministrados no IPL, designadamente nas áreas das ciências empresariais e da engenharia, sendo direcionadas não só para estudantes em mobilidade internacional mas também para estudantes nacionais. Estas unidades curriculares reproduzem aquelas que são ministradas nos cursos regulares ministrados e encontram-se integradas nos respetivos ciclos de estudos, o que permite que sejam frequentadas não só por alunos *incoming*, mas também por estudantes portugueses, inscritos no curso e que pretendam assistir a aulas lecionadas em inglês. Às unidades curriculares lecionadas em inglês, acrescenta-se unidades curriculares de Língua Portuguesa para Estrangeiros, o que permite uma integração mais abrangente na língua e cultura portuguesas dos estudantes estrangeiros recebidos pelo IPL ao abrigo do Programa Erasmus e outros.

Como forma de aferir o funcionamento dos procedimentos e da qualidade do trabalho desenvolvido no âmbito da mobilidade, são aplicados inquéritos de satisfação, quer aos estudantes *incoming*, quer aos estudantes *outgoing* nas várias UO do Instituto.

Para além daqueles inquéritos, foi implementado pelo GRIMA, em colaboração com o GQA, um inquérito de satisfação aos estudantes que efetuaram programas de mobilidade no estrangeiro, durante o ano letivo 2012/2013.



Participaram no inquérito cerca de 150 inquiridos e os resultados correspondem à média de respostas dadas pelos inquiridos nos parâmetros relacionados com o funcionamento da escola e dos seus serviços, para uma escala de 1 a 5, sendo que 1 se refere a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado. Assim, valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3 uma avaliação negativa.

Constata-se que a maior percentagem de estudantes que participaram em programas de mobilidade, no ano letivo de 2012/2013, provem da ESTeSL e da ESCS, cerca de 30% de cada uma das unidades orgânicas.

A totalidade dos alunos inquiridos refere ter participado no programa ERASMUS Estudos e cerca de 16% refere ainda ter também participado no programa ERASMUS Estágio.

Para 90% dos estudantes, o período de estudos foi de um semestre letivo e para 10% de um ano letivo completo.

Cerca de 40% dos estudantes referem ter frequentado um curso de língua no país de acolhimento.

Os países com maior número de estudantes em mobilidade são a Espanha e a Itália, talvez por isso 40% diz ter utilizado a língua do país de acolhimento e 60% dos inquiridos diz ter falado o inglês, durante o período de permanência.

A avaliação feita pelos estudantes aos aspetos de atendimento e formulação de candidatura na instituição de origem, é bastante positiva, como se pode ver na figura 42.

De realçar a avaliação dada pelos estudantes ao atendimento feito pelos

colaboradores não docentes que desempenham funções no âmbito da internacionalização.

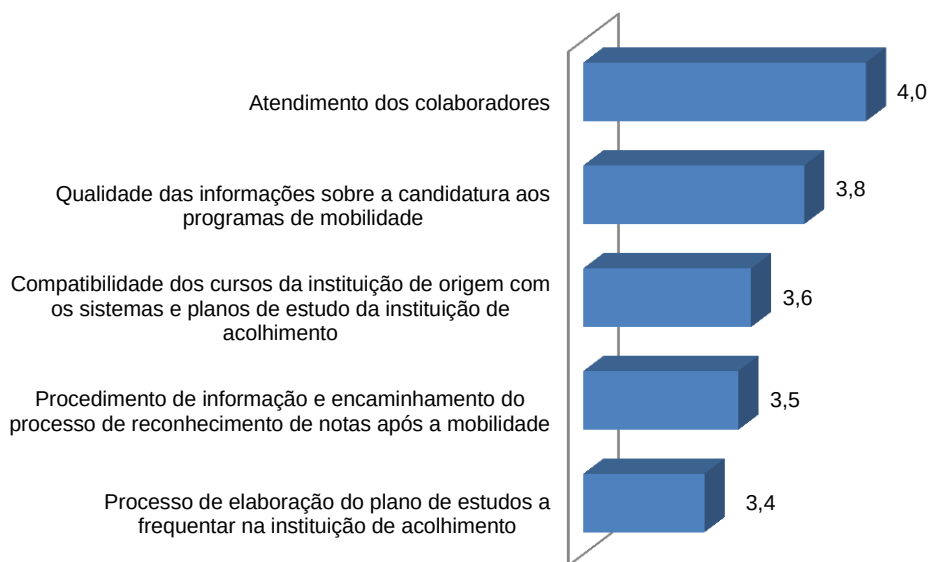


Figura 42 – Respostas médias dos estudantes aos itens relativos à instituição de origem

Os estudantes fazem uma avaliação bastante positiva da instituição de acolhimento e também dos estudos realizados, tal como se pode visualizar nas figuras que se seguem.

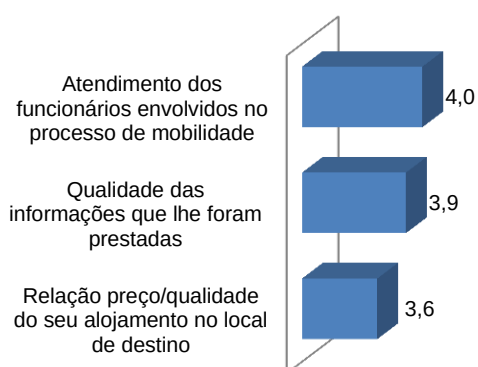


Figura 43 – Respostas médias dos estudantes aos itens relativos à instituição de origem

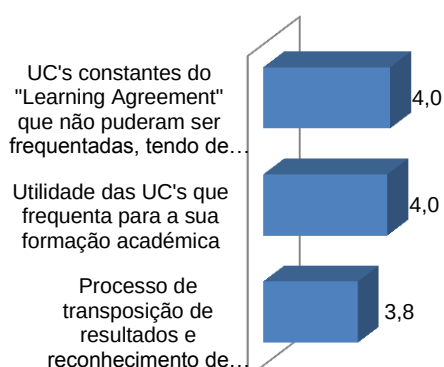


Figura 44 – Respostas médias dos estudantes aos itens relativos aos estudos

A apreciação global feita pelos estudantes sobre o seu período em mobilidade é bastante positivo, sempre superior a 4.0. De salientar que são os estudantes da ESML, ESD e ISEL que melhor classificam esta experiência.

## 6.2 PARTICIPAÇÃO EM REDES INTERNACIONAIS

No desenvolvimento da sua estratégia de internacionalização, em 2012/2013, o IPL participou em vários projetos e redes internacionais, como parceiro ou coordenador, com especial relevância:

- Coordenação de um Projeto no âmbito do Programa Sectorial Leonardo da Vinci que obteve uma avaliação de Muito Bom. Este projeto envolveu a participação de cooperantes profissionais do curso de Animação Sociocultural e a coordenação de curso. Na avaliação do projeto foi evidenciada a dinâmica inédita conseguida com o envolvimento dos formadores que habitualmente acolhem nos seus locais de trabalho os jovens estudantes da ESELX, que contribuiu para a mais-valia quer da formação dada aos seus alunos, quer da formação dos formadores dos seus alunos. O sucesso deste projeto decorreu da ligação já existente com a CEMEA de Aquitaine e a ACAQB (*Association des Centres d' Animation de Quartier de Bordeaux*), em França.

- Em 2012 foi concluído o Projeto Edulink — Qualificação de Professores nos Países Lusófonos, coordenado pela ESELX e que durante 3 anos envolveu instituições de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné e Timor Leste, na área da qualificação e qualidade do ensino.

- Na área da Saúde, o IPL coordenou vários projetos Leonardo Da Vinci – Mobilidade que deram a oportunidade a cerca de 20 profissionais desta área de usufruir de um estágio profissional de 26 semanas em países como Suécia, Finlândia, Suíça, Espanha,

Itália ou Grécia; Ainda na área da Saúde, concretamente ao nível das áreas de Fisioterapia, Medicina Nuclear e Radiologia o IPL participa em Programas Intensivos Erasmus (IP), enquanto parceiro. Esta atividade envolve cerca de 24 estudantes e 6 docentes da ESTeSL, em cada ano civil, em programas de estudos de curta duração.

- Na área do Audiovisual foi aprovada a coordenação do IPL, na qualidade de promotor, num projeto Programa Leonardo da Vinci - Transferência de Inovação. Este projeto obteve financiamento da União Europeia estando neste momento a decorrer juntando instituições da Polónia, Espanha, Itália, e Alemanha e como o objetivo de construção uma “webinar”, plataforma de ensino à distância.

- Participação do IPL, na área da Comunicação, como instituição parceira no projecto-rede HEDCOM (Higher Education in Communication). Esta rede permite criar grupos de trabalho entre alunos de vários países e onde os alunos do IPL têm participado ativamente beneficiando de experiencias transculturais nesta área.

- Conclui-se em 2013 um projeto de investigação internacional, na área da Comunicação, que se traduziu na publicação pela Peter Lang Publishing, New York, do livro “Where in the World is the Global Village?” Que apresenta os seus principais resultados.

- Na área da Música, o IPL é instituição parceira no projeto "Working with Musica", cujo parceiro promotor e coordenador é o Conservatório de Frosinone. Este Projeto, que emprega fundos do Programa Leonardo da Vinci, atribui bolsas para estágios profissionais na área da música, aos alunos graduados das escolas participantes.

- Na área do Teatro o IPL apresentou em 2012-13 candidatura a uma nova ação de financiamento europeu: Parcerias de aprendizagem, do Programa Sectorial Grundtvig. Esta candidatura é o resultado da aceitação da ESTC – Departamento de Teatro na rede *École des Écoles*. No âmbito da rede, 8 instituições que integram a rede entre IES e Estruturas Teatrais, uniram-se num projeto que tem como tema “*Developing Key Competencies Through Theatre Practice*”.

Aqui, também as estruturas existentes no âmbito da internacionalização desempenham um papel crucial nestas atividades ligadas à participação do IPL, através das suas UO, em projetos e redes internacionais. O acompanhamento e monitorização das atividades são, também, efetuados através da implementação de regulamentos internos, de divulgação pelos meios institucionais, de realização de sessões de esclarecimento, contactos com os parceiros, sendo analisados e monitorizados os critérios pedagógicos e científicos dos diferentes projetos em desenvolvimentos na respetiva Escola/Instituto. Também estes projetos e participações estão sujeitas ao escrutínio dos Conselhos Técnico-Científicos. Os relatórios elaborados anualmente são um dos instrumentos de trabalho no processo de acompanhamento destes projetos e permitem, ao mesmo tempo, avaliar o seu impacto na prossecução dos objetivos do IPL e suas UO.

### **6.3 COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA**

Existem vários protocolos e parcerias estabelecidas entre o IPL e países de expressão portuguesa. Estas parcerias com os PALOP, designadamente com Cabo Verde, Angola, Brasil, Moçambique, Macau e Timor-Leste, permitiram a ministração de cursos de licenciatura e de mestrado nas áreas da Educação, Comunicação, Ciências Empresariais e da Saúde. A colaboração envolve a docência de unidades curriculares, o que se traduz na participação de docentes do IPL.

Como forma de monitorização são realizadas reuniões periódicas e visitas de diagnóstico, com o objetivo de implementar uma coordenação das várias intervenções que ajudam a promover o sucesso dos cursos naqueles países. São também elaborados relatórios das atividades desenvolvidas pelos docentes que realizaram missões àqueles países.

Também se registam protocolos com universidades brasileiras, designadamente nas áreas do Teatro e do Cinema. No ano letivo 2012/2013 foi iniciado um programa de

investigação conjunta, que inclui mobilidade entre docentes, a organização de eventos como seminários e colóquios.

## **7. ANÁLISE SWOT**

### **7.1 PONTOS FORTES**

- Crescente qualificação do corpo docente;
- A qualidade científica e profissional do corpo docente;
- Corpo docente bem dimensionado entre académicos e profissionais reconhecidos na sua área de atuação;
- Elevada procura dos cursos ministrados nas Escolas/Institutos do IPL;
- Cursos com um cariz fortemente profissionalizante, preparando os alunos para o desempenho de uma atividade profissional logo após a conclusão do ciclo de estudos;
- Prestígio das Escolas/Institutos do IPL e dos cursos ministrados;
- A qualidade geral dos cursos ministrados;
- Bom relacionamento entre docentes, alunos e colaboradores não docentes;
- Rede diversificada de parcerias com instituições nacionais e internacionais;
- Articulação entre ensino, investigação e criação artística, envolvendo docentes e estudantes;
- Investigação multidisciplinar e presença relevante dos docentes em alguns dos principais núcleos científicos nacionais e internacionais;
- Definição de procedimentos de monitorização do SIGQ usando tecnologias da informação e comunicação;
- Controlo da qualidade, no âmbito do SIGQ, através da aplicação de inquéritos pedagógicos e da auscultação dos discentes em relação ao processo ensino-aprendizagem, respetiva análise e implementação de medidas de melhoria;
- Boa articulação entre os Órgãos de Gestão, os Serviços e os demais

intervenientes da Comunidade Académica na resolução dos problemas que vão surgindo em termos do funcionamento da UO e dos cursos;

- Forte envolvimento de toda a comunidade académica no SIGQ;
- Compromisso das Escolas/Institutos com a estratégia de internacionalização;
- Dinâmica da mobilidade Erasmus com participação crescente de alunos e professores;
- Crescente procura do IPL como instituição e destino por parte de estudantes, docentes e não-docentes;
- Crescente número de acordos interinstitucionais;
- A elevada satisfação com a maioria dos aspetos relacionados com o funcionamento das Escolas/Institutos, dos cursos e das UC manifestada nos inquéritos realizados à comunidade académica;
- Acervo documental atualizado e adequado à formação ministrada no IPL;
- Bons níveis de produção artística;
- Taxas elevadas de sucesso nas UC dos diferentes cursos;
- Equipas competentes e conhecedoras das funções a desempenhar nos serviços/gabinetes assegurando o bom funcionamento dos mesmos;
- Vários estágios realizados ao longo do ciclo de estudos em contexto profissional;
- Integração de estudantes em projetos I&D;
- Iniciativas extracurriculares relevantes;
- Existência de um vasto número de regulamentos e formulários que tipificam e simplificam procedimentos.

## **7.2 PONTOS FRACOS**

- Deficiente funcionamento de bares e refeitórios;
- Falta de recursos financeiros que permitam a realização de formação para uma adequada atualização e complemento profissional do pessoal não docente;

- Existência de instalações desadequadas às necessidades;
- Elevada taxa de desistência do 1º para o 2º ano dos cursos de mestrado, comprometendo o sucesso em termos do número de diplomados;
- Dificuldade na renovação do corpo docente, causada por restrições orçamentais;
- Limitada/Reduzida produção científica em revistas internacionais com impacto;
- Limitada/Reduzida participação em projetos de investigação nacionais ou internacionais financiados e em redes internacionais;
- A preparação anterior dos discentes menor do que a desejada;
- Organização do horário discente;
- Fracas expectativas de progressão na carreira por parte dos docentes;
- Insuficiência de recursos financeiros que condicionam a atualização dos equipamentos necessários ao bom funcionamento dos cursos;
- Dificuldade de captar mecanismos de apoio e cofinanciamento no âmbito da internacionalização;
- Baixo número de mobilidade de docentes e não-docentes.

### 7.3 OPORTUNIDADES

- O processo de atualização e reestruturação da oferta formativa existente atendendo à inovação científica e às tendências atuais do mercado;
- Alargamento da oferta formativa ao nível do 1º e 2º ciclos;
- Uma melhor coordenação entre os cursos, incrementando a articulação interdisciplinar do corpo docente e das unidades curriculares opcionais;
- O aumento de parcerias com as mais diversas organizações, nacionais e internacionais, tendo em vista a implementação de projetos;
- Incremento de parcerias com países de expressão portuguesa;
- Reforço da interação com ex-alunos e entidades empregadoras;



- O aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da informação, apostando no desenvolvimento dos serviços online;
- A consolidação do SIGQ e de uma política de orientação para a qualidade, que permite concretizar os mecanismos de avaliação do IPL, nomeadamente ao nível da monitorização da qualidade da oferta formativa; do apoio prestado aos discentes; dos sistemas de informação pública; da investigação e desenvolvimento; das relações com o exterior e internacionais; e respetiva tradução em planos de melhoria;
- Participação dos docentes em Unidades de Investigação de Referência externas ao IPL;
- Dinamização dos centros de I&D existentes no IPL e criação de outras estruturas similares;
- O incremento da internacionalização, alargando a colaboração com outras instituições de ensino superior de modo a aumentar o número de discentes, docentes e funcionários envolvidos em programa de mobilidade;
- O interesse crescente por parte de instituições internacionais em captar profissionais formados nas áreas de estudo no IPL;
- A “juventude”, o dinamismo e espírito inovador da comunidade académica induz condições de adaptabilidade e flexibilidade facilitadoras para a implementação de mudanças;
- Aumento de receitas próprias;
- Alargamento do universo estudantil com o contingente dos "Maiores de 23";
  - Envolvimento com a comunidade adjacente à Instituição;
  - Fortalecimento da coesão entre as Unidades Orgânicas do IPL;
  - A reestruturação do ES em virtude do contexto político e socioeconómico nacional e internacional. Esta reestruturação obriga a repensar objetivos e estratégias institucionais para alcançar um nível de qualidade positivamente diferenciador.

- Novo programa Erasmus+, o que se traduz num aumento do financiamento.

#### 7.4 CONSTRANGIMENTOS

- A redução das verbas do OE que poderá colocar em causa o regular funcionamento do IPL e das suas unidades orgânicas, já que limita a contratação de pessoal docente, pessoal não docente e inibe a renovação do parque tecnológico das escolas/institutos;
- Constrangimentos legais que dificultam a atividade de centros de investigação no ensino politécnico e que fazem com que os seus docentes estejam associados a centros de outras universidades;
- Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de ensino superior;
- As restrições nas progressões nas carreiras;
- Legislação sobre execução orçamental e seu impacto na captação e gestão de receitas próprias;
- As restrições legais aos investimentos, nomeadamente à aquisição de equipamentos;
- Perda de autonomia financeira na gestão das UO por força de legislação em vigor (ex: orçamento de estado.)
- Um aumento do incumprimento do pagamento das propinas dos alunos e consequente acréscimo do abandono escolar;
- Dificuldade em garantir meios de financiamento que permitam a conservação/manutenção das instalações e equipamentos;
- Ausência de Consórcios com outras Instituições de Ensino Superior para rentabilização de recursos e aumento da oferta formativa;

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo por base os Relatórios Anuais do SIGQ de cada UO, foi elaborado o Relatório Anual do SIGQ do IPL que pretende ser um documento global e congregador da atividade realizada no âmbito da implementação dos procedimentos inerentes à garantia da qualidade no ano letivo 2012/2013, nas várias áreas de atuação das UO: Investigação, Internacionalização, Interação com a Comunidade, Procura dos Cursos, Empregabilidade, Avaliação das Unidades Curriculares e dos Docentes.